



IX Simpósio de Educação

**VI Encontro Internacional
de Políticas Públicas**

**Sem deixar ninguém para trás:
a educação no contexto da
Agenda 2030**

ANAIS DO EVENTO

30, 31 de agosto e 1º de setembro de 2023

unesp  Uni-FACEF

ISSN 2236-7306



**Centro Universitário Municipal de Franca – Uni-FACEF
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP Franca**

**IX SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO
VI ENCONTRO INTERNACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS EM
EDUCAÇÃO**

ANAIS DO EVENTO

ISSN 2236-7306

**FRANCA
2023**

Comissão Organizadora

UNESP/ Franca

Alessandra David Moreira da Costa

Célio Bertelli

Genaro Alvarenga Fonseca

Hilda Maria Gonçalves da Silva

Maria Madalena Gracioli

Tatiana Noronha de Souza

Vânia de Fátima Martino

Uni-FACEF

Alba Valéria Penteado Orsolini

Leonardo Carloni Rodrigues Meira

Lucas Antônio dos Santos

Maria Eloísa de Souza Ivan

Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira

Sílvia Regina Viel

Welton Roberto Silva

Comissão Científica

Alessandra David Moreira da Costa (UNESP)

Célio Bertelli (UNESP)

Genaro Alvarenga Fonseca (UNESP)

Hilda Maria Gonçalves da Silva (UNESP)

Maria Eloísa de Souza Ivan (Uni-FACEF)

Maria Madalena Gracioli (UNESP)

Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira (Uni-FACEF)

Sílvia Regina Viel (Uni-FACEF)

Tatiana Noronha de Souza

Vânia de Fátima Martino (UNESP)

Conselho Editorial

Hilda Maria Gonçalves da Silva (UNESP)

Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira ((Uni-FACEF)

© 2023 dos autores

Direitos de publicação

Centro Universitário Municipal de Franca – Uni-FACEF

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP Franca

Simpósio de Educação (9: 2023: Franca, SP)

S621s Simpósio de Educação, 9; Encontro Internacional e Políticas Públicas em Educação, 6, 30 ago. – 1º set. / Centro Universitário Municipal de Franca – Centro Universitário Municipal de Franca. – Franca: Centro Universitário Municipal de Franca; Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UNESP, 2023.

96p.

Resumos do IX Simpósio de Educação; VI Encontro Internacional e Políticas Públicas em Educação.

ISSN 2236-7306

1.Pesquisa Científica. 2. Iniciação Científica. 3.Pesquisa.
4.Educação I.T.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos de autor (lei no. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do código Penal. **Tudo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade exclusiva de seus autores.**

Editora Centro Universitário Municipal de Franca Centro Universitário Municipal de Franca
Associada à ABEC - Associação Brasileira de Editores Científicos

APRESENTAÇÃO

Em contexto pós-pandêmico, os processos de ensino-aprendizagem exigiram das instituições escolares modificações nas formas de transmissão e produção de conhecimento. Surgiram objetos de conhecimento, enfatizaram-se as metodologias ditas ativas e outras formas de avaliações, que fizeram os docentes repensar práticas, especialmente face ao avassalador impulsionamento trazido pelas novas tecnologias.

A repercussão estendeu-se para todos os níveis de educação: infantil, básico e superior, democraticamente, envolvendo as diversas áreas do conhecimento que permeiam a educação. Mas, acima de tudo, é preciso, por meio da educação, priorizar o ser humano e inseri-lo na contemporaneidade, de forma a garantir-lhe qualidade de vida.

Por isso, a temática do **IX Simpósio de Educação** e do **VI Encontro Internacional de Políticas Públicas em Educação, *Sem deixar ninguém para trás***, é, seguramente, significativa. Face a tantas mudanças e incertezas, mais do que nunca, é preciso cuidar e acolher as pessoas e, na academia, por meio de pesquisa e extensão, pode-se acolher as pessoas em sua condição humana, com olhares para as questões técnicas e sociais, conforme preveem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, na Agenda 2030, Objetivo 4 – Educação de Qualidade.

Os resumos apresentados na publicação indicam trilhas de estudos científicos que têm, ao mesmo tempo, se preocupado em resgatar os problemas que devassaram o mundo na pandemia e, outros que apresentam soluções para as mais diversas questões.

No formato presencial, em sessões de comunicações, as investigações foram apresentadas, debatidas e as relações interpessoais de pesquisas foram fortalecidas.

O intuito dos eventos foi promover um diálogo sustentável, respeitoso, produtivo e digno, além de dar, à ciência, o reconhecimento que merece.

Boa leitura.

Prof^a Dr^a Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira
Centro Universitário Municipal de Franca – Uni-FACEF

IX Simpósio de Educação e VI Encontro Internacional de Políticas Públicas em Educação

SUMÁRIO

AS CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO: da BNCC a um município do interior paulista	12
A ADOÇÃO DE UM AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO EM NUVEM PARA AULAS DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES: um relato de experiência	13
A APLICAÇÃO DO “QUIZ” E DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO POR MEIO DA METODOLOGIA ATIVA	14
A CONSTRUÇÃO DE MEMORIAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA: revisão, ressignificação e construção de conhecimentos	14
A EXCLUSÃO DA INCLUSÃO: uma análise da disciplina normativa que regulou o professor de apoio à comunicação, linguagem e tecnologias assistivas na rede estadual de ensino de minas gerais entre os anos	15
A HISTÓRIA COMO CONSTRUÇÃO - METODOLOGIAS PARA A PRÁTICA DO ENSINO DA HISTÓRIA SEGUNDO SELVA GUIMARÃES.....	16
A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA	17
A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE ENSINO NA ATIVIDADE PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR COM UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR E TRANSVERSAL	17
A INCLUSÃO DE ALUNOS (AS) TRANSEXUAIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS: um relato de experiência	18
A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR NO PAÍS: o desafio de torná-la realidade	19
A INTERIORIZAÇÃO DO APARATO DE MENORES EM SÃO PAULO A PARTIR DA ATUAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (1935– 1938) ...	20
A LITERATURA DE AUTORIA FEMININA EM SALA DE AULA: uma proposta com o conto “A escrava”, de Maria Firmina dos Reis, no Ensino Médio	20
A METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E A IMPORTÂNCIA DE SUA CONTEXTUALIZAÇÃO.....	21
A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS PROPOSTAS DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E OS IMPACTOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	22
A PRÁTICA DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA: uma experiência da residência pedagógica na escola carmem munhoz.....	23

A RELAÇÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA: caminhos para contribuir com o ODS 4.....	23
A UTILIZAÇÃO DO FILME “NARRADORES DE JAVÉ” (2003) NO ITINERÁRIO FORMATIVO DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO NOTURNO PARA EXPLICAR A HISTÓRIA ORAL NA FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO	24
APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO HÍBRIDA NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO: reflexões sobre as metodologias ativas de ensino e os modelos de ensino híbrido	25
APONTAMENTOS SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	26
APRENDENDO A SER MÉDICO: relatos de experiência intersetorial.....	27
AS METODOLOGIAS ATIVAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: uma comparação com a metodologia tradicional.....	28
AS POLÍTICAS SOCIAIS BRASILEIRAS NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: entre o neoliberalismo e o neodesenvolvimentismo/ social- liberalismo.....	29
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EXTERNA: regulação e responsabilização	29
AVALIAÇÃO EXTERNA COMO INDUTORA DA QUALIDADE NO ESTADO DE SÃO PAULO: do saresp ao MMR (1996-2019)	30
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO DA CRECHE: o que pensam as professoras de uma instituição do interior do estado de são paulo?	31
BIOPOLÍTICA COMO PEDAGOGIA DO MASCULINO: análise de dois casos de políticas de exclusão social de homens em arquivos criminais e psiquiátricos (1922-1940).....	32
BRINCADEIRAS E JOGOS PEDAGÓGICOS COMO RECURSO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	32
CAPITALISMO DIGITAL E O USO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS DO DUOLINGO	34
CONCEITOS E CONCEPÇÕES RESUMITIVOS SOBRE A AVALIAÇÃO ESCOLAR	34
CONHECENDO AS ESPÉCIES AMEAÇADAS DA ICTIOFAUNA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SANTA BÁRBARA, SÃO PAULO, BRASIL	35
CONSTRUÇÃO DE FOGUETE COM GARRAFA PET, COM PROPULSÃO DE ÁGUA E PRESSÃO DE AR: uma proposta pedagógica, realizada na escola estadual de Ibiraci – MG.....	36
CONTEÚDOS E REALIDADES DO ENSINO DE HISTÓRIA EM INÍCIOS DO FUNDAMENTAL II: um relato de experiência	37
CONTRIBUIÇÕES DA ETNOMATEMÁTICA DO SETOR CALÇADISTA E DO SETOR DE MARCENARIA DA CIDADE DE FRANCA PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA: possibilidades de inovação no ensino	37

CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CHARGE COMO RECURSO DIDÁTICO EM SALA DE AULA NO ESTUDO DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL: um relato de experiência	38
CULTURA, SUSTENTABILIDADE E BEM-ESTAR: os museus no contexto das cidades sustentáveis	39
CURRÍCULO PAULISTA - ANÁLISE, PRINCÍPIOS E APLICAÇÕES PRÁTICAS	40
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENFRENTAMENTO DO ANALFABETISMO: um olhar sobre a sua intensificação durante a pandemia e além.....	41
DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM EM CLASSES DO ENSINO FUNDAMENTAL	41
DESAFIOS E REFLEXÕES NO ENSINO DE HISTÓRIA NA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO: um relato de experiência no interior paulista.....	42
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: a interdisciplinaridade em abordagens epistemológica e metodológica.....	43
EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA PARA APLICAÇÃO DO PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS HÍDRICO NA BACIA DO SAPUCAÍ MIRIM/GRANDE.....	44
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: curso de formação aos educadores da rede municipal de Franca SP, “História da África e Afro-brasileira na Perspectiva da Lei nº 10.639/03”	45
EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: propostas para uma pedagogia crítica pensada a partir de bell hooks e Paulo Freire	46
EDUCAÇÃO, IDEOLOGIA E DIREITO: uma leitura do movimento “Escola Sem Partido” a partir da pedagogia histórico-crítica	46
ENSINO MÉDIO NO BRASIL: um levantamento sobre permanência escolar (2015 a 2022).....	47
ESTIMULANDO O PENSAMENTO COMPUTACIONAL COM O SOFTWARE DESMOS: explorando a matemática interativa	48
ESTRATÉGIAS COGNITIVAS E METACOGNITIVAS: um estudo sobre as técnicas de aprendizagem no campo da Matemática	48
ESTUDO DE CASO: perfil dos estudantes e estratégias de estudo adotadas pelos alunos do ensino médio de uma escola “x” no município de Franca - SP	49
ESTUDOS E PRÁTICAS NAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS EDUCACIONAL, NA PERSPECTIVA DA LEI Nº 10.639/03: experiências na cidade de Franca SP	50
EXPERIÊNCIA DO USO DO MINI CEX NO INTERNATO EM SAÚDE DA FAMÍLIA: vantagens e dificuldades	51
EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E CIENTÍFICA NO CONTEXTO EXTENSIONISTA DA REDE DE APOIO AOS PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (RAPLE).....	52
FORMAÇÃO CONTINUADA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: afinal, quem ou como se forma o formador?	52

GARANTIAS DA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE CONTEMPLANDO IDENTIDADE RACIAL E ESTÉTICA ATRAVÉS DA ETNOMATEMÁTICA	53
HISTÓRIA E CIDADES: subsídios para o estudo das políticas públicas em saúde no Brasil do século XX	54
INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO: um olhar para o objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS) 4	54
INGLÊS E TECNOLOGIA, UMA PARCERIA DE SUCESSO? Uso de ferramentas digitais na aula de Língua Inglesa	55
INSTITUTO PANDAVAS: uma experiência de inovação e resistência na Educação Básica.....	56
JOGO DOS CONCEITOS E KAHOOT: relatos de uma experiência de metodologias ativas na residência pedagógica	57
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA: usos e apropriações na Educação Básica.....	58
LUZ, CÂMERA, AÇÃO: o gênero resenha e sua dinamicidade	59
MAPAS TEMÁTICOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CANOAS COMO INSTRUMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM FRANCA – SP	59
MATEMÁTICA PARA A VIDA: a importância dos conceitos matemáticos no dia a dia	60
MULTILETRAMENTO NA APRENDIZAGEM DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: relatos de uma atividade desenvolvida em meio digital	61
O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE FRANCA: construindo habilidades e reconstruindo significados	62
O PERCURSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexos na contemporaneidade	63
O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL E SUAS POSSIBILIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA ESCOLAR	64
O PSICÓLOGO VAI À ESCOLA: lutas e desafios para a implementação da lei 13.935/19 no estado de minas gerais	64
O REFLEXO DO APRENDIZADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: aspectos acadêmicos e cívicos	65
O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PÓS-PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	66
O USO DE MÍDIAS AUDIOVISUAIS COMO PONTE ENTRE PROFESSOR E ALUNO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: potenciais e dificuldades	67
O USO DE TEXTOS AUTONARRATIVOS EM AULAS DE SOCIOLOGIA: fazer sociologia a partir dos referenciais dos alunos.....	68
O USO DO CINEMA NO ENSINO DE HISTÓRIA: a importância dos recursos audiovisuais como meio facilitador dos conteúdos ministrados dentro de sala de aula	69

OLHAR SENTIPENSANTE DAS EPISTEMOLOGIAS CONTRA-HEGEMÔNICAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: relato de experiência a partir da psicologia indígena1.....	69
OS CLÁSSICOS E A TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR: uma proposta de leitura.....	70
PINTURA RUPESTRE MODERNA: o uso da pintura no ensino de vestígios arqueológicos e seus aspectos metodológicos	71
POLÍTICA DE ACESSO A VAGAS EM CRECHES DA REDE DE ENSINO PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	72
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: uma proposta de pesquisa	73
POLÍTICAS PÚBLICAS E ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL: gestão fiscal e indicadores	74
POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO ESCOLAR: a importância da análise das políticas no contexto pós pandêmico	75
PROJETO SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS: uma compreensão micropolítica sob o prisma da esquizoanálise	75
PROPOSTA DE TRABALHO EM SALA DE AULA: o uso do padlet para divulgação de textos sobre a sustentabilidade, reciclagem e a importância da valorização do catador de materiais recicláveis no Brasil	76
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: educação ambiental crítica para a conscientização de alunos do ensino fundamental em escola de Ibiraci - MG, Brasil	77
REFLEXÕES SOBRE A POLÍTICA EDUCACIONAL DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO - PNLD: a aquisição de materiais didáticos e sua inserção na educação infantil.....	78
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE JOGO, ARTE E ESCRITA DO ANTIGO EGITO NO ENSINO DE HISTÓRIA EM UMA SALA DE AULA DE SEXTO ANO EM UMA ESCOLA DE REDE PÚBLICA EM SÃO PAULO.....	79
SARESP À LUZ DE PIERRE BOURDIEU: educação e desigualdades sociais	80
SEQUÊNCIA DIDÁTICA: a trigonometria no triângulo retângulo e no círculo trigonométrico.....	81
TELETANDEM E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO A LÍNGUAS E CULTURAS ESTRANGEIRAS NA UNESP	82
TEORIA E PRÁTICA SOB O OLHAR DO PROFESSOR SUPERVISOR: relato de vivências do PIBID	83
TRAÇANDO UM CAMINHO METODOLÓGICO: uma adaptação do "teacher in role" no currículo paulista	83
TRIBUTAÇÃO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	84
UM PANORAMA HISTÓRICO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): o papel na formação docente	85
UM PERCURSO HISTÓRICO SOBRE OS TIPOS DE LEITORES: metodologias mais perspicazes para o ensino-aprendizagem do leitor ubíquo.....	86

UMA ANTOLOGIA BANDEIRIANA: sequência didática sobre Manuel Bandeira e seu poema “antologia”	87
UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE DISTOPIA EM SALA DE AULA A PARTIR DO CONTO "SEMINÁRIO DOS RATOS", DE LYGIA FAGUNDES TELLES	88
UMA EXPERIÊNCIA NAS SALAS DE ENSINO MÉDIO: dificuldades e possibilidades.....	88
UMA REVISÃO DAS METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA ENUNCIADAS POR CIRCE BITTENCOURT.....	89
VIAJANDO PELA POESIA DE DRUMMOND: uma proposta de trabalho interdisciplinar entre letras e matemática	90
DE MÃOS DADAS COM A TECNOLOGIA: reflexões sobre a educação em tempos de pandemia	91
NAS CARTEIRAS ESCOLAS, COMO O ALUNO NEGRO É VISTO? levantamento e análise de estudos empíricos.....	91
CONFLITOS POLÍTICOS EM SALA DE AULA E O PROFESSOR COMO MEDIADOR: o debate sobre liberalismo e socialismo no contexto da revolução russa.....	92
ROSA DE HIROSHIMA DE VINÍCIUS DE MORAES: relato de sequência didática..	93
ÍNDICE	94

AS CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO: da BNCC a um município do interior paulista

Adriana Rafacho da Cunha Oliveira
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Este trabalho trata das concepções de alfabetização presentes na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), no Currículo Paulista e nos documentos dessa política adotados por um município do interior paulista. A BNCC é um documento oficial, de caráter normativo, norteador e prescritivo, que define o conjunto das aprendizagens essenciais para todos os alunos brasileiros que deve ser desenvolvido ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A Base traz no componente curricular de Língua Portuguesa, o tema da alfabetização, onde afirma que deve ser uma continuidade das aprendizagens familiares e da educação infantil. Prioriza que a alfabetização deve ser concluída nos dois primeiros anos do ensino fundamental inicial (1º e 2º anos). A partir desta foram elaborados os currículos estaduais e municipais, a fim de garantir uma adequação à realidade local. Em nosso estudo o currículo analisado será o Currículo Paulista (elaborado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo) e como a concepção de alfabetização é proposta e apropriada por um município paulista, que segue o currículo estadual. Nesta pesquisa, analisaremos por meio da pesquisa documental, as concepções da política de alfabetização a partir da implantação da BNCC, perpassando o Currículo Paulista e findando na análise da apropriação deste último em um município do interior paulista. O estudo está inserido no campo das políticas educacionais, que de acordo com a Constituição Federal de 1988, reconhece a educação como direito básico e universal, sendo também, a alfabetização, etapa que consta no Plano Nacional de Educação (PNE), na meta número 5. O objetivo geral é identificar as concepções de alfabetização subjacentes na Base Nacional Curricular Comum, no Currículo Paulista e nos documentos de uma Secretaria de Educação de um município do interior do estado de São Paulo. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa documental, realizada a partir de documentos de âmbito federal, estadual e municipal. Os dados da pesquisa serão analisados à luz do referencial teórico de Stephen Ball, com base nos ciclos de políticas educacionais, podendo a partir deste, caracterizar o processo da política de alfabetização em três facetas, a política proposta, a política de fato e a política em uso. Sendo assim, esperamos nessa pesquisa identificar as concepções de alfabetização nas esferas: federal, estadual e municipal e possibilitar contribuições no campo de estudos de políticas públicas educacionais, principalmente no tocante à alfabetização.

Palavras chave: Alfabetização. Base Nacional Curricular Comum. Currículo. Concepção. Implantação

A ADOÇÃO DE UM AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO EM NUVEM PARA AULAS DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES: um relato de experiência

Fausto Gonçalves Cintra
Centro Universitário Municipal de Franca

O presente relato de experiência aborda o desafio enfrentado pelos professores ao oferecer aulas de programação durante o ensino remoto síncrono, causado pela pandemia de COVID-19. Antes dela, as aulas práticas eram realizadas em laboratórios de computadores equipados com softwares específicos para programação. No entanto, com a transição para o ensino remoto, os alunos precisaram usar seus próprios dispositivos, o que resultou em uma variedade de configurações e dificuldades técnicas. O relator descreve seu fluxo de trabalho, baseado no uso do Git e GitHub para controle de versionamento de código. Essa abordagem permite que os alunos trabalhem em projetos de programação de forma colaborativa e facilita a troca de dispositivos entre aulas. Para lidar com a diversidade de configurações dos dispositivos dos alunos, o relator buscou uma solução para padronizar o ambiente de desenvolvimento. Descobriu-se o GitPod, um Ambiente de Desenvolvimento em Nuvem que fornece um ambiente de programação pré-configurado e acessível sob demanda. O GitPod é gratuito por até 50 horas mensais, o que é suficiente para atender às necessidades das disciplinas ministradas pelo relator. O relato destaca os benefícios do GitPod, como a facilidade de acesso por meio de autenticação com contas do GitHub, GitLab e Bitbucket. Além disso, o GitPod oferece ambientes consistentes, reproduzíveis e controláveis, permitindo que os alunos iniciem a codificação de software imediatamente, sem a necessidade de configurar seus próprios ambientes. No geral, a utilização do GitPod permitiu ao relator oferecer aulas de programação em um ambiente padronizado, independentemente das configurações dos dispositivos dos alunos. Isso ajudou a minimizar os desafios técnicos e a garantir uma experiência de aprendizado mais consistente durante o ensino remoto síncrono e, posteriormente, no ensino híbrido.

Palavras chave: Relato de experiência. Aulas remotas síncronas. GitPod. Programação de computadores. Pandemia de COVID-19.

A APLICAÇÃO DO “QUIZ” E DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO POR MEIO DA METODOLOGIA ATIVA

Caroline Pin da Costa
Beatriz Maganhoto de Souza,
Hilda Maria Gonçalves da Silva
Dayana Ellen Mariano
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

O seguinte trabalho busca apresentar a música e o “14uis” em sua aplicação como recurso didático na instrução de história do ensino fundamental, se tratando da descrição de uma experiência com o nono ano de uma escola pública de educação básica do interior paulista. A orientação teórica do trabalho é realizada por meio dos estudos sobre a importância do uso de diferentes recursos didáticos, com a utilização da concepção e dos recursos das metodologias ativas, para o ensino da disciplina de história. O artigo se configura como um relato de experiência, o qual apresenta uma reflexão essencial sobre a temática, no caso concreto experienciado. A experiência vivida permitiu a observação da aplicação dos recursos didáticos compostos por uma música e um “14uis” no ensino do conteúdo da Semana de Arte Moderna de 1922, que contribuíram para um processo mais dinâmico de aprendizagem, colocando o aluno como agente ativo na prática educativa, incentivando a interação social dos discentes por meio do “14uis”, facilitando a formação de um conhecimento coletivo, além de desenvolver a habilidade da memória por meio da música. Desse modo, com os resultados obtidos, pode-se destacar a relevância do uso de metodologias ativas para o processo de ensino-aprendizagem, permitindo que o educando, por meio do “14uis” e da música, pratique um conhecimento mais ativo e não padronizado.

Palavras chave: Quiz. Música. Metodologia ativa. Prática. Desenvolvimento.

A CONSTRUÇÃO DE MEMORIAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA: revisão, ressignificação e construção de conhecimentos

Matheus Felipe Silva
Mayara Mayumi Sataka
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

O presente artigo objetiva apresentar a construção de memoriais de formação e de atuação por professores da Educação básica como instrumento e componente importantes de formação continuada. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e de base bibliográfica. A formação continuada é pensada, em algumas situações, pela realização de cursos rápidos e flexíveis, como por exemplo na modalidade à distância, para que seja adequada à rotina das/os professoras/es

da Educação básica. No entanto, já é previsto um período dedicado à formação continuada de professores a ser realizado nas escolas em que atuam, a chamada Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC). Quanto ao conhecimento docente, partimos do pressuposto de que os professores não apenas acumulam novos conhecimentos e/ou descartam aqueles mais antigos ou mesmo aqueles considerados como inadequados ou menos efetivos ao seu exercício profissional. A construção de conhecimentos docentes passa por um processo constante de revisão e ressignificação que coloca em perspectiva novas experiências e novos conhecimentos em relação às bagagens pretéritas. Acreditamos que o momento de ATPC para que a formação continuada de professores seja organizado dentro da própria carga horária de trabalho e da instituição na qual atuam a partir do princípio da revisão e ressignificação de conhecimentos e experiências a partir da construção dos memoriais de formação e atuação.

Palavras chave: Formação Continuada. ATPC. Memorial. Saberes docentes. Docência

A EXCLUSÃO DA INCLUSÃO: uma análise da disciplina normativa que regulou o professor de apoio à comunicação, linguagem e tecnologias assistivas na rede estadual de ensino de minas gerais entre os anos

Genilson Donizete de Jesus Faria
Vânia de Fátima Martino
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

O atendimento educacional especializado é a efetivação da educação especial inclusiva por meio da disponibilização de docentes responsáveis por mobilizar recursos de acessibilidade e garantir ao estudante o acesso pleno ao currículo em igualdade de condições com os demais estudantes. Na rede estadual de Minas Gerais, uma das formas de efetivação desta modalidade é o oferecimento de Professores de Apoio à Comunicação, Linguagens e Tecnologias Assistivas - ACLTA aos estudantes que demandam este recurso matriculados no ensino regular. O presente estudo visa descrever e analisar a política de provimento funcional deste posto laboral, considerando os meios escolhidos pela Administração Pública Mineira para selecionar servidores efetivos ou agentes públicos contratados temporários para o exercício da função. A metodologia escolhida é a análise sistemática e histórica dos atos normativos que orientam e disciplinam esta política pública, tendo como recorte temporal os últimos cinco anos (2018-2023). Para tanto, a disciplina normativa local foi comparada com a legislação federal com vistas à compreensão da compatibilidade e do desencontro entre as duas esferas normativas. Percebeu-se que a disciplina normativa que rege o provimento dos postos de Professor-ACLTA

privilegia a presença de profissionais temporários em vínculos laborais precários ao lado de professores excedentes em desvio de função, em detrimento do efetivo provimento dos cargos por meio de concurso público destinado à Educação Especial. Este cenário de transitoriedade, construído a partir de sucessivas decisões da Administração Pública, dá a tônica da política de inclusão efetivada pela rede estadual de ensino de Minas Gerais. Ao final deste estudo, foi possível verificar que a política local de implementação da Educação Especial Inclusiva se afasta do paradigma proposto pela política nacional ao conferir ao programa notas de transitoriedade e precariedade.

Palavras chave: Educação Especial Inclusiva. Inclusão e Diversidade. Política Pública. Corpo Docente. Professor de Apoio à Comunicação Linguagem e Tecnologias Assistivas.

A HISTÓRIA COMO CONSTRUÇÃO - METODOLOGIAS PARA A PRÁTICA DO ENSINO DA HISTÓRIA SEGUNDO SELVA GUIMARÃES

Ana Laura DI Pardi Soares Arruda Lourenço
Maísa Cintra Queiroz
Hilda Maria Gonçalves da Silva
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

O presente artigo tem como objetivo a apresentação dos principais apontamentos acerca da prática e metodologia do ensino de História, assim como a formação de novos professores da rede básica de ensino, segundo a perspectiva de Selva Guimarães Fonseca; uma das principais e mais importantes autoras no campo didático histórico brasileiro. Utilizando como fonte principal o livro *Didática e Prática de Ensino de História*, publicado no ano de 2003 pela Papyrus Editora, em que a autora aborda diversos aspectos referentes à aplicação de práticas e metodologias no cerne do ensino da História dentro da sala de aula; com uma fonte ampla de detalhes, metodologias já colocadas em prática e que podem ser aderidas pelos professores, para uma educação menos rasa e mais crítica. Em conjunto a esta obra, exploraremos também alguns dos principais aspectos dos trabalhos de Fonseca, que confluem para o entendimento dos mais relevantes tópicos levantados pela autora e, conseqüentemente, estudados e por nós trabalhados no nosso exercício de reflexão. Dessa forma, esperamos contribuir não apenas para o campo didático e historiográfico, mas também para a valorização das análises da supracitada autora Selva Guimarães Fonseca, que abrem caminhos para a compreensão do complexo cenário da prática de estágio e iniciação à docência.

Palavras chave: História. Educação. Metodologias. Práticas de ensino. Sala de aula. Selva Guimarães

A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Adriana Aparecida Silvestre Gera Ribeiro
Marcos Henrique Rodrigues Bianchini
Marcos Adriano Silva Rodrigues
Alberto Grace Centeno
Centro Universitário Municipal de Franca

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece um conjunto de assuntos, competências e habilidades que devem ser trabalhados na Educação Básica e dentre essas habilidades estão as socioemocionais. Sendo assim, a escola deve prover possibilidades para que os estudantes, de todos os níveis e modalidades da educação, possam, não só construir conhecimento, mas também desenvolver e aprimorar essas habilidades, tornando-se, assim, capazes de enfrentar situações complexas da vida cotidiana, independentemente de o contexto ser acadêmico, pessoal ou profissional. Pesquisas nacionais e internacionais têm apontado a influência das habilidades socioemocionais no que se refere à otimização do processo de aprendizagem dos estudantes em várias áreas do conhecimento, inclusive no desempenho acadêmico em Matemática. Considerando isto, este artigo tem o objetivo de discorrer sobre a importância dessas habilidades para o processo ensino-aprendizagem de Matemática. Para tanto, foram apresentadas pesquisas que apontam e reforçam a relevância de se investir em programas para o desenvolvimento e o aprimoramento das habilidades socioemocionais, uma vez que essas propiciam um ambiente mais favorável ao processo ensino-aprendizagem, visto que otimizam as habilidades cognitivas, ajudando assim os estudantes a realizarem aprendizagens que sejam verdadeiramente significativas nas mais diversas áreas do conhecimento, assim como, mais especificamente, propiciando uma educação matemática de qualidade.

Palavras chave: Habilidades socioemocionais. Processo ensino-aprendizagem. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Matemática.

A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE ENSINO NA ATIVIDADE PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR COM UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR E TRANSVERSAL

Paulo Henrique Miotto Donadeli
Universidade do Estado de Minas Gerais

O planejamento do ensino possibilita ao docente realizar uma reflexão sobre a ação pedagógica a ser desenvolvida na disciplina, permite aperfeiçoar e realizar uma avaliação crítica do que vai ensinar, construindo um posicionamento consistente sobre o conteúdo a ser trabalhado, como também, é o momento oportuno para a

tomada de decisões sobre as estratégias que serão utilizadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. O presente artigo tem como objetivo discutir a importância estratégica na construção de um plano de ensino com conexão entre o conteúdo ministrado e os objetivos do Projeto Pedagógico, com articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com a preocupação em estabelecer pontos de interface entre o conhecimento técnico e a prática profissional; com diálogo permanente interdisciplinar e fundamentado da transversalidade do conhecimento, e com o compromisso com a formação crítica, humanística e responsável do estudante. O trabalho quer mostrar que o plano de ensino não é apenas um documento formal, mas é um instrumento na atividade pedagógica que pode auxiliar numa educação de qualidade, rompendo a formação compartimentada e tecnicista do ensino superior. O trabalho utiliza da metodologia dedutiva e da pesquisa descritiva bibliográfica para a estruturação teórica e para a fundamentação das conclusões sobre a temática.

Palavras chave: Planejamento. Plano de Ensino. Ensino Superior de Qualidade. Interdisciplinaridade. Transversalidade.

A INCLUSÃO DE ALUNOS (AS) TRANSEXUAIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS: um relato de experiência

Fabiola Felix Souza Honorio
Eduardo Santana de Oliveira
Gisele Aparecida Dourado Teles
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

A severa luta da comunidade LGBTQIA + brasileira se estende por décadas de sofrimento e discutir sobre políticas públicas como garantia de direitos para essa minoria se entende como um dever. O Brasil segue sendo o país que mais mata pessoas transexuais no mundo desde o ano de 2019, segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais. Certamente, essa violência se desdobra para o âmbito escolar de diversas maneiras e uma delas é a ausência da preocupação em acolher e incluir de forma eficaz esses indivíduos nas instituições. Através de um estudo de caso em uma escola no Estado de São Paulo, traçaremos um panorama reflexivo a respeito da inclusão escolar necessária para alunos trans nas escolas públicas brasileiras. Para tal, foi utilizada uma bibliografia que perpassa pelas temáticas: identidade de gênero, ambiente escolar e inclusão, ao utilizar autores(as) como Judith Butler, Tereza Vieira, Rosana Amaral, Fabrício Costa e Rafael Severo, além da LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Os desafios enfrentados por esta minoria estão longe de desaparecer, muito pelo contrário, estes, só aumentam e por isso, a análise deste artigo será pautada em desenvolvermos como objetivo principal a exemplificação das vivências desses entes e dar visibilidade aos inúmeros entraves sofridos que prejudicam diretamente

no desempenho escolar no ensino fundamental e médio desses alunos. Desse modo, buscaremos trazer visibilidade para esse assunto de tamanha relevância, a fim de alcançarmos propostas fundamentais para uma educação de qualidade que seja alicerçada na equidade estudantil.

Palavras chave: inclusão. estudantil. trans. diversidade. Acolhimento

A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR NO PAÍS: o desafio de torná-la realidade

Ana Carolina de Vilhena Abrão Hannouche
Vanessa Mansur Pereira Hannouche
Daniel Facciolo Pires
Centro Universitário Municipal de Franca

A Universidade é a responsável pela criação e divulgação do saber, pela formação sistemática e crítica de profissionais, técnicos e intelectuais que atuarão no mercado e formam a própria sociedade. O ensino por meio da interdisciplinaridade permite uma formação mais holística do indivíduo. A importância da interdisciplinaridade como didática no Ensino Superior é evidente, demonstrada em vasto material bibliográfico e documental, e a encontramos em muitos programas de universidades no país. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar os desafios e obstáculos à plena aplicação da interdisciplinaridade nas universidades no Brasil, a partir do pressuposto de que o desenvolvimento social depende das transformações promovidas no âmbito do Ensino Superior, e mais especificamente, da aplicação efetiva e eficaz da didática da interdisciplinaridade. Esta pesquisa teve caráter exploratório e descritivo, em que foram selecionadas publicações em periódicos nacionais, recentes, e cuja análise possibilitou a identificação clara e precisa das dificuldades enfrentadas para a prática da interdisciplinaridade. Finalmente, diante do cenário apresentado, entendeu-se que o papel das Instituições de Educação Superior, gestores de educação, docentes e todas as partes envolvidas na construção de um ensino adequado e transformador, deve contribuir para garantir e fomentar o diálogo entre as disciplinas e seus especialistas.

Palavras chave: Desenvolvimento Social. Educação Superior. Interdisciplinaridade.

A INTERIORIZAÇÃO DO APARATO DE MENORES EM SÃO PAULO A PARTIR DA ATUAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (1935– 1938)

Thiago Teixeira de Petta
Universidade de São Paulo

O objetivo deste trabalho é analisar como o Departamento de Assistência Social, criado em 1935, promoveu a ampliação do alcance de modelos institucionais para menores no estado. Assim, apresentaremos um balanço acerca de processos mais amplos de interiorização movidos por vetores como a cafeicultura, a ocupação de áreas pouco povoadas e a movimentação populacional resultante. Intensificado este processo a partir de sua reorganização no ano de 1938. Para compreender este processo, buscaremos apresentar o contexto mais amplo de formação de uma assistência pública no Estado de São Paulo, com o nascimento do Instituto Disciplinar e o código de menores. Ao que tange a interiorização Pierre Mombeing traz as ferramentas necessárias para a compreensão do processo mais amplo de “marcha para o Oeste” paulista. Desse modo, analisamos fontes produzidas por setores da burocracia estatal, a exemplo do Departamento de Assistência Social, da Assembleia Legislativa, além de jornais (O Estado de São Paulo e o Correio Paulistano), a fim de apurar, primeiro, os elementos que delineiam a formação de uma estrutura especializada para atuar no campo social e, sobretudo, na questão dos menores e, em segundo lugar, assinalar os traços indicativos das intenções, contingentes ou planejadas, de ampliar o alcance desse departamento para municípios do interior.

Palavras chave: Departamento de Assistência Social; Interiorização; Menores.

A LITERATURA DE AUTORIA FEMININA EM SALA DE AULA: uma proposta com o conto “A escrava”, de Maria Firmina dos Reis, no Ensino Médio

Brenda Aryane Serdeira
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de leitura do conto “A escrava”, da escritora brasileira Maria Firmina dos Reis, em uma perspectiva voltada para o ensino de literatura no ensino médio, através da leitura integral do conto e com atividades que visam o reconhecimento da obra da autora. Assim, ao analisarmos as metas da Agenda de 2030, propostas pela Organização das Nações Unidas (ONU), entendemos a necessidade de um ensino crítico, reflexivo, capaz de superar as desigualdades sociais e atingir níveis de proficiência em leitura. Por isso, partimos do ensaio “O direito à literatura”, de Candido (2011), pois entendemos que a literatura é uma necessidade universal, cujo acesso deve ser garantido. Além disso,

é preciso discorrer acerca do ensino, pois muitas vezes a escola é um dos meios de acesso ao texto literário. Nesse sentido, refletindo acerca do ensino de literatura, exploraremos também a importância da literatura na sala de aula, ou seja, por que ensiná-la, o que configura um objetivo da pesquisa. Além disso, buscamos entender como trabalhar a literatura na escola, destacando alguns meios e maiores dificuldades, para, em seguida, propor uma leitura do texto corpus do artigo, pensando em atividades crítico-reflexivas e com foco nos estudantes como produtores de sentido. Este trabalho tem caráter bibliográfico, com fundamentação teórica nos estudos de Candido (2011), para quem a literatura é um direito de qualquer cidadão, Todorov (2009), o qual propõe a leitura do texto literário em si mesmo, Perrone-Moisés (2016), que defende o ensino de literatura, dentre outros estudiosos. Além disso, a pesquisa também apresenta os resultados obtidos com a aplicação, na prática, de atividades desenvolvidas através de reflexões teóricas que tangem literatura e ensino, especialmente na escola pública, com estudantes inseridos no ensino médio. Dessa forma, acreditamos na contribuição acadêmica, social e histórica da pesquisa, uma vez que aborda contos de uma relevante escritora da literatura brasileira, em uma perspectiva voltada para o ensino, além de destacar a relevância do uso do texto literário em sala de aula.

Palavras chave: Ensino de Literatura. Educação básica. Maria Firmina dos Reis. A escrava. Contos.

A METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E A IMPORTÂNCIA DE SUA CONTEXTUALIZAÇÃO

Laura Pires de Matos
Nícolás Moscardi Garcia
Ananda Kainne Oliveira Domenegueti
Centro Universitário Municipal de Franca

O presente artigo visa contribuir para os docentes a importância de introduzir nas aulas de matemática a metodologia de resolução de problemas, trazendo para os alunos situações que estão no dia a dia deles, para que o ensino-aprendizagem aconteça de uma forma significativa e prazerosa. Investigamos o uso da resolução de problemas como metodologia para construção do conhecimento. No início trouxemos uma breve introdução sobre a origem da palavra metodologia e seus benefícios para uma educação que faça sentido para os educandos, colocando o ensino e aprendizagem visto de diversas formas. Em seguida foi introduzido a metodologia de resolução de problemas, contando sua história e sua importância para a educação matemática. Dentro desse tópico é apresentado a diferença entre problemas e exercícios, pois é uma dúvida constante no meio educacional. O método de Polya mostra o passo a passo de como deve ser realizada a resolução

de problemas para que o objetivo seja atingido, mostrando se o conteúdo foi alcançado pelos alunos ou se precisa ser retomado, abordamos também a diferença entre aprendizagem mecânica e a aprendizagem significativa, mostrando o lado de cada uma delas. Por fim apresentamos uma proposta de problema envolvendo um assunto de interesse das crianças e jovens de hoje em dia, mundo digital, colocando a aplicação de Polya para o desenvolvimento do mesmo, no futuro pretendemos estender essa pesquisa, colocando em prática o problema proposto. A metodologia utilizada para a realização do presente trabalho foi a metodologia de pesquisa bibliográfica, utilizando artigos e livros sobre o assunto.

Palavras chave: Metodologia. Resolução de Problemas. Matemática. Ensino-Aprendizagem.

A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS PROPOSTAS DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E OS IMPACTOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ana Carolina Fabrega Luiz

Maria Cristina Piana

Júlia Paz Oliveira

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a relevância da participação das crianças e adolescentes nos espaços coletivos com propostas de formulação de políticas públicas. As discussões inicialmente foram acerca da participação popular no Brasil e sobre como os rebatimentos da pandemia da COVID-19 que influenciaram essa prática. Esse estudo utilizou referências de pesquisadores da área e aliado a uma perspectiva crítica. Dessa forma busca refletir sobre alguns acontecimentos históricos bem como a realidade em que situa-se as condições de vida das crianças e adolescentes hoje. A partir das reflexões realizadas foi possível perceber o quão relevante é a participação das crianças e adolescentes nos espaços de participação social. Ficando evidente a necessidade de que políticas públicas sejam elaboradas para fomentar cada vez mais a participação desses sujeitos. Logo é importante frisar que o objetivo aqui é fazer entender a necessidade que as políticas públicas no Brasil têm de fazer valer todas as demandas da população que elas devem atingir. Como foi expresso na Constituição Federal de 1988, bem como anos mais tarde com o Estatuto da Criança e do Adolescente, objetivando que todas as pessoas independente de idade, condição social ou financeira tenha seus direitos assegurados e suas vozes ouvidas pela e para a sociedade.

Palavras chave: Crianças e adolescentes; Participação social; Política pública

A PRÁTICA DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA: uma experiência da residência pedagógica na escola carmem munhoz

Marília Bandeira Campos
Vanessa Moscardini de Oliveira Junqueira Villela
Daniela Adalberto de Oliveira
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

O artigo tem como objetivo apresentar a prática da gamificação no ensino de história durante o programa “Residência Pedagógica”, realizado na Escola Estadual Carmem Munhoz Coelho, Franca-SP, com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Dessa maneira, a metodologia utilizada de gamificação que consiste na utilização de diferentes tipos de jogos no ambiente de aprendizagem para engajar, motivar e melhorar o desempenho dos alunos. Essa metodologia foi aplicada em uma atividade avaliativa do conteúdo sobre a Revolução Russa, em quatro níveis de atividades lúdicas: o jogo “Duas verdades e uma mentira”, “Enigma”, “Dicotomia” e “Quizz”. Dividiu-se a turma em 4 grupos, totalizando 17 alunos participantes. Durante o processo foi orientado aos alunos uma participação em fatos históricos e imagens da época analisada. Importante ressaltar que o uso de tecnologias digitais não é uma condição necessária para implementar uma estratégia baseada na gamificação da sala de aula e sim um meio no processo de ensino de ensino e aprendizagem dos alunos, pois é possível desenvolver diferentes jogos com ou sem o seu uso. O suporte teórico teve como referencial a filosofia de Paulo Freire que coloca o professor como facilitador do processo de aprendizagem e nas ideias apresentadas por Circe Bittencourt ao discursar sobre a metodologia de ensino interdisciplinar para enriquecer as aulas de história.

Palavras chave: Gamificação. Atividades lúdicas. Aprendizagem.

A RELAÇÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA: caminhos para contribuir com o ODS 4

Débora Nogueira Turazza
Marinês Santana Justo Smith
Centro Universitário Municipal de Franca

O mundo está em constante transformação. Neste contexto, as relações humanas estão constantemente tendo que se adaptar à nova realidade. Neste sentido, traça-se o seguinte problema de pesquisa: como a cultura organizacional impetrada na gestão escolar pode ser um empecilho ou fortalecedor das inovações pedagógicas e

do papel corpo docente como protagonista em novas formas de construção e transmissão de conhecimento no processo ensino e aprendizagem para enfrentamento das transformações globais e informacionais que estão ocorrendo na sociedade? Assim, o presente artigo tem como objetivo principal discutir a relevância da cultura organizacional nos ambientes escolares para a disseminação do uso de metodologias ativas nas salas de aulas para contribuir com um ensino inovador, atraente e com vistas a assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos. O trabalho contempla uma discussão teórica, com base em pesquisa bibliográfica, dos temas Cultura Organizacional nas instituições de ensino, as metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem e, por fim a relação da dinâmica entre a cultura e as novas metodologias de ensino-aprendizagem com a proposta do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4) que trata das questões da educação de qualidade e promoção de aprendizagem ao longo da vida para todos. A partir da discussão bibliográfica, foi possível inferir que a cultura organizacional tem forte influência na gestão escolar e, conseqüentemente nos procedimentos e decisões em relação às metodologias para o processo de ensino e aprendizagem. Diante dessas afirmativas, destaca-se a necessidade de se trabalhar e estimular o fortalecimento de uma cultura organizacional inovadora, que envolva e seja compartilhada por todos os agentes da seara educacional da instituição de ensino, para que sejam adotadas práticas pedagógicas eficazes para a formação de alunos cidadãos, conscientes de seu papel na sociedade e munidos do conhecimento almejado com a sua formação.

Palavras chave: Cultura organizacional. Gestão escolar. Metodologias ativas de ensino. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A UTILIZAÇÃO DO FILME “NARRADORES DE JAVÉ” (2003) NO ITINERÁRIO FORMATIVO DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO NOTURNO PARA EXPLICAR A HISTÓRIA ORAL NA FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

Mateus Rolati Pazim
Poliana Araujo Silva
Marcio Augusto Bugni
Hilda Maria Gonçalves da Silva
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Este trabalho apresenta o uso do filme “Narradores de Javé” (2003) como recurso didático no ensino do Itinerário Formativo “Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana” no ensino médio, matéria a qual é ministrada pelo professor de História. Trata-se da descrição de uma experiência com o 2º ano do ensino médio de uma escola localizada na região nordeste do interior de São Paulo.

A orientação teórica do trabalho se baseia nos estudos sobre a importância do uso de diferentes recursos metodológicos para o estudo do Itinerário Formativo na educação básica, a fim de produzir debates na sala de aula. O trabalho se configura como um relato de experiência, o qual apresenta uma reflexão sucinta sobre as atividades desenvolvidas a partir da exibição do filme. Esta experiência permitiu observar que o uso do recurso cinematográfico, no ensino do componente “Ressignificando a formação do povo brasileiro” do Itinerário Formativo, contribuiu para a reflexão por parte dos alunos a respeito dos aspectos culturais transmitidos por meio da tradição oral na relação histórica entre passado e presente. O itinerário propõe um mapeamento do legado sociocultural brasileiro e como este se reflete no cotidiano dos estudantes, a proposta de um estudo referente a tradição, a memória e história permite que os alunos reflitam sobre a cultura material e imaterial e a utilização do filme proporciona uma contextualização do assunto.

Palavras chave: Itinerário Formativo. Ensino Médio. Metodologia. Filme. História. PIBID

APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO HÍBRIDA NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO: reflexões sobre as metodologias ativas de ensino e os modelos de ensino híbrido

Rafael Afonso de Paula
Silvio Carvalho Neto

Centro Universitário Municipal de Franca

Está em andamento um estudo sobre a aplicação de Ensino Híbrido nas Instituições de Ensino Superior, que se relaciona aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), na medida em que identifica as repercussões da pandemia Covid-19 e da aplicação do processo híbrido nos programas de pesquisa no Brasil que investigam o tema Desenvolvimento. O intuito deste trabalho é verificar como este processo interferiu nos resultados nas pesquisas das instituições. O presente artigo divulga alguns resultados parciais desta pesquisa. Deste modo, o objetivo do presente artigo é apresentar uma discussão teórica a respeito dos conceitos de Metodologias Ativas de Ensino e Ensino Híbrido, com vistas à discutir a aplicação da educação híbrida no contexto pós-pandêmico por meio de algumas reflexões teóricas sobre os conceitos das Metodologias Ativas de Ensino e dos Modelos de Ensino Híbrido. A premissa, no presente trabalho, é a de que o método híbrido é uma modalidade que oferece um processo de ensino-aprendizagem com mais conectividade, flexibilidade e mobilidade e pode trazer benefícios como liberdade, autonomia, proatividade, desenvolvimento da postura de pesquisador, aprendizagem mais significativa e ampliação da conexão entre os alunos, que se aproximam e desenvolvem um relacionamento de cooperação. O método de pesquisa do presente trabalho é

exploratório qualitativo, realizado por meio de levantamento bibliográfico, e pesquisas documentais nas legislações específicas da área da educação.

Palavras chave: Educação Híbrida. Pandemia Covid-19. Metodologias Ativas de Ensino. Ensino Híbrido.

APONTAMENTOS SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Carla Cristina Biazzi Lorenzi
Hilda Maria Gonçalves da Silva
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

A avaliação da educação superior desempenha papel importante no sistema educacional, ao garantir a qualidade do ensino ofertado e o aprimoramento contínuo das instituições. É assegurada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), cuja operacionalização se subdivide em: avaliação institucional, avaliação dos cursos de graduação e avaliação do desempenho dos estudantes. A avaliação institucional interna ou autoavaliação, em particular, é um importante instrumento de planejamento e gestão, pois permite à instituição identificar pontos fortes e áreas que precisam ser aprimoradas. Esses dados auxiliam os gestores na definição de prioridades, alocação de recursos ou implementação de mudanças necessárias. O objetivo deste trabalho é analisar os resultados da Autoavaliação Institucional do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), referentes a 2022, no âmbito do Eixo 2, “Desenvolvimento Institucional”, que inclui as dimensões “Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)” e “Responsabilidade Social da Instituição”. Nossa motivação relaciona-se, principalmente, ao processo de reformulação do PDI-IFSP que está em andamento. Acreditamos que essa análise possa ser benéfica na verificação do conhecimento, por parte da comunidade acadêmica, sobre o PDI e sobre o impacto das ações empreendidas pelo IFSP a partir de seu planejamento estratégico. De forma a exemplificar essas ações, destacamos dois projetos/programas do IFSP, concernentes ao eixo avaliado, que são desdobramentos dos desafios institucionais propostos no PDI vigente. A análise fundamentou-se em referencial teórico sobre Avaliação da Educação Superior e em normativas governamentais e documentos do IFSP concernentes à temática. Os resultados indicaram que o IFSP ainda precisa avançar em relação ao engajamento da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação e em relação ao conhecimento sobre o PDI, especialmente se pretende que sua reformulação aconteça em uma perspectiva democrática. Entre os discentes, o maior nível de insatisfação referiu-se à adequação do orçamento e da infraestrutura física e tecnológica aos cursos, e entre os técnicos-administrativos e docentes, referiu-se à

adequação da força de trabalho aos cursos atuais e futuros e às ações voltadas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores. Contudo, parte significativa da comunidade manifestou-se positivamente em relação às ações institucionais atinentes às dimensões avaliadas, especialmente no que se refere ao IFSP ofertar um ensino de qualidade, baseado na educação integral do cidadão.

Palavras chave: Autoavaliação. Ensino Superior. Desenvolvimento Institucional. IFSP.

APRENDENDO A SER MÉDICO: relatos de experiência intersetorial

Yasmim Aparecida Duarte Andrade
Giulia Terra
Raquel Rangel Cesario
Karina Fernandes de Oliveira
Centro Universitário Municipal de Franca

Diante da demanda pela efetividade do processo de ensino, surgem metodologias pedagógicas com o objetivo de desenvolver habilidades ativas no estudante de Medicina, buscadas no novo perfil do egresso, estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais em 2014. Nesse processo educacional, o aluno é protagonista do processo de aprendizagem, aprendendo não somente o embasamento teórico necessário à sua formação, mas também descobrindo-se no seu próprio processo de ensino-aprendizagem, e aprendendo a aprender. Os métodos Problem Based Learning e a Problematização são utilizados pelas autoras, estudantes de 1º ano de Medicina. Na Unidade Curricular de Extensão Interação em Saúde na Comunidade (IESC), a problematização se dá com o auxílio do Arco de Maguerez, articulando os aprendizados teóricos com as vivências práticas na comunidade. Esse artigo tem como objetivo descrever e refletir sobre o aprendizado vivenciado por estudantes de Medicina de 1º semestre em atividade intersetorial com escolas públicas nos territórios de atuação do IESC. Para tanto, articula o relato de duas experiências em atividades intersetoriais com a forma de aprendizado ativa no processo da graduação. A Experiência 1 consistiu em uma atividade de educação em saúde com crianças de 4 a 6 anos, utilizando-se do Team Based Learning (TBL) para abordar alimentação saudável, higiene bucal e das mãos. A experiência 2 envolveu estudantes de Medicina em uma intervenção para estimular alunos do 3º ano do Ensino Médio a uma maior aderência a um curso superior. Partiu-se da percepção da diretora da escola de que os alunos estavam desmotivados e desorientados, sem saber e conhecer sequer as oportunidades de ingresso em um ensino superior em Franca, tampouco as opções além da cidade. A inclusão de métodos como a Problematização, o Arco de Maguerez e o TBL, nos cursos da saúde, é uma forma de articular as informações necessárias para atender as demandas da saúde mais frequentes e auxiliar na transformação da realidade das

condições de vida da população, bem como alcançar os objetivos finalísticos das DCN, com a formação de um médico com múltiplas competências em conhecimento, habilidades e atitudes. O ensino e aprendizagem prática desenvolvem, no âmbito profissional, a formação de médicos mais aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação, utilizando princípios éticos e técnicos, que visam tratar tanto em nível individual quanto coletivo, atitudes que são treinadas desde o início da graduação. Desse modo, ao exercer a medicina, com as habilidades adquiridas ao longo do curso, e do IESC em particular, o profissional, por ter sido inserido nas redes de saúde anteriormente, já têm a capacidade de articular as demandas do serviço de forma adequada para garantir um atendimento de qualidade.

Palavras chave: Aprendizagem. Metodologia. Ativa. Medicina. Problematização

AS METODOLOGIAS ATIVAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: uma comparação com a metodologia tradicional

Raquel Alexandre Camacho

Luiza Bucci Peruque

Gisele Aparecida Dourado Teles

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

O presente artigo tem como objetivo realizar uma breve comparação entre as metodologias de ensino ativas e a tradicional. Compreende-se que a utilização predominante da metodologia tradicional, ou seja, da aula expositiva — metodologia na qual o professor expõe totalmente o conteúdo e o aluno o absorve —, provoca um engessamento do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que limita o aluno à uma posição completamente passiva e mecânica no processo, enquanto as metodologias ativas buscam uma renovação do ensino, colocando os alunos na condição de protagonistas do processo e responsáveis ativamente pela sua aprendizagem. Através da análise dos correntes modelos de ensino presente nas salas de aula do ensino público brasileiro, pode-se compreender como a renovação no ensino escolar deve ocorrer de maneira gradual e equilibrada. Assim, utilizando as perspectivas acerca de como implementar as metodologias ativas, e seus produtos, de pensadores da educação como José Carlos Libâneo, Circe Maria Fernandes Bittencourt e Filipe Pimenta Carota, este artigo busca defender a aproximação do processo de ensino-aprendizagem com a realidade dos alunos, levando em consideração os conhecimentos prévios e interesses dos mesmos para uma melhor didática do ensino. Desse modo, concluímos que a utilização das metodologias ativas em suas diversas formas descritas no presente artigo deve ser capaz de possibilitar a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem e, além disso, de formar o aluno para o exercício da cidadania, o auxiliando na construção de um pensamento crítico e independente.

AS POLÍTICAS SOCIAIS BRASILEIRAS NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: entre o neoliberalismo e o neodesenvolvimentismo/ social-liberalismo

Lucas Morais de Freitas
José Alfredo de Pádua Guerra
Centro Universitário Municipal de Franca

O presente artigo visa analisar as políticas sociais brasileiras no início do século XXI e suas relações com os modelos de desenvolvimento adotados pelo Estado brasileiro, entre o neoliberalismo e o neodesenvolvimentismo/ social-liberalismo, bem como suas repercussões na pobreza e na desigualdade social. Para isso, realizou-se uma ampla revisão bibliográfica, através de livros e de artigos científicos nas áreas inerentes ao tema como serviço social, políticas públicas, sociologia e desenvolvimento regional, à luz do materialismo histórico dialético. Os resultados apontam que o carro - chefe das políticas sociais nos últimos governos brasileiros foram os programas de transferência condicionada de renda de caráter compensatório. Percebe-se que tanto os governos de matriz neodesenvolvimentista/ social liberal, como neoliberal não se dedicaram a modificar as estruturas econômicas, sociais e políticas da desigualdade social no país, por consequência não atacando diretamente as suas causas, mas optou-se por promover políticas sociais compensatórias que somente amenizam a pobreza. Assim, torna-se imprescindível que ocorram reformas, como por exemplo a tributária, a fiscal, a política e administrativa no intuito de modificar as estruturas que promovem a histórica desigualdade social brasileira. Além disso, há necessidade do fortalecimento da seguridade social e outras políticas públicas sociais que consiga alcançar o desenvolvimento de um Estado de Bem – Estar Social no país.

Palavras chave: assistência social. política social. transferência de renda. neodesenvolvimentismo. Neoliberalismo

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EXTERNA: regulação e responsabilização

Maísa Malta
Hilda Maria Gonçalves da Silva
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava
Secretaria Estadual de Educação de SP

O estudo tem como tema a avaliação educacional externa que tem entre seus propósitos a orientação de políticas educacionais, as ações em âmbito escolar e o

controle de resultados. A avaliação serve ainda à creditação das políticas implementadas, ou seja, quando há dúvidas ou incertezas em torno de uma ação proposta a avaliação pode ser solicitada pela administração como forma de legitimação da política, configurando a função regulatória. O objetivo da pesquisa é discutir conceitos da avaliação em educação e analisar características da função regulatória e de responsabilização que a avaliação educacional assumiu nas últimas décadas em todo o mundo, bem como na realidade brasileira. Como método de pesquisa, foi utilizado estudo bibliográfico, com a seleção de autores que discutem a temática em nível global e no Brasil. A pesquisa considera a forte presença de avaliações externas nas transformações administrativas dos Estados modernos, com o papel de controle das políticas públicas e de responsabilização das instituições escolares e seus agentes. No Brasil, esse movimento também ocorreu, se intensificando nas décadas de 1990 e 2000, em que diversas avaliações externas foram implementadas. O estudo revela que as avaliações externas, da forma como são implementadas atualmente, reforçam a visão administrativa gerencialista, por meio da valorização de metas de desempenho e da comparação entre as escolas com evidência nos resultados, em detrimento da formulação de políticas educacionais e investimentos significativos em melhoria dos índices de aprendizagem.

Palavras chave: Avaliação externa. Política educacional. Educação básica.

AVALIAÇÃO EXTERNA COMO INDUTORA DA QUALIDADE NO ESTADO DE SÃO PAULO: do saresp ao MMR (1996-2019)

Sabrina Bucci Rosa
Universidade Federal de Uberlândia

O presente texto, recorte de uma pesquisa de mestrado defendida em agosto de 2021 objetiva realizar um levantamento das principais políticas educacionais que foram implementadas a partir dos resultados do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar, o Saresp, na Secretaria da Educação do estado de São Paulo, no período compreendido entre 1996 e 2019. Por meio de abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica e documental, foram apresentados cronologicamente as principais alterações, legislações, programas que foram instaurados na rede e que permitem compreender como o Saresp se consolidou como o principal indutor de políticas educacionais no estado de São Paulo e identificar a concepção de qualidade o qual se articula a avaliação externa do estado paulista e as políticas que dela derivam. Os resultados apontam que após de mais de duas décadas desde a sua criação e tendo à frente do governo o Partido da Social-Democracia Brasileiro (PSDB), o Saresp assume centralidade em relação à elaboração, implementação e monitoramento de políticas educacionais na rede, pois as propostas da Secretaria

Estadual de Educação estão, em sua maioria, articuladas ao Saresp. Além disso, articula-se a uma concepção de qualidade reducionista fundamentada nos resultados mensuráveis e quantificáveis de testes padronizados realizados pelos alunos, desconsiderando outros fatores intra e extraescolares que interferem na qualidade da educação.

Palavras chave: Avaliação Externa¹. Saresp². Qualidade da educação³

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO DA CRECHE: o que pensam as professoras de uma instituição do interior do estado de são paulo?

Ariane Rodrigues de Lima Hirosse
Tatiana Noronha de Souza
Universidade Estadual Paulista - Unesp Franca

Nos últimos 20 anos houve o aumento da preocupação com a qualidade do atendimento oferecido em creches, em todo território nacional. A LDB de 1996 passou a garantir a autonomia das escolas na construção coletiva de seus Projetos Político-Pedagógicos (PPP), assim, objetivando a verdadeira democratização do ensino, deste caso, a autoavaliação do PPP é condição fundamental para indicar os caminhos que a escola pode seguir em busca da melhoria de sua qualidade. Tendo em vista a necessidade urgente de verificar a qualidade do atendimento em creches, este estudo é parte de uma pesquisa que teve como objetivo investigar um processo de autoavaliação da qualidade do atendimento de uma creche em uma cidade do interior do estado de São Paulo. A metodologia se deu por uma abordagem qualitativa, realizada por meio da pesquisa participante e do estudo de caso, com uso de entrevistas semiestruturadas com membros da equipe pedagógica e encontros de discussão coletiva em grupos, para realização da discussão e avaliação dos indicadores do instrumento analisado. Os dados das entrevistas foram sistematizados e analisados à luz do referencial bibliográfico pertinente. Como resultados, percebemos que o PPP da instituição pesquisada consiste em um documento burocrático, que não serve como apoio para o planejamento pedagógico e tampouco foi construído de forma coletiva.

Palavras chave: Projeto Político-Pedagógico; educação infantil; autoavaliação da qualidade do atendimento.

BIOPOLÍTICA COMO PEDAGOGIA DO MASCULINO: análise de dois casos de políticas de exclusão social de homens em arquivos criminais e psiquiátricos (1922-1940)

Gabriel Lopes
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Foucault se debruçou largamente pelo tema da psiquiatria como tecnologia de domínio, especialmente em sua fase de produção genealógica. Para o filósofo francês, a psiquiatria se reveste de um discurso que precede o saber, isto é, por meio de uma tecnologia de poder é realizada a modelagem do saber. No período de modernização do Brasil, inúmeras políticas públicas foram baixadas para educar uma população que passava, cada vez mais, das zonas rurais para as cidades. Com isso, fazia-se necessário educar os modos de convívio, os modos de ser e agir, as interrelações, as novas subjetividades. Educação essa que, se adotarmos uma concepção de pedagogia mais abrangente, como observa José Carlos Libâneo, não se dá apenas pela via formal, mas também pela cidade, pela convivência com familiares e vizinhos, pelos meios de comunicação, pela legislação, entre outros. Seguindo os operadores teóricos foucaultianos e a pedagogia abrangente de Libâneo, as políticas públicas servem como modelagem pedagógica do corpo social, discriminando o ideal do desconforme, o doente do normal, aquele que está apto a conviver em sociedade daquele que não detém o selo da sociabilidade. O objetivo desse artigo é analisar dois casos registrados nos documentos do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec e nos Processos-Criminais do município de Franca em que indivíduos foram atestados como inaptos para conviver em sociedade.

Palavras chave: Pedagogia dos Corpos. Biopolítica. Processos-Criminais. Alienismo. Masculinidade.

BRINCADEIRAS E JOGOS PEDAGÓGICOS COMO RECURSO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Guilherme Morais Camargo
Guilherme Augusto Bertelli Fernandes Clemente
Gustavo Henrique Gonçalves
Universidade do Estado de Minas Gerais

Hoje em dia, o percurso de ensino-aprendizagem na Educação Infantil requer uma nova visão do cuidar e educar no que se refere aos direitos das aprendizagens das crianças e as formas que estes devem ser concebidos, bem como, novas ações acerca das estratégias e abordagens de ensino que devem ser empregadas, a fim

da construção de um ensino-aprendizagem concreto, percebendo assim as inúmeras possibilidades de desenvolver em sala de aula uma prática, em que o ensino do direitos das aprendizagens seja significativo e prazeroso e, com base em esquemas reais na formação do sujeito, é preciso ser antes de tudo a busca pelo desenvolvimento da socialização, interação, raciocínio lógico, pensamento independente, criatividade e a capacidade de resolver problemas relacionando com o dia a dia. O estudo do tema justifica-se pela importância e necessidade de abordar sobre as brincadeiras e os jogos pedagógicos como recurso no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Em adição, a resolução da problemática é relativo à infância e no despertar do interesse e do prazer para as crianças se envolver e aprender. O objetivo geral foi compreender as brincadeiras e os jogos pedagógicos como recurso no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Dentre os objetivos específicos foram: entender o brincar no processo de ensino-aprendizagem, refletir sobre as brincadeiras e os jogos pedagógicos como recurso na Educação Infantil e conhecer contribuições que as brincadeiras e os jogos pedagógicos oferecem para o desenvolvimento integral da criança. A metodologia fundamentou-se num estudo bibliográfico e qualitativo, descrito como um estudo de revisão, com o objetivo de contextualizar o problema e explorar as perspectivas abordadas na literatura consultada para entender o referencial teórico da pesquisa. Com a reflexão realizada, verificou-se que o lúdico como as brincadeiras e os jogos pedagógicos devem fazer parte do cotidiano das crianças na Educação Infantil, visto que são estratégias citadas como metodologias lúdicas viáveis para o processo de ensino-aprendizagem, porque proporciona às crianças momentos de prazer, e assim sendo, acontece a aprendizagem agradável capaz de envolver todos os aspectos necessários para ao processo educativo. Através das brincadeiras e dos jogos pedagógicos, as crianças desenvolvem um melhor relacionamento com outras crianças e com adultos e, por meio dos jogos pedagógicos interagem com o meio em que estão inseridas, lhes proporcionando um autoconhecimento de si próprias tendo vista que essas descobertas as fascinam, pois, um mundo novo é inserido e descoberto. Conclui-se que é fundamental que a criança disponha de tempo, espaço e estímulo do educador para vivenciar o prazer que a ludicidade lhe proporciona, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. Desse modo, associando esse aspecto pedagógico a outras linguagens a criança poderá desenvolver-se plenamente nos aspectos motor, cognitivo, social e afetivo.

Palavras chave: Brincadeira. Jogos pedagógicos. Lúdico. Ensino aprendizagem. Educação Infantil.

CAPITALISMO DIGITAL E O USO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS DO DUOLINGO

Mayara Mayumi Sataka

Matheus Felipe Silva

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Nos últimos anos, tem-se estudado o uso de aplicativos no ensino e aprendizagem de línguas na sociedade da informação e comunicação. Uma das plataformas mais pesquisadas e utilizadas é o Duolingo, um aplicativo de uma empresa privada. Tal plataforma on-line propõe-se a oferecer o ensino de diversas línguas, utilizando-se da gamificação, como apontado por diversos autores (DEHGANZADEH, Hossein, DEHGANZADEH, Hojjat, 2020; GAVARRI, 2016; GOVENDER, ARNEDO-MORENO, 2020; LEFFA, 2016; PAIVA, 2017; SATAKA, 2019; SHORTT et al., 2021). Na literatura, a gamificação é conceituada como incorporação de elementos e a mecânica dos jogos para gerar motivação e comprometimento nas pessoas (GEE, 2005, 2003; KAPP, 2017). Nesse contexto, buscamos problematizar as relações existentes entre o aplicativo gamificado Duolingo para o ensino da língua espanhola e o capitalismo digital, a partir das considerações de Morozov (2018, 2020). Secundariamente, também analisamos as implicações e relações entre o aplicativos gamificados e a docência de espanhol como língua estrangeira no Brasil. Nos resultados, discutimos a gamificação como um elemento que agrega valor a um produto vendável, o ensino de línguas. Além disso, problematizamos o caráter de universalidade do conhecimento apresentado pelo aplicativo e a ausência do Estado, o que implica diretamente na desvalorização dos professores de espanhol como língua estrangeira no Brasil.

Palavras chave: Ensino de línguas. Duolingo. Capitalismo Digital. TDICs. Gamificação.

CONCEITOS E CONCEPÇÕES RESUMITIVOS SOBRE A AVALIAÇÃO ESCOLAR

Sofia Zambelli Menck

Rodrigo Canossa Barbosa

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Este artigo tem por objetivo a apresentação de conceitos e concepções relativas aos processos de avaliação em âmbito escolar nacional, além de suas relações éticas entre docentes e discentes e a efetividade de seus objetivos dentro da prática pedagógica comum. De forma compilatória e tendo em vista a prática avaliativa, artigos e obras de autores recentes que trataram sobre o tema foram utilizados

neste artigo, que buscou abordar a temática a fim de expô-la, principalmente, para graduandos em cursos nacionais de licenciatura que têm seus primeiros contatos com a organização de avaliações escolares em possíveis estágios em escolas públicas ou que estejam entrando em contato com a temática. Neste artigo, as avaliações escolares e seus processos devem e foram contextualizados de acordo com as exigências esperadas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e algumas das realidades potencialmente dissonantes enfrentadas ao longo da prática docente. Para se compreender a prática em seus pormenores foi brevemente traçado sua evolução pelos diferentes contextos históricos educacionais do País, desde as visões conteudistas pertencentes à Escola Tradicional, às "progressistas" da Escola Nova e as vertentes educacionais contemporâneas que buscam associar-se ao universo utilitarista do mercado de trabalho, como foi concretizado pela aplicação do Novo Ensino Médio.

Palavras chave: Avaliação escolar. Currículo. Licenciatura.

CONHECENDO AS ESPÉCIES AMEAÇADAS DA ICTIOFAUNA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SANTA BÁRBARA, SÃO PAULO, BRASIL

Tâmer de Oliveira Faleiros

Célio Bertelli

Paulo Baltazar Diniz

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Essa pesquisa tem como objetivo promover conhecimento a respeito da ictiofauna ameaçada e/ou extinta do Rio Santa Bárbara baseando-se no princípio da Educação Ambiental crítica, dialógica e libertadora. A metodologia aplicada é qualitativa com pesquisa bibliográfica e referencial teórico. O local de estudo é a Bacia do Santa Bárbara, localizada no nordeste paulista, é, portanto, uma microbacia da sub-bacia Alto Sapucaí, que, por sua vez, está inserida na Bacia dos rios Sapucaí Mirim e Grande. Neste local, existem três espécies da ictiofauna na lista de espécies ameaçadas brasileira (Portaria MMA nº 148/ 2022) e paulista (Decreto Estadual nº 63.853/ 2018): Pirapitinga (*Brycon nattereri*), Pacu prata (*Myloplus tiete*) e Curimba poca (*Prochilodus vimboides*), sendo que a espécie *Brycon nattereri* se enquadra como "criticamente em perigo" pelo estado de São Paulo, e não é enquadrada em nenhuma categoria de ameaça pela portaria federal, já a espécie *Myloplus tiete* é considerada "vulnerável" pelo estado de São Paulo e "em perigo" no país. A espécie *Prochilodus vimboides* se encontra na categoria "vulnerável" em ambos. Espera-se que uma conscientização a partir da educação ambiental crítica evidencie a importância da proteção dessas espécies, e assim, conduza a um ambiente

saudável, e assim, promova o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para a Agenda 30.

Palavras chave: Fauna. Ameaça da vida na água. Educação Ambiental

CONSTRUÇÃO DE FOGUETE COM GARRAFA PET, COM PROPULSÃO DE ÁGUA E PRESSÃO DE AR: uma proposta pedagógica, realizada na escola estadual de Ibiraci – MG

Fernanda Marta Silva
Saymon de Oliveira Justo
Genaro Alvarenga Fonseca
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

O presente artigo pretende apresentar um experimento pedagógico feito com turmas do Ensino Médio na Escola Estadual de Ibiraci (Ibiraci-MG) a partir da parceria dos professores/autores deste trabalho. Partindo do conceito de sintropia, que remete à organização, equilíbrio e integração, professores de Biologia, Física e História da referida escola integraram suas respectivas áreas de conhecimento e propuseram aos alunos a construção de foguetes. Divididos em grupos e com o auxílio dos professores, cada grupo de alunos desenvolveu seu foguete com aerodinâmica, design e demais peculiaridades. Após a confecção dos foguetes, os mesmos foram disparados pelos alunos em ambiente externo. O objetivo do projeto era trabalhar conceitos científicos e conhecimentos perpassando as diversas áreas do conhecimento, na perspectiva da interdisciplinaridade. Assim, ao longo do projeto foram trabalhados temas como aerodinâmica, tipos de combustíveis, impacto ambiental dos combustíveis, gravidade, contexto histórico do desenvolvimento dos foguetes durante a 2ª Guerra Mundial e Guerra Fria, foguetes enquanto armas e foguetes enquanto possibilidade de exploração espacial. Por fim, o projeto também possibilitou o desenvolvimento de habilidades sociais, uma vez que ao promover o trabalho em grupo, os próprios alunos foram levados a se auto organizarem, desenvolverem liderança, integrarem as habilidades e potencialidades de cada um dos membros do grupo para a confecção final dos foguetes.

Palavras chave:

CONTEÚDOS E REALIDADES DO ENSINO DE HISTÓRIA EM INÍCIOS DO FUNDAMENTAL II: um relato de experiência

Carolina Porto de Jesus

Davi Martins Sassarão

Hilda Maria Gonçalves da Silva

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Resumo: Este trabalho tem como objetivo abordar o ensino de história para estudantes dos 6ºs anos do Ensino Fundamental II. Ademais, trata-se da exposição da experiência de atuar em uma sala de aula do sexto ano do ensino fundamental na Escola Estadual Adelina Pasquino Cassis, situada na cidade de Franca, durante o primeiro semestre de 2023. Teses psicopedagógicas sobre as etapas do desenvolvimento de adolescentes, bem como a influência do meio nesse desenvolvimento, serviram de embasamento teórico para o trabalho. Este relato de experiência apresenta uma reflexão sucinta acerca dos conteúdos ensinados sobre cultura, sociedade e história e das atividades desenvolvidas nos sextos anos e suas aproximações e distanciamentos em relação às características da faixa etária que compõem esse segmento de estudantes. Esta experiência permitiu observar que o ensino de história para tal faixa etária deve primeiramente abordar conceitos básicos de noções de tempo (cronológico, natural e histórico), civilização e cultura, para então introduzir o conteúdo de história de fato, visto que esses conceitos são pouco conhecidos ou totalmente novos para alunos do sexto ano, e também permitiu observar a importância da ludicidade no ensino, pois tal ano é composto de majoritariamente crianças em fase de transição para a adolescência, portanto atividades lúdicas e artísticas ainda são fundamentais para tais alunos assimilarem conhecimento.

Palavras chave: Programa de bolsas; PIBID; História; Ensino; Conteúdo; Educação Básica

CONTRIBUIÇÕES DA ETNOMATEMÁTICA DO SETOR CALÇADISTA E DO SETOR DE MARCENARIA DA CIDADE DE FRANCA PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA: possibilidades de inovação no ensino

Pablo Silva Pereira

Fernanda Cintra Malta Precaro

Maikon Cintra de Oliveira

Brinel Florencio Mota

Centro Universitário Municipal de Franca

É sabido que a Matemática se faz presente em diversas situações no dia a dia de todas as profissões, de maneira direta ou indireta, o que implica dizer que todos

aplicam conhecimentos matemáticos formalmente ou empiricamente em suas rotinas. A área que estuda e reconhece esses saberes empíricos culturais e profissionais no ambiente acadêmico que também influencia na formação de professores, é denominada Etnomatemática que no Brasil foi galgada por D'Ambrosio (2002), estabelecendo assim um ponto de partida para sua utilização como ferramenta de ensino. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é contextualizar e formalizar a Etnomatemática presente nos setores calçadista, e-commerce e de marcenaria, na cidade de Franca, para o ensino regular estabelecido nas instituições de ensino do setor público e privado, ou seja, do Ensino Fundamental Anos Iniciais ao Ensino Médio. A fundamentação teórica abordada traz os olhares de D'Ambrosio (2002) na obra "Etnomatemática – Elo entre as tradições e a modernidade", e Freire (1996) "Pedagogia da Autonomia", para os princípios educacionais dos professores de Matemática e para a lida em sala de aula. O desenvolvimento partiu de uma minuciosa investigação das atividades envolvidas nas três áreas e como a Etnomatemática está presente nelas, de modo que foram transcritas num primeiro momento e, posteriormente, foram propostas algumas atividades de cunho didático para o ensino em sala de aula tendo como base os próprios trabalhos desenvolvidos pelos profissionais desses campos de trabalho. Em síntese, as atividades aqui desenvolvidas são diferenciadas para o ensino regular e influenciam, direta e indiretamente, na formação dos professores e em suas práticas pedagógicas.

Palavras chave: Educação. Ensino Regular. Etnomatemática. Matemática. Prática Pedagógica.

CONTRIBUIÇÕES DO USO DA CHARGE COMO RECURSO DIDÁTICO EM SALA DE AULA NO ESTUDO DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL: um relato de experiência

Júlia Martelini dos Santos

Hilda Maria Gonçalves da Silva

Dayana Ellen Mariano

Giullia de Souza Gualberto Leite

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

A área da metodologia de ensino da história no contexto escolar é uma área que se encontra em constante transformação. Novas técnicas de ensino são desenvolvidas a partir de estudos e pesquisas, em prol da aprimoração dos procedimentos pedagógicos realizados em sala de aula. O presente trabalho investiga a eficácia da utilização de recursos visuais, tais como as charges, como recurso didático de suporte ao ensino da história na temática da Primeira Guerra Mundial. O estudo configura-se como um relato de experiência, o qual apresenta uma reflexão sobre a

temática realizada com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual, e com discentes do segundo ano do curso de história, de uma universidade também pública estadual, ambas localizadas no interior do estado de São Paulo. Para tal experimento, os estudantes foram submetidos a participar de uma aula teórica sobre a temática da Primeira Guerra Mundial, em que seria estabelecida uma apresentação cronológica e linear dos acontecimentos relevantes do tema, em que eles seriam incentivados a interagir, descrevendo suas percepções dos significados das representações visuais e desenvolvendo questionamentos acerca delas. A orientação teórica do trabalho teve como base obras de pesquisadores que desenvolvem estudos sobre a importância do uso de diferentes recursos didáticos para o ensino da história na educação básica, disponíveis em bibliotecas e acervos virtuais. Esta experiência permitiu observar que o uso da charge e de recursos visuais em geral, no ensino da história mundial moderna, contribui para a melhor assimilação do conteúdo, assim como para um melhor estímulo da memória dos alunos, além de tornar uma aula expositiva, interativa.

Palavras chave: PIBID. Recursos didáticos. Charge. Primeira Guerra Mundial.

CULTURA, SUSTENTABILIDADE E BEM-ESTAR: os museus no contexto das cidades sustentáveis

André Luiz Pereira Spinieli

Ana Paula Rodrigues Nalin

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Enquanto quadro de estratégias globais voltadas à formação de comunidades sustentáveis, a Agenda 2030 foi responsável por mobilizar diferentes atores, em nível nacional e internacional, para a construção de espaços sustentáveis. Esse modelo de organização social inclui o respeito à igualdade, a valorização das diferenças, a redução das taxas de marginalidade e, principalmente, a promoção do desenvolvimento socioambiental adequado. Neste texto, nosso objetivo é apresentar uma reflexão a respeito da posição e função dos museus no contexto constitutivo das cidades sustentáveis. Para isso, realizamos uma incursão conceitual à ideia de “cidades sustentáveis”, buscando compreender o debate existente por detrás dessa categoria. No segundo momento, visualizamos como os museus operam na construção da sustentabilidade. Concluímos que os museus são determinantes para a construção de cidades sustentáveis, uma vez que desempenham uma importante função de aproximação dos sujeitos à cultura nas comunidades. Eles oferecem oportunidades de ver, vivenciar e reviver históricas e experiências pessoais do povo local, demonstrando a existência de interconexões entre atores sociais ao longo da história. Nesse sentido, a formação das cidades e comunidades sustentáveis, aos moldes pretendidos na Agenda 2030, por exemplo, depende diretamente dos

museus terem lugar específico na constituição da cidadania e da memória cultural de uma comunidade.

Palavras chave: Cidades sustentáveis. Cultura. Museus.

CURRÍCULO PAULISTA - ANÁLISE, PRINCÍPIOS E APLICAÇÕES PRÁTICAS

Adriéli Silva Polidório

Silvia Regina Viel

Isabella Esteves Carvalho Lopes

Letícia Silva Machado

Centro Universitário Municipal de Franca

O artigo discute o Currículo Paulista como ferramenta importante na educação do estado de São Paulo, tendo como objetivo, fazer uma análise de sua estrutura, fundamentos e impacto na prática educacional. O documento desenvolvido com base em diretrizes nacionais, busca promover uma educação interdisciplinar e inclusiva, alinhada aos desafios do século XXI, ajudando professores e alunos e influenciando positivamente o processo de ensino e aprendizagem. Esse trabalho também aborda o ensino de progressões aritméticas e geométricas, conceitos solicitados no documento estudado. O artigo nomeado “CURRÍCULO PAULISTA: análise, princípios e aplicações práticas” enfatiza a importância desses conceitos matemáticos e exemplifica como eles podem ser aplicados, utilizando metodologias ativas de aprendizagem. As progressões aritméticas envolvem somar uma quantidade constante ao termo anterior, enquanto as geométricas multiplicam uma quantidade constante. Os alunos aprendem a identificar, calcular termos gerais e somas dessas progressões, o que é aplicável em várias situações práticas. Após feita a análise dos ideais do documento e apresentados os conceitos de PA e PG, o texto do artigo descreve a estrutura de uma aula prática fornecida para uma escola pública, pelas próprias autoras, que também são bolsistas do programa do CNPq. Tal aula consistiu na aplicação do jogo “Senha”, como forma de fechamento da sequência didática do professor regular da sala. O intuito da ação foi desenvolver as habilidades dos alunos do primeiro ano do ensino médio, como a lógica e a dedução matemática, conceitos considerados importantes dentro do Currículo Paulista. Conclui-se o trabalho enfatizando a importância de conectar teoria e prática, ou seja, proporcionar aos jovens novas metodologias, incluindo os jogos. Além de valorizar a importância do Currículo, reconhecendo como facilitador da aprendizagem paulista. Assim, o artigo possibilitará reflexão aos professores em formação e aos que já estão atuando, referente a notoriedade do Currículo Paulista.

Palavras chave: Currículo Paulista. Aprendizagem Matemática. Análise. Aplicações. Residência Pedagógica.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENFRENTAMENTO DO ANALFABETISMO: um olhar sobre a sua intensificação durante a pandemia e além

Isabelle Corrêa Vera
Gisele Aparecida Dourado Teles
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Sabemos que o problema do analfabetismo já vinha assolando e preocupando o Brasil como um todo antes mesmo da Pandemia de COVID-19. Entretanto, neste cenário, houve uma intensificação do problema, levando o mesmo a outras proporções. Acontece que, ainda hoje, não há um aparato claro sendo implementado para a resolução dessa questão. Nos últimos anos, alunos têm chegado ao Ensino Fundamental II com graus diversos de analfabetismo, algo que demanda uma responsabilidade educacional conjunta. Ao passo em que se põe em prática um ensino inclusivo, sem deixar de lado a (agora novamente possível) vivência e aprendizado em sala de aula - direito do aluno -, com o apoio necessário, paralelamente ao ensino fixo, devem também ser estudadas possibilidades que permitam o desenvolvimento de atividades com o objetivo de, essencialmente, resgatar a alfabetização destes alunos. O objetivo deste artigo é, precisamente, tratar destas possibilidades, revisitando aspectos que levaram à intensificação do problema do analfabetismo (em seus variados graus) de estudantes durante a pandemia. Além do mais, o trabalho também se propõe a explorar novos conceitos, com o fim de elencar modos de lidar e lutar contra o avanço do analfabetismo, inclusive no Ensino Fundamental II. Espera-se, assim, que seja possível expandir o repertório de ações e medidas preventivas que nos permitam barrar o regresso da alfabetização no Brasil a níveis críticos que não se viam há décadas.

Palavras-chave: Analfabetismo. Intensificação. Pandemia. Educação. Ensino. Alfabetização. Aprendizado. Inclusivo

DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM EM CLASSES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raíssa de Sousa Santos
Dayse Lago de Miranda
Universidade do Estado da Bahia

Este trabalho busca apresentar o processo de observação realizado durante a experiência de estágio supervisionado, por mim desenvolvida, junto ao Programa de Apoio ao Aprendizado (PAAP) elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED). O objetivo deste programa é auxiliar os alunos matriculados no 3º

e 5º do Ensino Fundamental I na recomposição da aprendizagem. Esta recomposição pretende reduzir as desigualdades educacionais ampliadas pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19). A experiência foi dada com os(as) alunos/alunas do 5º ano. Essas crianças alcançaram o último ano do chamado Ciclo Complementar do ensino sem o domínio esperado da Língua Portuguesa e Matemática. Dito isso, um dos objetivos é pensar alternativas que possibilitem a alfabetização e o letramento desses estudantes, ao passo que apreendem o conteúdo programático do ano que estão cursando, além de recompor as aprendizagens dos anos anteriores. O estudo demonstra que as práticas desenvolvidas em sala de aula devem partir de um contexto para que a aprendizagem seja satisfatória. Para isso, múltiplos são os esforços empenhados para atravessar as barreiras sociais, emocionais e estruturais que dificultam o aprendizado dos(as) estudantes. O seguinte artigo traz instrumentos utilizados em classe para um ensino “fora da casinha”, isto é, se afastando da lógica educacional tradicional que trata o aluno como mero receptor de conhecimento. A seguir, estão explícitos recursos aplicados que tornam o(a) estudante parte constitutiva e ativa do processo de ensino e aprendizagem. Para elaboração deste trabalho foi utilizada a metodologia qualitativa.

Palavras chave: Recomposição da aprendizagem. Ensino. Aprendizagem significativa

DESAFIOS E REFLEXÕES NO ENSINO DE HISTÓRIA NA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO: um relato de experiência no interior paulista

João Vitor Gonçalves Rodrigues

Gabriela Pereira Resende

Hilda Maria Gonçalves da Silva

Dayana Ellen Mariano

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

O artigo busca entender e explicar o ensino de história aos estudantes do ensino fundamental. O presente trabalho é um relato de experiência baseado na atuação em sala de aula do 9º ano de uma escola da rede pública de ensino, situada em uma periferia do interior paulista. O desenvolvimento teórico desse trabalho também foi embasado nos estudos pedagógicos sobre as fases e etapas de desenvolvimento dos alunos na escola. Este relato também busca apresentar reflexões e críticas acerca dos conteúdos e dos métodos utilizados no desenvolvimento do ensino de história para os alunos do 9º ano da rede pública de ensino. Ademais, o trabalho procura abordar a forma com que os alunos, que em sua maioria, estão entrando na adolescência, lidam com as metodologias e as cobranças aplicadas em sala de aula.

Durante a atuação em sala de aula e a construção do presente trabalho, o afastamento significativo dos alunos em relação ao conteúdo de história abordado em sala de aula, foi notório. Isso porque, ao vivenciar a sala de aula percebe-se que a forma com que a escola lida com a situação socioeconômica, e com os problemas familiares e emocionais dos estudantes é responsável por gerar o afastamento supracitado. Assim, além de defasar o desenvolvimento psicopedagógico, a instituição de ensino causa uma sensação de não pertencimento nos alunos, fazendo com que eles não participem efetivamente do ambiente escolar, o que torna a aula um ambiente hierarquizado, onde a fala e a transmissão do saber pertence única e exclusivamente ao professor(a). Outro fator que inviabiliza uma melhor compreensão do conteúdo escolar, por parte dos alunos, é a má distribuição da carga horária, que apesar dos esforços do docente, torna-se um desafio desenvolver de maneira aprofundada todo o conteúdo programático. Além disso, uma observação importante a ser feita é o método avaliativo utilizado para medir o aprendizado dos alunos, em especial a Prova Paulista, a qual possui uma estrutura desapropriada, levando em consideração o seu tempo de duração e o conteúdo cobrado. Por fim, o abandono escolar é um fator que atinge diretamente o ensino de história, onde muitos alunos, principalmente os que estão em vulnerabilidade social, acabam deixando os estudos por questões próprias da sua realidade.

Palavras chave: Educação.PIBID.Ensino.Pedagogia.Evasãoescolar.Escola

DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: a interdisciplinaridade em abordagens epistemológica e metodológica

Maria Fernanda Merlino Domenes Bachur
Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira
Centro Universitário Municipal de Franca

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Educação de Qualidade – concebido pela Cúpula das Nações Unidas, visa ao pleno exercício da cidadania e da liberdade do indivíduo, por meio da construção da cidadania. Em um mundo cada vez mais globalizado, em que o desenvolvimento das ciências extrapola as fronteiras disciplinares, é necessário pensar a produção de conhecimento, de forma interdisciplinar, já almejado há décadas, para romper com o pensamento Positivista da fragmentação do saber, a fim de desenvolver competências no sujeito que busca sua emancipação e a solução para os problemas sociais, principalmente no contexto pós-pandemia, exaustivamente exacerbado pela tecnologia. Assim, ao que parece, a escola pode se tornar o lugar de desenvolvimento dessas competências, a partir de um currículo integrador e interdisciplinar. Diante da problematização, construiu-se o seguinte problema de pesquisa: como buscar alternativas para a construção do

conhecimento do indivíduo e da sociedade, no contexto escolar, tendo em vista práticas interdisciplinares já teorizadas há décadas? Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo geral analisar as concepções epistemológicas de interdisciplinaridade, estabelecidas teoricamente e correlacioná-las com as discussões acadêmicas que a tratam em relação à produção de conhecimento atual, a partir do portal de periódicos Scielo, a fim de verificar a linha histórica e as possibilidades de aplicação de atividades interdisciplinares. Para tanto, as estratégias metodológicas seguem dois caminhos. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre interdisciplinaridade, na perspectiva de Thiesen (2008), Pombo (2008), dentre outros. Em um segundo momento, foi realizada uma pesquisa, na plataforma Scielo e selecionados sete artigos de 2022 e 2023, que possuem o descritor interdisciplinaridade no título do artigo. Nesse caso, também foi feita uma análise dos resumos dos trabalhos encontrados, a fim de atualizar a questão da interdisciplinaridade norteada pelos clássicos com a interdisciplinaridade vista no contexto pós-pandemia, em estudos acadêmicos. Os resultados mostram que as diversas áreas do conhecimento constataam a relevância da inter-relação das disciplinas para a produção do saber e o desenvolvimento crítico do sujeito. Contudo, no contexto escolar, a prática pedagógica interdisciplinar ainda não é efetiva.

Palavras chave: Interdisciplinaridade. Produção de conhecimento. Desenvolvimento educacional.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA PARA APLICAÇÃO DO PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS HÍDRICO NA BACIA DO SAPUCAÍ MIRIM/GRANDE

Caroline Carvalho Barbosa,
Rafaela Costa Cintra,
Célio Bertelli

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Esta pesquisa tem como objetivo propor a Educação Ambiental Crítica como metodologia para a futura aplicação do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) à comunidade participante desta ação, inserida no território da Bacia do Sapucaí Mirim/Grande, no nordeste do estado de São Paulo. A metodologia aplicada é qualitativa exploratória por meio de material bibliográfico a respeito do assunto tratado e do território proposto para aplicação de atividades de educação crítica para PSA na Bacia do Sapucaí Mirim/Grande. No caso da água, o PSA remunera produtores rurais pela proteção e restauração de ecossistemas naturais em áreas estratégicas para a produção de água (nascentes, matas ciliares e áreas de captação), a participação destes proprietários só é possível a partir da compreensão destes para a importância de suas ações isoladas e em comunidade, sendo

necessária uma educação ambiental crítica. Esta educação não se refere apenas a educação escolar, ou até a educação superior, mas a educação dos participantes do futuro programa. A educação ambiental contribui para a criação de uma visão mais crítica da sociedade, incentivando uma maior participação nas discussões sobre as políticas públicas e os movimentos sociais que estão voltados para solucionar os problemas ambientais. Assim, esta pesquisa resultou na proposta de uma educação ambiental crítica, dialógica e libertadora segundo os autores estudados Jacques Delors, Francisco Gutiérrez e Cruz Prado, e Paulo Freire (2022) para a aplicação exitosa do PSA na Bacia do Sapucaí Mirim/Grande, em São Paulo, Brasil.

Palavras chave: educação dialógica. educação libertadora. áreas de preservação permanentes.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: curso de formação aos educadores da rede municipal de Franca SP, “História da África e Afro-brasileira na Perspectiva da Lei nº 10.639/03”

Marley de Fatima Morais Borges
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

O presente artigo, tem como proposta, analisar e interpretar a implementação da Lei Nº 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, em todos os níveis da educação brasileira: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e cursos de graduações em licenciatura. Trabalho este realizado a partir da experiência do curso de formação para educadores sendo: diretores, orientadores pedagógicos, assistentes sociais e psicólogos, da rede municipal de Franca São Paulo, que ocorreu no segundo semestre de 2022, na Secretária de Educação do município de Franca SP. Este trabalho se justifica pela necessidade de projetar luz em práticas de ensino que conduz ao conhecimento de África de seu povo, da sua cultura e do afro-brasileiro. Para alcançarmos os objetivos propostos, trilhamos um caminho metodológico, com abordagem qualitativa em Ciências Humanas, especialmente em educação, transitando por referências bibliográficas que nos propicia pensarmos as temáticas raciais para além das teorias eurocêntricas; para isto utilizamos a Lei Nº 10.639/2003, as Diretrizes Curriculares Nacionais que normatiza a lei, sites governamentais; pesquisadores como: Borges, Fonseca, Gomes, Minayo, Munanga, entre outros. Fonte importante de verificação dos resultados foram: avaliação que os participantes realizaram ao final do curso, os portfólios das atividades realizadas em suas unidades escolares e a formação de uma comissão junto a secretaria municipal de educação para dar continuidade na temática.

Palavras chave: Lei Nº 10.639/2003. formação de professores e gestores. educação antirracista.

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: propostas para uma pedagogia crítica pensada a partir de bell hooks e Paulo Freire

André Luiz Pereira Spinieli

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

A reprodução de concepções eurocêntricas de direitos humanos implica a perda do empoderamento de sujeitos sociais vulneráveis. Por meio da afirmação de um diálogo entre as pedagogias críticas de bell hooks e Paulo Freire, este artigo visa identificar a possibilidade da educação em direitos humanos fundada em perspectivas transformadoras da realidade dos sujeitos participantes do processo de ensino-aprendizagem. Concluímos que a pedagogia crítica representa um significativo instrumento hermenêutico para a educação em direitos humanos. Na verdade, mais que isso, trata-se de mecanismo responsável por fazer com que o homem seja capaz de "assumir com plenitude a sua condição de cidadão, de assumir compromissos e ser por eles responsável" (VIOLA, 2008, p. 149). Em outros termos, pensada a partir dos referenciais teóricos em questão, a educação crítica em direitos humanos sugere a participação cidadã como elemento útil à afirmação da autonomia e da possibilidade de (re) invenção dos direitos humanos por meio de ideias. Conclui-se que, ao se materializar os espaços educacionais como campos de resistência frente às concepções limitadas de direitos humanos pensadas a partir da hegemonia, as pedagogias críticas hookeana e freiriana assumem uma posição de destaque no desenvolvimento dessas garantias e na construção de atores sociais competentes e preocupados em romper com o abismo entre o que se teoriza ou formaliza em direitos humanos e o que é de fato concretizado.

Palavras chave: Educação. Direitos humanos. bell hooks. Paulo Freire.

EDUCAÇÃO, IDEOLOGIA E DIREITO: uma leitura do movimento "Escola Sem Partido" a partir da pedagogia histórico-crítica

André Luiz Pereira Spinieli

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

O movimento "Escola Sem Partido" decorre de profundas mudanças sociais e políticas que marcaram o país e impactaram diretamente os sentidos e práticas do campo educacional. Ao encampar o ideal de neutralidade política, ideológica e religiosa, apresenta-se como instrumento útil ao esvaziamento de pedagogias críticas e, conseqüentemente, da educação como direito humano. Nesse sentido, o artigo objetiva realizar uma leitura do movimento "Escola Sem Partido" com base nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica. Concluímos que o impacto do movimento "Escola Sem Partido" no campo educacional, a partir de uma leitura

estruturada pela pedagogia histórico-crítica, perpassa não apenas pelo esvaziamento das ideologias não dominantes nessa área, que incluem as vertentes críticas, mas também pela afirmação da necessidade de substituição desses mecanismos por novas ideologias. Por isso, afirmamos que esse movimento foi responsável por inserir a educação entre parênteses, de modo que ela suas próprias estruturas e significados foram postos em questionamento. Representa dizer que o movimento, no afã de buscar a neutralidade ideológica dos espaços e práticas educacionais, termina por se perder em seu próprio objeto de luta e ofertar, na verdade, a substituição de ideologias não hegemônicas por ideologias vinculadas aos grupos dominantes. Trata-se de um movimento hierarquicamente desorganizado e cujo objeto e ideais não são delimitados, pendendo-se tanto para o campo da "doutrinação marxista" quanto para a "ideologia de gênero", que não permite o emprego da pedagogia histórico-crítica e, assim, inviabiliza práticas sociais conscientes da função transformadora da cidadania e dos direitos humanos.

Palavras chave: Movimento "Escola Sem Partido". Pedagogia histórico-crítica. Educação. Ideologia.

ENSINO MÉDIO NO BRASIL: um levantamento sobre permanência escolar (2015 a 2022)

Caio Vinicius dos Santos

Hilda Maria Gonçalves da Silva

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Acesso e permanência na educação básica parecem ser termos indissociáveis, porém, necessitam ser cuidados cada qual à sua maneira. Nem sempre garantir o acesso significa que haverá sucesso no processo e culminará na conclusão dos estudos. Diversos fatores podem influenciar o permanecer quando se trata de educação, sobretudo na etapa final da educação básica: o ensino médio. Este momento da vida dos jovens compreende, além das transformações físicas e hormonais a conscientização das necessidades vitais para a sobrevivência no mundo capitalista, ou seja, adentrar ao mercado de trabalho para contribuir, muitas vezes, com a renda familiar, forçando-o assim a abandonar os estudos, muito próximo à sua conclusão. Nesse sentido, o este estudo objetiva apresentar dados relacionados à permanência dos estudantes por meio do acesso, acompanhando e comparando taxas de matrículas durante toda a etapa – do ingresso até chegar ao terceiro e último ano. Os dados foram obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e organizados em quadros. Assim, foram levantados dados de acesso de cinco ciclos entre os anos de 2015 e 2022: 2015 a 2017; 2016 a 2018; 2017 a 2019; 2018 a 2020; e 2019 a 2021, equivalentes a matrículas desde o primeiro até o terceiro ano do ensino médio. Trata-se, portanto, de um estudo que

apresenta dados quantitativos e uma análise qualitativa. Espera-se que o presente trabalho aponte para possíveis debates sobre a permanência de estudantes no ensino médio.

Palavras chave: Ensino Médio. Permanência estudantil. Políticas Públicas

ESTIMULANDO O PENSAMENTO COMPUTACIONAL COM O SOFTWARE DESMOS: explorando a matemática interativa

Igor de Assis Borges
João Pedro Fernandes
Membro da Comunidade

É amplamente aceito nos ambientes escolares e em diferentes esferas da sociedade que os recursos digitais têm o potencial de aprimorar as práticas educacionais. Tanto o setor público quanto o meio acadêmico incentivam a disseminação e o uso das tecnologias digitais no ensino de Matemática. Nos dias de hoje a utilização das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) é algo muito presente na vida de todos os docentes. Assim, se faz necessário que, com uma Formação Continuada e uma Formação Inicial sólida, leve o bom profissional a sempre repensar sua prática de forma crítica, objetivando sempre o aperfeiçoamento de seu ato pedagógico. Logo, o presente artigo faz um breve comentário em relação a Formação Docente – como um todo – e o incremento das TDICs, e, juntamente, propor a utilização da plataforma Desmos como uma ferramenta no ensino de Funções na disciplina de Matemática, tal como mostrar o funcionamento e passo a passo da construção do jogo, introduzindo assim a linguagem de programação. A pesquisa na área de Formação de Professores e integração com a tecnologia e meios digitais de comunicação, que avançam cada vez mais, é, talvez, o grande desafio em que os profissionais da educação irão enfrentar no século XXI.

Palavras chave: Pensamento Computacional. Tecnologia. Formação de Professores. Funções. Matemática.

ESTRATÉGIAS COGNITIVAS E METACOGNITIVAS: um estudo sobre as técnicas de aprendizagem no campo da Matemática

Otávio César Francisconi de Oliveira
Ryan Felipe Luiz Alves
Karina Visconde Martins
Centro Universitário Municipal de Franca

Neste artigo, exploraremos as estratégias cognitivas e metacognitivas aplicadas especificamente ao aprendizado da matemática. Essas estratégias têm como

objetivo auxiliar os estudantes a desenvolver habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e compreensão dos conceitos matemáticos de forma mais eficiente. A utilização de materiais bibliográficos dos principais autores do tema foi fundamental, baseado nas obras de Evely Boruchovitch - professora Titular do Departamento de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 2011) - e Juan Enrique Díaz Bordenave (1926-2012) - Educador e comunicador paraguaio - onde por meio de um estudo bibliográfico realiza-se um aprofundamento sobre as estratégias cognitivas e metacognitivas, as aplicando em conceitos matemáticos no ensino médio. A escolha de trabalharmos com as estratégias de aprendizagem aplicada ao ensino médio baseia-se em nossa participação enquanto bolsistas do Programa Residência Pedagógica fornecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa trabalha com alunos da rede estadual do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, dessa forma buscamos abordar as estratégias de aprendizagem em nosso convívio educacional, possibilitando assim desenvolvê-las e aplicá-las aos discentes em nossas aulas, possibilitando assim uma aprendizagem significativa. Acreditamos que quanto maior o uso de estratégias de aprendizagem para a realização das atividades escolares, maiores são as oportunidades de compreender e aprimorar os conteúdos estudados, conseqüentemente, o envolvimento com a aprendizagem torna-se mais profundo.

Palavras chave: Aprendizagem; Estratégias; Cognitiva; Metacognitiva; Educação Matemática.

ESTUDO DE CASO: perfil dos estudantes e estratégias de estudo adotadas pelos alunos do ensino médio de uma escola “x” no município de Franca - SP

Isabela Figueiredo dos Reis Silva
Mateus Bernardes Ferreira
Karina Visconde Martins
Centro Universitário Municipal de Franca

O presente artigo visa traçar o perfil, analisar e identificar as estratégias de estudo e aprendizagem adotadas pelos estudantes do Ensino Médio em uma escola “x” localizada no município de Franca-SP. Para essa pesquisa, utilizamos um formulário do Google contendo questões de caracterização pessoal e socioeconômica, e do Inventário de Estratégias de Estudo e Aprendizagem. A aplicação ocorreu de forma online, abrangendo informações de 30 alunos, dentre os 67 da escola. A compreensão da motivação e da capacidade de autorregulação dos alunos é essencial para entender como tais fatores influenciam suas práticas de estudo e aprendizado, bem como seu impacto no desempenho acadêmico. Com base em estudos mais aprofundados nessas áreas, poderemos obter valiosas percepções

para aprimorar as estratégias educacionais e promover um ambiente de aprendizagem mais eficaz e envolvente aos estudantes. As informações coletadas fornecerão uma visão panorâmica das abordagens de aprendizagem dos alunos, possibilitando a identificação de possíveis áreas de aprimoramento e intervenção educacional. Compreender as preferências e hábitos de estudo dos alunos é um passo importante para que os educadores possam adaptar suas práticas pedagógicas e oferecer suporte mais personalizado aos estudantes. A partir dos resultados obtidos, esperamos propor estratégias e recursos que estimulem o autodesenvolvimento dos alunos, incentivando o interesse pelo aprendizado e a melhoria de seus resultados acadêmicos. Ao investir na criação de um ambiente educacional mais alinhado às necessidades e características dos estudantes, podemos contribuir significativamente para seu crescimento intelectual e sucesso acadêmico.

Palavras chave: Estratégias de estudo. Aprendizagem. Ambiente educacional. Estudantes.

ESTUDOS E PRÁTICAS NAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS EDUCACIONAL, NA PERSPECTIVA DA LEI Nº 10.639/03: experiências na cidade de Franca SP

Débora Luz Squilante
Marley de Fatima Morais Borges
Adriana Neves Ezequiel Lopes de Oliveira
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

O presente artigo, tem por objetivo analisar duas escolas estaduais na cidade de Franca SP, uma na região central e outra na região periférica, para compreender as práticas que estão sendo trabalhadas com a temática étnico-raciais, na perspectiva da Lei Nº 10.639/2003. Este trabalho se justifica pela necessidade de projetar luz em ações pedagógicas que possam contribuir no combate antirracista. Para alcançarmos os objetivos propostos, o caminho metodológico, tem abordagem qualitativa em Ciências Humanas, com ênfase em educação. Transitando por referências bibliográficas que nos propicia pensarmos as temáticas raciais para além da escrita eurocêntrica. Utilizamos como amparo teórico-metodológico: A Lei 10.639/03; a Constituição Federal de 1988, websites governamentais e pesquisadores especialistas nesta temática. Foi realizado entrevistas com docentes, discentes e roda de conversa com estudantes, técnicas que possibilitaram compreender o racismo sistêmico nestas instituições e observar a importância da formação continuada de professores e gestores na implementação da Lei 10.639/03. Afirma-se que a educação equitativa e de qualidade deve abarcar a perspectiva antirracista e se preparar para ações implementadoras em prol da Lei

citada. Como resultado, encontramos escolas localizadas em regiões diferentes de uma mesma cidade, mas uma realizada ações antirracistas e a outra, não. Conclui-se a aprendizagem ao longo da vida para todos ainda se constitui um grande desafio e que os racismos na educação têm sido um impeditivo significativo para o alcance do objetivo 4 da agenda 30.

Palavras chave: Educação. Relações étnico-raciais. Lei 10.639/03.

EXPERIÊNCIA DO USO DO MINI CEX NO INTERNATO EM SAÚDE DA FAMÍLIA: vantagens e dificuldades

Patrícia Bombicino Damian,
Livia Maria Lopes Gazaffi
Centro Universitário Municipal de Franca

A avaliação da prática médica durante a graduação ocorre primordialmente no período do internato. O Mini Cex é uma ferramenta utilizada para observar o aluno na prática médica. É uma avaliação breve e objetiva, e a utilizamos no nosso curso em todos os cenários do internato como avaliação formativa, de maneira a padronizar o processo avaliativo. Porém esta ferramenta apresenta limitações de aplicação no estágio de Saúde da Família, devido aos aspectos subjetivos deste ambiente de atendimento. Objetivos: Descrever nossa experiência com o uso do Mini Cex na avaliação formativa do estágio de Saúde da família do quinto ano do Internato. Métodos: foram realizados 208 Mini Cex no período de 2020 a 2022, sendo os alunos avaliados como satisfatórios ou insatisfatórios. Todos recebem feedback após a conclusão da avaliação. As avaliações ocorrem na UBS, à partir da terceira semana de estágio. Discussão e conclusão: As consultas em medicina de família exigem habilidades do aluno como empatia, escuta ativa e abordagem centrada na pessoa - quesitos que são necessários para a condução dos casos neste cenário. Em nossa experiência, embora haja dificuldades no uso do Mini Cex, por seu caráter objetivo, tempo de execução e avaliação de ponto específico na consulta, o momento do feedback tem se mostrado importante para o processo de ensino-aprendizagem e formação do aluno.

Palavras chave: Mini Cex. Medicina de Família. Educação Médica

EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E CIENTÍFICA NO CONTEXTO EXTENSIONISTA DA REDE DE APOIO AOS PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (RAPLE)

Vitor Xavier Gonçalves

Vivian Nádia Ribeiro de Moraes Caruzzo

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Autores como Almeida Filho (1993, 1997, 1999, 2006) e Kaneko-Marques e Della Rosa (2019) compreendem que a formação de professores reflexivos e críticos na área do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras não decorre apenas de conhecimentos linguístico-comunicativos, mas que também advém da compreensão de competências didático-pedagógicas e práticas. Além disso, Gimenez e Cristovão (2004) atentam-se ao fato de que cursos superiores de licenciatura em Letras nem sempre fomentam discussões que reflitam e problematizem tais questões (didáticas), sobretudo de maneira interdisciplinar. Paralelamente, Clandinin e Connelly (2000, 2015), pautados no entendimento de que experiências são construtoras de sentidos e conhecimentos (Dewey, 1938), propõem uma perspectiva de estudos narrativos. Esta pesquisa adotará, assim, o formato proposto pelos autores para narrar as experiências de um sujeito em formação inicial no curso de graduação em Letras, na área da Linguística Aplicada, especificamente no ensino-aprendizagem de inglês, no contexto de um projeto de extensão da universidade intitulado “Rede de Apoio Aos Professores de Línguas Estrangeiras” (RAPLE), em busca de competências didático-pedagógicas as quais tantos pesquisadores julgam ser significativas. À vista disso, narrarei a minha construção como docente/pesquisador dentro do âmbito da RAPLE, perpassando por minha ingressão no mundo teórico e minhas contribuições práticas para com o projeto, compondo sentidos e sínteses que correspondem a construção de meus conhecimentos profissionais a partir de minhas experiências em um âmbito universitário extensionista.

Palavras chave: Experiências de formação; Formação inicial de professores; Formação científica; Língua estrangeira; Atividades de extensão.

FORMAÇÃO CONTINUADA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: afinal, quem ou como se forma o formador?

Flavia Pinheiro da Silva Colombini

Universidade de São Paulo

Este trabalho tem como objetivo discutir a formação continuada do coordenador pedagógico (CP), identificado como o profissional responsável pela formação de professores nos contextos escolares. O coordenador pedagógico é o profissional da gestão pedagógica escolar que desempenha funções relacionadas à dimensão

formativa, articuladora e mediadora, tendo como uma de principais incumbências contribuir com o processo de formação continuada dos docentes em serviço. Portanto, entendemos como necessário refletir também sobre a formação continuada desse formador. O referencial teórico é composto por Pinto (2014); Placco, Souza e Almeida (2012); Machado, Lima e Santos (2022) e Tozetto e Kailer. Como metodologia, utilizamos a revisão bibliográfica e análise documental. Analisamos alguns artigos científicos que tratam sobre esse tema, assim como normativas da coordenação pedagógica de quatro municípios paulistas, a fim de compreender como ocorrem as formações continuadas de coordenadores pedagógicos em diferentes contextos. Podemos inferir que ainda existe espaço para que novos estudos discutam a formação continuada do coordenador pedagógico e que em várias redes municipais de ensino há o compromisso com a formação continuada específica de coordenadores pedagógicos, porém, muitas vezes sem considerar suas demandas formativas.

Palavras Chave: Coordenador Pedagógico. Formação Continuada. Formação Centrada na Escola

GARANTIAS DA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE CONTEMPLANDO IDENTIDADE RACIAL E ESTÉTICA ATRAVÉS DA ETNOMATEMÁTICA

Flávia Mildres Rodrigues Ribeiro
Universidade de Franca

Na presente pesquisa buscamos identificar a importância das tecnologias ancestrais das tranças, através da história e saberes culturais e matemáticos e a sua relação identitária corporal, através dos objetivos de desenvolvimento sustentável, e como garantia de uma educação de qualidade através de identidade e estética nas relações etnico-racial. De acordo com Santos, L.B., 2013 para elaboração da identidade coletiva e pessoal é importante a valorização do cabelo. Em vários momentos o cabelo era posto como centro, membro vital da sobrevivência humana. O estudo tem como base artigos de 1989, que sustentam a pesquisa abordada por D'Ambrósio a Etnomatemática que fala da importância do ensino da cultura e os saberes matemáticos e seus valores sustentados por Gilmer, G.F., 1988 e pesquisada por Santos, L.B., 2013, corroboram com a inserção no currículo básico de alunos do ensino fundamental a tecnologia da milenar das tranças, visto que causou surpresa surpresa aos alunos e professores a temática abordada apesar de quase 23 anos de estudos, ressaltamos que as abordagem históricas através de imagens que demonstram o tesser das tecnologias ancestrais das tranças e a presença de formas geométricas a identificação por meio de relatos e imagens produzidas pelos alunos do 6º ano A e 6º ano B, confirmam a importância e dos

saberes culturais e matemáticos para a aplicabilidade da lei 10639/03 aos componentes curriculares da Matemática para que se estabeleça fortalecimento de bases teóricas e práticas para a educação valorizando estudos afro-brasileiros o respeito e a diversidade.

Palavras chave: ODS. Educação. Etnomatemática

HISTÓRIA E CIDADES: subsídios para o estudo das políticas públicas em saúde no Brasil do século XX

Márcia Pereira da Silva
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

O presente trabalho debruça-se sobre um dos muitos direitos sociais que compreendem a cidadania: o direito à saúde. Cientes de que o exercício da cidadania só é possível se os indivíduos forem educados para fazê-lo, perceberem a sua importância e a capacidade que todos têm para exigir os seus direitos, o texto percorre o aparecimento do acesso à saúde coletiva, pública e gratuita, no Brasil do século XX, na interseção entre a ação do Estado e as demandas a sociedade civil. O objetivo da investigação que subsidiou a escritura desse trabalho foi analisar as políticas públicas relacionadas à saúde no Brasil a partir de dois pressupostos teóricos. O primeiro pressuposto é a reflexão de que a ação do Estado brasileiro sempre esteve relacionada aos interesses políticos e econômicos dos vários momentos históricos pelos quais passou o país no século XX; o segundo é o fato de que as políticas públicas de saúde, para além da sua finalidade óbvia, também serviram para estabelecer o Estado republicano no Brasil em termos de legitimidade política, além de educarem a população em geral para determinadas concepções de saúde que garantiram hoje a adesão ao modelo assistencialista liberal. Metodologicamente, o trabalho é tributário de revisão da literatura especializada, comparando contribuições das áreas de História, Medicina Social e Direito.

Palavras chave: Políticas Públicas. Saúde. Cidadania.

INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO: um olhar para o objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS) 4

Murilo Henrique de Oliveira Scapim
Silvio Carvalho Neto
Centro Universitário Municipal de Franca

A acelerada expansão tecnológica vivenciada atualmente proporciona oportunidades de desenvolvimento econômico e social. Vivenciamos a sociedade da informação, que traz consigo certos benefícios culturais, sociais, econômicos e, acima de tudo, liberdade de expressão e comunicação. Entretanto, o progresso causado acarretou o surgimento de desigualdades digitais. As políticas públicas de inclusão digital na educação desempenham um papel importante de capacitação e expansão de liberdades contribuindo para o desenvolvimento. As demandas de ensino vivenciadas no contexto da pandemia de Covid-19 colocaram um holofote nas deficiências e carências do ensino público evidenciando ainda mais a necessidade de ações de inclusão digital nas escolas brasileiras. Neste contexto, este trabalho tem por objetivo discutir a problemática da inclusão digital na educação frente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 4, que prevê a educação inclusiva. Pretende-se discutir a educação tendo como base a inclusão digital, bem como o reconhecimento da inclusão digital como um direito fundamental constitucional visando as TICs como promotoras das oportunidades educacionais e redutoras de desigualdades, à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Para o desenvolvimento do presente trabalho realizou-se um levantamento bibliográfico em artigos, teses, dissertações e livros, constatando a necessidade de aprimoramento de políticas públicas destinadas à educação bem como o reconhecimento da inclusão digital como um direito fundamental constitucional visando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como promotoras das oportunidades educacionais e redutoras de desigualdades.

Palavras Chave: Inclusão Digital. Educação. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

INGLÊS E TECNOLOGIA, UMA PARCERIA DE SUCESSO? Uso de ferramentas digitais na aula de Língua Inglesa

Maria Julia Soares de Vasconcelos Campos
Ana Laura Chieregati de Sousa
Jane Mara da Silva Sobreira
Centro Universitário Municipal de Franca

Nos últimos anos, o avanço tecnológico tem transformado diversos setores da sociedade, incluindo a educação. No campo do ensino de línguas estrangeiras, em particular, a tecnologia desempenha um papel cada vez mais importante, trazendo consigo uma série de benefícios e novas possibilidades. Nesse contexto, o ensino de inglês tem se beneficiado significativamente das ferramentas tecnológicas disponíveis, permitindo a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, interativos e personalizados. Com o crescente acesso à internet e o

desenvolvimento de dispositivos eletrônicos, como smartphones e tablets, os recursos tecnológicos tornaram-se acessíveis a um número cada vez maior de estudantes e professores. A utilização de aplicativos, softwares educacionais, plataformas online e recursos multimídia tem se mostrado uma alternativa eficaz para complementar o ensino tradicional, proporcionando uma experiência de aprendizado mais envolvente e motivadora. Uma das principais vantagens do uso da tecnologia no ensino de inglês é a possibilidade de proporcionar aos alunos um contato constante e imersivo com a língua. Através de recursos como vídeos, áudios, jogos interativos e exercícios online, os estudantes podem aprimorar suas habilidades de compreensão oral, escrita, leitura e fala de forma prática e contextualizada. Além disso, a tecnologia permite o acesso a materiais autênticos e atualizados, como notícias, artigos, podcasts e filmes, que refletem a realidade da língua inglesa em diferentes contextos culturais. Outro aspecto relevante do uso da tecnologia no ensino de inglês é a sua capacidade de oferecer um feedback imediato e personalizado aos alunos. Muitos aplicativos e softwares educacionais incluem recursos de correção automática, que permitem aos estudantes identificar e corrigir seus erros de forma independente, favorecendo a autonomia e o autogerenciamento do aprendizado. Além disso, a tecnologia oferece a possibilidade de monitorar o progresso do aluno, identificar suas dificuldades e adaptar o ensino de acordo com suas necessidades individuais. No entanto, é importante ressaltar que o uso da tecnologia no ensino de inglês não substitui o papel do professor, mas sim amplia suas possibilidades. O professor desempenha um papel fundamental na orientação dos alunos e na seleção e contextualização dos recursos tecnológicos, além de proporcionar interações humanas significativas durante o processo de aprendizagem. Diante desse cenário, este artigo busca explorar as diversas formas de utilização da tecnologia no ensino de inglês, discutindo seus benefícios, desafios e potenciais. Serão abordados exemplos práticos de recursos tecnológicos disponíveis, assim como reflexões sobre as melhores práticas para integrar a tecnologia de forma efetiva no contexto educacional. Através dessa análise, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras que promovam o aprendizado da língua inglesa de maneira mais moderna e entendendo as necessidades dos estudantes.

INSTITUTO PANDAVAS: uma experiência de inovação e resistência na Educação Básica

Larissa Prado Roiberg
Genaro Alvarenga Fonseca
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

O presente trabalho investiga uma escola reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) por seu caráter inovador: o Instituto Pandavas, uma organização comunitária,

sem fins lucrativos, localizada no município de Monteiro Lobato-SP, que há 46 anos é uma referência na busca por uma educação transformadora. A partir de práticas pedagógicas que fomentam o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos estudantes, a escola rompeu com a lógica hegemônica do magistrocentrismo e da memorização de conteúdos. Muitas escolas alternativas brasileiras que ousaram inovar estruturalmente fecharam em pouco tempo, sobretudo pela dificuldade na mobilização de recursos financeiros e, portanto, malogram do mesmo problema: a sustentabilidade. Para conseguir se manter a longo prazo, a escola adotou a gestão democrática e o trabalho comunitário como princípios norteadores, sendo considerada um exemplo de resistência na área. O Instituto Pandavas, ao propor novas possibilidades para o ensino e aprendizagem, transpõe o conservadorismo, o autoritarismo e a inflexibilidade curricular da escola moderna e, assim, constrói o processo educativo de forma dialógica, coletiva e democrática. Portanto, a experiência reflete a urgência em se repensar o ensino tradicional, sobretudo no que diz respeito à participação ativa de toda a comunidade escolar - principalmente dos estudantes - na construção de uma escola emancipadora.

Palavras chave: Inovação educacional. Instituto Pandavas. Escolas alternativas. Políticas públicas.

JOGO DOS CONCEITOS E KAHOOT: relatos de uma experiência de metodologias ativas na residência pedagógica

Felipe Metzner Selotti
Rubens Passos Santiago
Vanessa Moscardini de Oliveira Junqueira Villela
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Este presente trabalho composto por dois relatos de experiência, ambas realizadas por dois discentes do curso de Bacharelado e Licenciatura em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Franca e membros bolsistas do projeto Residência Pedagógica junto com a docente preceptora e coordenadora das Ciências Humanas, na turma do 9º ano A da Escola Estadual Profa. Carmen Munhoz Coelho, situada no município de Franca, tem por objetivo mostrar as diferentes abordagens na utilização de duas metodologias ativas distintas em que uma é considerada "tradicional" (o "jogo dos conceitos históricos"), com base na matéria do 2º bimestre inteiro e a outra ocorre pelo meio digital (o KAHOOT!), com base na matéria Primeira Guerra Mundial. Será demonstrado como foi feito a idealização, preparo e a execução dessas atividades e como podem ser utilizadas pelos docentes, bem como mostrar os resultados obtidos na experiência realizada. Assim, esses dois relatos buscam incentivar a experimentação de docentes com as práticas avaliativas adotadas. Esses relatos serviram para demonstrar que há a possibilidade de avaliar o aprendizado dos estudantes de maneiras diversas que

fujam do considerado “clássico”, tentando desse modo interagir com a sala de aula proporcionando um ambiente mais confortável de aprendizagem para os alunos.

Palavras chave: Atividade. Metodologia. Ativa. Residência Pedagógica. Tecnologia.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA: usos e apropriações na Educação Básica

Artur Rodrigues de Oliveira

Alessandra David Moreira da Costa

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

O artigo apresenta o Laboratório de Ensino de História criado na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e o projeto que está sendo desenvolvido pelo grupo ao longo do ano de 2023 na Escola Estadual Carmen Munhoz Coelho de pesquisa da memória Escolar, recuperação da história de sua patrona e produção de mídia auditiva no formato de podcast sobre o trabalho realizado. A iniciativa, está em concordância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4.b, e 4.c incluídos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) , seguindo também a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Paulista ; tem como objetivo central aproximar docentes da educação básica e superior, bem como os discentes da Unesp (estes, em potencial, futuros professores) para que, dentre outras questões, discorram acerca dos rumos atuais e busquem orientar o futuro da didática no ensino de História. Valendo-se das dependências da universidade para abrigar este diálogo, o Laboratório é um elo entre a comunidade escolar francana, que conhece e enfrenta seus desafios diários, e um de seus polos formadores de licenciandos/as, podendo orientá-los/as de maneira mais prática e direta, ao auxiliar na atenuação da grande defasagem crônica dos cursos de licenciatura: a dicotomia entre teoria e prática.

Palavras chave: História. Ensino de História. Laboratório de Ensino de História. Formação de Professores

LUZ, CÂMERA, AÇÃO: o gênero resenha e sua dinamicidade

Paola Pereira e Souza

Ana Laura Sousa Vitolano

Priscila Penna Ferreira Coelho

Larissa Alice Assempção

Centro Universitário Municipal de Franca

Na atual realidade educacional, já não é mais novidade que as tecnologias digitais desempenham um papel significativo no auxílio de construção de conhecimento e transformação dentro da sala de aula. Desta forma, as redes sociais emergiram como uma poderosa ferramenta de comunicação e interação social atraindo a atenção dos jovens e professores. Unindo-se a essa ideia, trabalhar os gêneros textuais por meio das redes sociais, é comprovar, que os gêneros podem ser redescobertos e ressignificados devido a sua dinamicidade. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é descrever e interpretar vivências de alunos do Ensino Médio por meio de um projeto que teve como base o gênero resenha de forma ressignificada. O projeto, intitulado como: LUZ, CÂMERA, AÇÃO: RESENHA EM FOCO foi desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa, explorando o uso da rede social Tik Tok. Para este artigo, nos apoiamos nas ideias de Luiz Antônio Marcuschi (2008, 2010), que esclarece que o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais, tendo como base as redes sociais que proporcionam uma plataforma interativa e colaborativa, onde os alunos podem compartilhar ideias, discutir tópicos relacionados ao conteúdo curricular e colaborar em projetos conjuntos. Essa participação ativa aumenta o engajamento dos estudantes com o conteúdo e estimula a aprendizagem por meio da construção coletiva do conhecimento.

Palavras chave: Gêneros textuais. Redes sociais. Tecnologia.

MAPAS TEMÁTICOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CANOAS COMO INSTRUMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM FRANCA – SP

Célio Bertelli

Rafaela Costa Cintra

Jacqueline Izildinha de Oliveira

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

O seguinte trabalho tem como objetivo propor a utilização de mapas temáticos da Bacia do Rio Canoas em Franca – SP como instrumentos de educação ambiental,

voltada a metodologia crítica prevista por Jacques Delors (2004) e da ecopedagogia de Francisco Gutiérrez e Cruz Prado (2013). A bacia do Rio Canoas possui grande importância para Franca – SP e região, além de ser o principal manancial de abastecimento público da cidade, o Rio Canoas vem sendo degradado ao longo dos anos pelas atividades antrópicas, a alta demanda e a falta de água do rio devido essas ações causa uma sobrecarga hídrica. Portanto, além da necessidade de políticas públicas ambientais, é necessária uma mudança social, alcançada a partir da educação, nesse caso nasce a necessidade de ações sociais da educação crítica a respeito deste território para os habitantes diretamente afetados. A metodologia aplicada é de pesquisa bibliográfica, utilizando artigos, livros e legislação existente para o embasamento teórico. A Educação Ambiental com o enfoque na ecopedagogia auxilia no reconhecimento do aprendiz com o seu próprio meio e com os outros, em comunidade. Assim, dentro os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (ONU, 2015), existem principalmente três que este trabalho atenderá: vida na água, água limpa e saneamento e, principalmente, educação de qualidade.

Palavras chave: Ecopedagogia. Abastecimento Público. Área de Proteção Ambiental

MATEMÁTICA PARA A VIDA: a importância dos conceitos matemáticos no dia a dia

André Borges Peixoto
Hitalo Vamilton de Oliveira
Lucas Marques Oliveira
Adriano Henrique de Oliveira
Centro Universitario Municipal de Franca

Este artigo visa trazer uma abordagem diferente onde mostramos que a matemática é muito temida e que em vez de temê-la devemos entender como ela funciona já que sempre utilizamos os seus conceitos seja para fazer um bolo ou até mesmo para fazer peças industriais, ou seja, significa que esta ciência exata está ligada a tudo de nosso cotidiano como, por exemplo, o uso da matemática no preço dos supermercados e dos produtos no comércio de um empresário, além da porcentagem de lucro e desconto da venda de um produto, e não apenas isso, é importante lembrar a utilização da matemática no ensino superior como nas engenharias, nas licenciaturas em matemática, na programação e a estatística matemática para analisar dados de uma pesquisa. Assim tendo isso em mente buscamos a aplicação de um pequeno questionário para verificar o que as pessoas de diferentes contextos sociais que não estudam matemática licenciatura ou que não realiza o estudo desta ciência fora da escola como algo principal, o que elas pensam sobre a disciplina, mostrando o quanto ela é importante nas escolas e que mesmo

sem ou com os estudos de um ensino superior ela não deixa de aparecer, e também mostrando algumas maneiras de tornar a matemática com uma forma mais prática na educação buscando como um exemplo de aplicação o uso de jogos em sala de aula desenvolvendo o raciocínio lógico matemático.

Palavras chave: Matemática. Educação. Quotidiano. Raciocínio. Lógico. Ciência

MULTILETRAMENTO NA APRENDIZAGEM DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: relatos de uma atividade desenvolvida em meio digital

Ana Laura Sousa Vitolano
Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira
Centro Universitário Municipal de Franca

A literatura, há tempos, no Brasil, é o objeto de estudo do ensino médio (ZAPPONE, 2018). Ao que parece, tornou-se assunto polêmico, quando vista da perspectiva da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (2019), sobre o qual se aponta o descaso trazido no documento legal. Se correlacionada à cultura, pode-se constatar que, no período pós-pandêmico, sofre impulsionamento das tecnologias, a fim de atender às demandas dos diversos públicos, especialmente os jovens estudantes. Os suportes de textos digitais vão se aliar aos tradicionais impressos e eletrônicos e, mais do que nunca, a produção, o arquivamento e a distribuição de informações expandem-se. Tendo em vista o referido contexto, o problema de pesquisa construído é: qual a percepção de jovens estudantes do ensino médio sobre atividades de multiletramento em literatura, se observadas as multimodalidades trazidas pelo contexto digital? A hipótese é de que o contexto digital interage significativamente com o público e pode potencializar o gosto pela leitura literária. Nesse sentido, o objetivo geral do estudo é discutir o multiletramento no ensino e na aprendizagem de literatura, no ensino médio, a fim de verificar as percepções do público sobre outras possibilidades de leitura, especialmente em literatura, usando o meio digital. Os procedimentos metodológicos apresentam-se em três momentos: pesquisa teórico-acadêmica, em livros, artigos e dissertações, para discutir multiletramento e letramento literário, nas perspectivas de Rojo (2019), Soares (2021) e Silva e Silveira (2011), dentre outros. Em um segundo momento, foi realizada uma coleta de dados com 101 estudantes do ensino médio de uma escola pública da cidade de Franca/SP, estabelecido o perfil do público e consultada a perspectiva dos jovens sobre leitura e leitura em contexto digital. No terceiro momento, os mesmos participantes de pesquisa foram solicitados a realizar

atividade, para apresentar, por meio de textos digitais, leituras literárias já realizadas por solicitação da escola ou não. Pode-se observar o domínio do estudante dos meios digitais, a transposição e a articulação de gêneros textuais que, seguramente, faz o aprendiz memorizar e refletir sobre o que leu, dada a ampla interação.

Palavras chave: Multiletramento. Ensino e aprendizagem de literatura. Ensino Médio. Multimodalidade no ensino e aprendizagem.

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE FRANCA: construindo habilidades e reconstruindo significados

Gioconda Aparecida Martins Silva

Anaísa Leal Barbosa Abrahão

Almir Mantovani

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Pensar na pessoa enquanto cidadão de direitos remete-nos a reflexões sobre o direito à educação, principalmente. Há muito, percebe-se a persuasão da mídia enfatizando valores baseados no ter, no consumo e não no vir a ser – situação essa extremamente preocupante considerando a fase de desenvolvimento social em que se encontram os alunos do ciclo fundamental de ensino levando-os, e também as suas famílias, a altos níveis de endividamento. Acredita-se que pela ausência de conhecimento específico sobre tal assunto, as pessoas são exploradas e provocadas pelo mercado capitalista ao consumo desenfreado denotando que dessa forma serão aceitos, por um lado, por uma sociedade, por ora, injusta e manipuladora. Nesse contexto, a educação financeira tem ganhado cada vez mais visibilidade na sociedade atual. O objetivo deste artigo foi apresentar um relato de experiência referente ao ensino no âmbito da educação financeira para alunos do ciclo fundamental, relatando a experiência dos autores na condução em sala de aula, a temática da educação financeira, na medida em que o desenvolvimento desse conceito impacta, tanto no comportamento individual do cidadão, quanto na vida em sociedade. Para tanto, o método utilizado foi um estudo do tipo descritivo com relato de experiência junto aos alunos do nono ano do ensino fundamental. As atividades propostas na abordagem do tema em sala de aula consistiram em trazer uma dinâmica ativa para as aulas estimulando a autonomia dos estudantes com exposição de problemas do seu cotidiano e discussão das possíveis soluções e resultados. Com essa dinâmica procurou-se desenvolver a consciência crítica junto aos estudantes, sobre a relação existente entre nossos hábitos de consumo, a sustentabilidade do planeta e a qualidade de vida, proporcionando aprendizado de conceitos fundamentais ao entendimento de como lidar com o dinheiro e com os riscos envolvidos em cada decisão. Destaca-se que as atividades se encontram em

andamento. Os resultados parciais demonstram alcance dos objetivos propostos. Conclui-se o projeto de ensino proposto, demonstra que o intercâmbio da Universidade com a comunidade seja importante na formação dos alunos, colaborando para o preenchimento desta lacuna nos currículos escolares.

Palavras chave: Palavras-chave: Educação financeira. Cidadania. Sustentabilidade. Consumismo. Tomada de decisão.

O PERCURSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexos na contemporaneidade

Lara Mayelle Rodrigues Duran
Stella Luiza Gabriel Tristão
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

O reconhecimento da infância e da criança no mundo, em nossa sociedade ocorreu de modo tardio. Sendo essas perspectivas um processo histórico em constante movimento. O que nos convida a pensar o modo como os fatores sócio-histórico e políticos influenciam diretamente a concepção, relação e interação dos adultos em relação à infância e a criança. Sendo assim, neste estudo objetivamos iniciar uma breve discussão sobre o caminho da proposta pedagógica infantil e a importância do educador e seus rebatimentos na contemporaneidade. A partir dessa retrospectiva apresentada percebemos que desde os primórdios da sociedade o papel da criança e a perspectiva sobre a infância estão em constante movimento. E atualmente, podemos considerar que a infância é a arte que transborda as individualidades na coletividade do mundo, no qual a criança precisa ser ouvida, se expressar, ser respeitada como é e como consegue ser, com amor, sensibilidade e alegria em seus aspectos peculiares, para assim dar sentido às percepções vivenciadas com as nuances que acontecerão ao longo do seu caminho. Neste contexto, pode-se afirmar que a vida infantil deve ser cercada por espaços de construção de conhecimento, identidade, lazer e cultura. Sendo as relações de convívio na educação infantil extremamente significativas, pois, nessas inter relações sociais as crianças conseguem distinguir sua própria identidade e subjetividade. Portanto, no tangente da vida infantil e seu desenvolvimento, é possível ver que entre as tentativas, acertos, erros e a criança desabrocha e desnuda a genuína etapa das coisas mais divertidas e significativas de ser criança no mundo, e de preferência em um mundo natural com sensações reais.

Palavras chave: Educação Infantil. História. Contemporaneidade. Papel do Educador.

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL E SUAS POSSIBILIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA ESCOLAR

Vinícius da Silva Argenti
Hilda Maria Gonçalves da Silva
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Resumo: O planejamento estratégico é um processo estruturado que contempla metas, objetivos e ações para se alcançar determinados resultados. Sua aplicabilidade em vários tipos de contextos como o pessoal, profissional, empresarial e governamental revela sua importância na sociedade como um instrumento de gestão aplicado nas dimensões social e política. Este artigo tem como objetivo caracterizar conceitos e técnicas do Planejamento Estratégico Situacional (PES), uma proposta que considera a dimensão política em situações de poder compartilhado. Serão verificadas suas possibilidades de aplicação no âmbito da gestão escolar pública. A pesquisa de caráter qualitativo foi realizada por meio de um estudo bibliográfico em artigos disponíveis na Internet que abordam em essência da experiência de sete autores que tratam diretamente do tema, seja no campo teórico ou no campo prático. De início é apresentado o panorama da redemocratização no Brasil como contexto base para o PES. Em seguida são identificadas as técnicas do planejamento do tipo tradicional e comparados com as do PES, como forma de justificar sua aplicação no dinamismo político da administração pública. Foi verificado que ele é aplicável e necessário na gestão escolar pública, devido à forte orientação política e social presente nas escolas na construção e implementação do planejamento estratégico.

Palavras chave: Gestão escolar, estratégia, planejamento estratégico situacional

O PSICÓLOGO VAI À ESCOLA: lutas e desafios para a implementação da lei 13.935/19 no estado de minas gerais

Elisabeth Vanusa de Oliveira
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

A lei 13.935/19 que dispõe sobre a prestação de serviços de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de educação básica é um marco das lutas de mais de 20 anos dessas duas categorias. A Psicologia Escolar/Educacional é uma área da Psicologia que está ligada à educação e tem como objetivo pensar e agir sobre as condições de aprendizagem e as práticas profissionais relacionadas, propondo reflexões sobre a complexidade das relações sociais que influenciam os processos de aprendizagem e que afetam os sujeitos e suas subjetividades na

escola. Assim sendo, neste trabalho, analisaremos por meio da pesquisa documental, o papel das psicólogas(os) na educação básica, considerando as controvérsias e as contribuições da Psicologia para o processo de ensino e aprendizagem. Este estudo está inserido no campo das políticas educacionais, que legalmente, pela Constituição de 1988, reconhece a educação como direito básico e universal. Desde sua promulgação, a lei 13.935/19, enfrenta muitos obstáculos para sua implementação; os entes federados alegam dificuldade em se adequar, uma vez que a criação de novos cargos esbarraria na lei do teto de gastos; concomitante houve também a pandemia de COVID-19, que, dada sua gravidade, adiou todas as decisões administrativas entre os anos de 2020 e 2021. Assim, se por um lado há entraves burocráticos no âmbito administrativo, no âmbito operacional, especialmente após a pandemia, as escolas carecem de apoio de equipes multidisciplinares, como o psicólogo escolar, para lidar com vários desafios e demandas que os discentes, os docentes e a toda equipe escolar necessitam. Para a consecução do trabalho, o objetivo geral será analisar a implementação da lei 13.935/2019 que dispõe sobre a prestação de serviços de psicólogos na rede pública de educação básica de Minas Gerais. Em relação à metodologia empregada, faremos uma análise documental da legislação, de documentos elaborados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), e pela Secretaria de Educação mineira. Os dados da pesquisa serão analisados à luz do referencial teórico de Stephen Ball com base nos ciclos de políticas. Dessa maneira esperamos compreender como o estado Minas Gerais está se articulando ou não para implementar a lei e se os esforços estão em consonância as necessidades escolares. E por fim almejamos construir como produto um caderno de orientações sobre as possibilidades de atuação da psicologia escolar para estagiários de psicologia.

Palavras chave: Psicologia da Educação. Políticas Educacionais. Lei 13.935/19. Inserção do Psicólogo. Educação básica.

O REFLEXO DO APRENDIZADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: aspectos acadêmicos e cívicos

Julia Teófilo Ferreira
Gabriela Ferreira Fernandes
Vitória Camila Carrijo dos Santos
José Expedito de Andrade
Centro Universitário Municipal de Franca

O ensino das escolas brasileiras baseia-se comumente em um ensino de Língua Portuguesa visado nos conteúdos de meios acadêmicos, em vestibulares, e com preparações para o mercado de trabalho, sendo este apresentado nas escolas

públicas ou privadas. Após a Revolução Industrial e o surgimento de novos ideais, incluindo as variantes linguísticas, o ensino e compreensão dessa disciplina sofreram declínios no âmbito das salas de aula. As problemáticas mais levantadas pelos autores utilizados como referencial teórico nesta pesquisa, trazem à superfície os problemas de comunicação dos estudantes, a dificuldade no momento da escrita e entre outros fatores que constituem a visão atual da educação brasileira. O fato de ensinar a Língua Portuguesa nas escolas, não se resume aos estudantes compreenderem como utilizá-la unicamente seguindo a norma padrão, já que se deve englobar as variantes linguísticas, culturais, e fatores sociais, todos em conjunto das estratégias e metodologias por parte dos docentes os quais seguem um currículo que solicita o ensino de diferentes semioses. Através das análises e reflexões propostas no desenvolvimento desta pesquisa, uma das evidências constatadas é a falta de meios estratégicos de ensino, bem como das inclusões de todos os tipos sociais no ensino linguístico e gramatical e também a importância do contato dos estudantes com a gramática normativa, diferentes gêneros e tipos textuais, bem como as práticas de letramento em todas as áreas contextuais. Assim como faz-se necessário ensinar gramática dentro das escolas públicas, pois para muitos, será o primeiro e único contato com a norma-padrão portuguesa. Portanto, o objetivo principal é a correlação desses pontos para que todos possam alcançar futuros acadêmicos e participação ativa no âmbito trabalhista, sem serem levados às diversas maneiras de exclusão social, cultural e cognitiva.

Palavras chave: Palavras-chave: Língua Portuguesa. Ensino. Norma Padrão. Gramática Normativa. Letramento. Variedades Linguísticas.

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PÓS-PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Thaila Cristina dos Reis
Ana Lívia Pereira Gonçalves
Sarah Ferreira Silva
Tatiane Marques de Barcelos
Centro Universitário Municipal de Franca

Ao pensar em uma educação inovadora e mais atrativa, as metodologias ativas são lembradas como um poderoso recurso que atende essa necessidade, uma vez que elas estimulam a autonomia e o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, mesmo com inúmeros benefícios para a sala de aula, os docentes podem se deparar com alguns obstáculos no momento de executar essas estratégias. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar e discutir como é a experiência dos docentes da educação básica (ensino

fundamental anos finais e ensino médio) na utilização de metodologias ativas no ensino presencial, principalmente, em um contexto pós-pandemia, que exigiu dos professores o uso de tecnologia. Para isso, a metodologia foi organizada em duas fases, sendo a primeira uma pesquisa teórico-acadêmica, a partir da perspectiva de Galini e Sefton (2022), Bacich e Moran (2018), Camargo e Daros (2018) e Moran (2012) e a segunda fase consiste em um questionário, na plataforma Google Forms, aplicado a professores que fazem parte do público de interesse deste estudo. A partir disso, é possível perceber o que os educadores entendem por metodologias ativas, como esse recurso é utilizado, quais são suas vantagens, quais são os desafios encontrados pelos docentes e como superá-los. Dessa forma, entende-se que esta pesquisa, por meio das análises realizadas, pode contribuir com uma prática docente inovadora, além de promover discussões, no âmbito acadêmico, em cursos de licenciaturas.

Palavras chave: Metodologias ativas. Protagonismo. Educação básica. Ensino presencial. Pós-pandemia.

O USO DE MÍDIAS AUDIOVISUAIS COMO PONTE ENTRE PROFESSOR E ALUNO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: potenciais e dificuldades

Pedro Tofeti Barragana

Pedro Henrique Araujo Villena

Hilda Maria Gonçalves da Silva

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Este Trabalho se baseia na experiência do uso de filmes de época como forma de cativar alunos de Ensino Médio dentro da didática do ensino de história, em assuntos onde, outrora, não demonstravam interesse. Trata-se da apresentação de uma experiência com o segundo ano do ensino médio de uma escola pública estadual do interior paulista. A orientação teórica do trabalho são os estudos sobre a importância do uso de diferentes recursos didáticos para o ensino da história na educação básica, utilizando como referência trabalhos voltados para o uso de filmografia e cinema em sala de aula para dissertar sobre o papel do docente dentro de sala, e a importância da comunicação entre professor aluno, para que o docente evite entrar no "caminho fácil" dentro da prática pedagógica. Esta experiência permitiu observar que o uso de mídias diferentes do que pode ser considerado padrão para a passagem de informação dentro de sala de aula, como os já mencionados filmes, para o ensino de conteúdo referente a história nacional (mais especificamente o estudo da figura do Barão de Mauá dentro do período do Brasil Império), acaba por contribuir como ponte entre professor e aluno, levando o estudo

de um conteúdo que outrora não era facilmente comunicável com os discentes para mídias que acabem despertando o interesse do adolescente pelo assunto.

Palavras chave: Audiovisual.Filme. Relato de experiência.didática

O USO DE TEXTOS AUTONARRATIVOS EM AULAS DE SOCIOLOGIA: fazer sociologia a partir dos referenciais dos alunos

Matheus Felipe Silva

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

O presente artigo objetiva discutir o uso de textos autonarrativos de alunos como insumo para a sensibilização ao método sociológico e como instrumento da construção de saberes desse campo de estudos. A abordagem qualitativa do texto é construída a partir de revisões bibliográficas que visam teorizar a afinidade entre as aulas de Sociologia e a utilização de textos autonarrativos como instrumentos didáticos e pedagógicos não apenas para o ensino dos conteúdos específicos da disciplina, mas para que os alunos mesmo possam realizar, no decorrer das aulas, um exercício sociológico. Enquanto ciência, a Sociologia parte de pressupostos metodológicos de desnaturalização da realidade social experienciada pelo pesquisador, o que implica em seu distanciamento em relação aos valores de senso comum que compõem a sociedade à qual pertence, para que haja o estranhamento das categorias que organizam essa mesma sociedade. Enquanto componente curricular da Educação básica, a Sociologia não perde esses pressupostos, mas deve estar afinada com a didática necessária para a transposição de conhecimentos construídos em um campo acadêmico para o campo escolar. Os movimentos de estranhamento, desnaturalização e distanciamento não significam o apagamento da historicidade e do “estar na sociedade” do pesquisador em Sociologia, mas são pressupostos que permitem a compreensão de sua sociedade como uma das possíveis, assim como a análise de suas contradições. A construção de autonarrativas com alunos de Sociologia visa que o estudante compreenda a especificidade da Sociologia ao mesmo tempo que se compreenda enquanto indivíduo e analise a sociedade da qual faz parte.

Palavras chave: Sociologia. Autonarrativa. Denaturalização. Estranhamento. Educação básica.

O USO DO CINEMA NO ENSINO DE HISTÓRIA: a importância dos recursos audiovisuais como meio facilitador dos conteúdos ministrados dentro de sala de aula

Giovanna de Carvalho Barbosa

Ana Luiza Rocha de Oliveira

Vanessa Moscardini de Oliveira Junqueira Villela

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

O presente artigo aborda o impacto do uso de recursos audiovisuais no ensino de história, considerando a crescente adoção desses recursos no contexto educacional atual. Explora como esses avanços estão moldando a experiência de aprendizado e analisa as possibilidades de aplicação estratégica desses recursos para otimizar a transmissão de conteúdo aos alunos. Ao focar principalmente na integração de filmes, demonstra como os elementos visuais e sonoros podem complementar o processo educacional, tornando os conceitos históricos mais acessíveis e envolventes. Desafios enfrentados na exibição de filmes completos em salas de aula são discutidos, e soluções criativas são propostas, como o uso de trechos estratégicos e a incorporação de oficinas de exibição de filmes no currículo escolar. O artigo também destaca os benefícios da comunicação visual no aprendizado, ao enriquecer a compreensão dos alunos e estimular a análise crítica. A importância de contextualizar os recursos visuais é enfatizada para uma compreensão mais profunda. A democratização do cinema é discutida como uma necessidade, dada a limitada acessibilidade a cinemas e plataformas de streaming, como por exemplo, a netflix. Projetos que promovam o acesso ao cinema, como oficinas de exibição e programas de democratização, são sugeridos como formas de enriquecer a experiência educacional e cultural dos alunos.

Palavras chave: Ensino.Tecnologia.Cinema

OLHAR SENTIPENSANTE DAS EPISTEMOLOGIAS CONTRA-HEGEMÔNICAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: relato de experiência a partir da psicologia indígena¹

Michele Santos do Nascimento Andrade

Amanda Fortes Paula

Stella Follis Camargo

Daniela de Figueiredo Ribeiro

Centro Universitário Municipal de Franca

A história da psicologia foi marcada por uma construção de saber colonialista. Vindo do ocidente europeu, o conhecimento acerca da saúde mental coloniza a mente da

população, inclusive de terapeutas que, quando abarcam o bem-estar de populações não-hegemônicas, repetem saberes da supremacia europeia, contribuindo, então, para massacres psicológicos e culturais. O presente artigo trata-se de um relato de experiência, a partir de uma investigação sobre área de saúde mental da população indígena, realizada em uma disciplina de graduação de Psicologia do Centro Universitário Municipal de Franca- Uni-FACEF. Foi realizada pesquisa bibliográfica e entrevista com uma psicóloga indígena, de modo a contribuir com a visão crítica do modo de produção hegemônica de conhecimento científico na contemporaneidade. O objetivo do trabalho foi construir um raciocínio acerca da epistemologia contra hegemônica dos indígenas, assumindo um olhar decolonial sobre os saberes, além de identificar as contribuições da perspectiva da psicologia indígena como possibilidade de quefazer psicológico, e por fim discutir o papel da educação formadora de psicólogos de forma crítica à univocidade epistemológica ocidental, que segue a perspectiva eurocêntrica predominante. Assim, como resultados concluímos que é necessária uma inclusão de saberes contra hegemônicos na formação de novos profissionais, além de um olhar sentipensante para a saúde mental, com vistas à formação de psicólogos que trabalham pela rede de atenção à vida, assumindo o compromisso de não fazer perpetuar exclusões de qualquer ordem: cultural, social e de subjetividades minoritárias.

Palavras chave: Epistemologias. Decolonialidade. Educação sentipensante. Psicologia indígena. Formação de Psicólogos.

OS CLÁSSICOS E A TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR: uma proposta de leitura

Julia Caçorla Galvão
Maria Eloísa de Souza Ivan
Centro Universitário Municipal de Franca

A formação de leitores se tornou um desafio para os docentes ao longo dos anos, e tudo se agravou, ainda mais, diante do contexto pandêmico vivido entre os anos de 2020 e 2022. Ao longo dos séculos, vemos que a evolução da escrita, do texto e da leitura ocorre por influência histórico-cultural. Contemporaneamente, somos envoltos pela tecnologia e suas inovações as quais possuem plataformas inseridas nas mais diversas áreas, incluindo-se aqui a área da educação e dos estudos literários. Assim, o propósito deste artigo é o de apresentar os resultados obtidos pelas investigações realizadas durante a execução de nosso projeto de pesquisa de IC concluído em agosto de 2022, cujo objetivo foi mostrar novos métodos e plataformas que ajudem na formação dos estudantes como leitores, de forma criativa, despertando-lhes o interesse pela leitura e pelos clássicos da literatura. Nesse contexto, a pesquisa apresenta um percurso histórico acerca da leitura e da

formação do leitor, destacando-se, principalmente, a formação dos leitores do EF, anos finais, e Ensino Médio, no contexto da cibercultura e das tecnologias digitais, investigando se essas ferramentas oferecem métodos e estratégias que proporcionem, de algum modo, a melhoria para a crise da escassa prática de leitura de textos clássicos. Para tanto, foi proposta a seguinte indagação: É possível pensar nas tecnologias digitais e de comunicação como um recurso de incentivo à prática da leitura? Buscando responder à problematização proposta, a pesquisa aplicou uma prática da leitura utilizando-se dessas tecnologias digitais no conto “A igreja do diabo”, de Machado de Assis, com alunos da 2ª série do EM. O resultado dessa prática de leitura e a resposta para o questionamento proposto pela pesquisa encontram-se aqui apresentados. O suporte teórico se fundamentou pela leitura de textos teóricos e ensaísticos de autores como Lajolo e Zilberman (2009), Soares (2002), Oliveira e Ribeiro (2019), Azevedo (2004), Chartier (1999), para o percurso histórico da leitura e da formação do leitor. Vargas (2015), Fernandes Ribeiro (2015), Diniz (2005), Porto e Santos (2019) subsidiaram as fontes para a explanação dos conceitos de cibercultura e ciberleitores. Concernente à pesquisa acerca de Machado de Assis complementaram a pesquisa as reflexões propostas por Bosi (2004), Candido & Castello (2005), Candido (1977) e Teixeira (1987), que auxiliaram tanto na contextualização do autor dentro da Literatura Brasileira, quanto ao entendimento do seu fazer literário.

Palavras chave: Cibercultura. Formação de leitores. Literatura digital. Letramento digital.

PINTURA RUPESTRE MODERNA: o uso da pintura no ensino de vestígios arqueológicos e seus aspectos metodológicos

Mariana Affonso Almeida
Hilda Maria Gonçalves da Silva
Márcia Maria Garcia
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Este trabalho apresenta o uso da pintura como recurso didático no ensino de história no Ensino Fundamental. Trata-se da descrição de uma experiência com o 6º (sexto) ano de uma escola pública estadual do interior paulista. A orientação teórica do trabalho são os estudos sobre a importância do uso de diferentes recursos didáticos para o ensino da história na educação básica. O trabalho se configura como um relato de experiência, o qual apresenta uma reflexão sucinta sobre a temática, no caso concreto experienciado. Esta experiência permitiu observar que o uso da pintura com materiais naturais no ensino da pré-história, com foco em pinturas rupestres, contribuiu para o entendimento dos alunos acerca da importância das pinturas rupestres, tanto como forma artística quanto como material arqueológico. As artes pré-históricas, quando produzidas, eram formas de representar o cotidiano,

realizar cerimônias e retratar crenças, e através da realização da atividade os alunos puderam ter dimensão dessas funções e atribuições. Ademais, como facilitadores do entendimento da mentalidade do período, os vestígios foram compreendidos pelos alunos através da atividade como meio de fazer história e despertaram interesses nas formas possíveis de fazer história, portanto, na produção historiográfica, sendo a atividade elucidativa acerca do trabalho do historiador.

Palavras chave: Educação.pintura.didática.rupestre

POLÍTICA DE ACESSO A VAGAS EM CRECHES DA REDE DE ENSINO PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Andreia Gasparino Fernandes
Hilda Maria Gonçalves da Silva
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

RESUMO: A Educação Infantil – primeira etapa da educação básica - é um direito social amparado pela atual Constituição Federal, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pelo atual Plano Nacional de Educação, contudo, a efetivação do direito a vagas em creches públicas tem se constituído um grande desafio para os municípios, haja vista a divulgação, em diversos meios de comunicação, da existência de listas de espera por essas vagas. Esta comunicação tem por base uma pesquisa maior do tipo qualitativa, de base documental a partir de um estudo de caso da rede pública municipal de São José do Rio Preto. Desse modo, o objetivo desta comunicação é apresentar a política educacional do município de São José do Rio Preto - SP para acesso a creches de sua rede pública municipal no período de 2017 a 2022 destacando sua expressiva demanda e ações desenvolvidas com a finalidade de zerar as listas de espera. No primeiro momento apresenta-se a legislação que trata do direito à educação infantil e num segundo momento a organização da referida rede para o atendimento em creches e por fim, as ações desenvolvidas para ampliação de vagas neste segmento. A fundamentação teórica tem por base o conceito de infidelidade normativa proposto por Lima (2011), uma vez que se faz necessário cotejar estabelecido legalmente com o observado no interior das organizações escolares de modo a contribuir com a garantia do acesso as referidas vagas. Os resultados apontam que, mesmo com um planejamento pautado em dados obtidos cientificamente, variáveis como mobilidade urbana entre municípios e diferentes taxas de crescimento por região no interior do município interferem no cumprimento desta determinação legal e conseqüentemente na eliminação das listas de espera, o que implica na necessidade de atuação conjunta entre diferentes Secretarias municipais e departamentos da administração pública municipal.

Palavras chave: Educação Infantil.Gestão da Educação.Vagas em creches.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: uma proposta de pesquisa

Ana Luísa Neves Pimenta-Urquiza
Melissa Franchini Cavalcanti-Bandos
Centro Universitário Municipal de Franca

As Políticas Públicas existem com o objetivo de garantir que os direitos de toda a população sejam atendidos e proporcionem o bem-estar social. Se tratando dos jovens, diante do reconhecimento que os mesmos são atores sociais, é relevante desenvolver novos paradigmas sobre o trabalho juvenil. Nesse contexto, constatam-se dificuldades desse público para iniciar a vida profissional e fazer escolhas no que diz respeito a seus projetos de vida e carreira. Para auxiliar na questão, existem os programas de Orientação Profissional (OP). Esses programas têm como proposta, auxiliar o indivíduo a refletir sobre caminhos e possibilidades profissionais, trabalhar o conhecimento de si mesmo e suas potencialidades, oferecendo subsídios para planejar suas carreiras e fazer escolhas profissionais com mais discernimento. Os reflexos desse direcionamento beneficiam tanto o indivíduo, quanto o mercado de trabalho, visto que profissionais mais satisfeitos, têm mais oportunidades e maior chance de ter um desenvolvimento profissional com mais qualidade, gerando maior desenvolvimento social. Ao investigar esse cenário, verificou-se que a OP é mais comum em iniciativas privadas, como escolas e consultórios particulares e ainda não se encontra inserida efetivamente nas políticas públicas nacionais, embora tenham muito a oferecer (LISBOA, 2017). Nesse sentido, o objetivo desse artigo é apresentar uma proposta de pesquisa onde se analisará políticas públicas, em vigor, voltadas à educação, ao emprego, trabalho e renda e à inclusão social e, especialmente no que tange à orientação profissional, como forma de sintetizar informações que possam ser socializadas ao público usuário de programas assistenciais e que subsidiem a criação de outras políticas públicas que garantam, ao referido público, melhores condições de oportunidades profissionais. Assim, por meio de uma pesquisa exploratória, baseada exclusivamente em dados secundários, foram apresentados os principais elementos a serem considerados nesse contexto de pesquisa.

Palavras chave: Políticas públicas. Orientação profissional. Desenvolvimento e carreira. Orientação profissional e jovens de baixa renda.

POLÍTICAS PÚBLICAS E ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL: gestão fiscal e indicadores

Murilo Cordero Leal

Hélio Braga Filho

Jonatan Pousa

Centro Universitário Municipal de Franca

Sabe-se que desde a constituição de 1998, ocorreu uma descentralização da promoção do desenvolvimento, que até então era função do governo federal, para os governos regionais e municipais. Contudo, o governo federal acabou concentrando maior parcela dos recursos financeiros, enquanto os estados e os municípios ficaram com parcelas menores, sobretudo os municípios. Assim sendo, a promoção do desenvolvimento local passou a ser responsabilidade dos governos municipais. Porém, diferentemente do governo, as administrações públicas municipais não são dotadas do mesmo instrumental de Políticas Públicas, além do que, sua estrutura arrecadatória depende em boa medida de retransferências de recursos estaduais e federais. Além disso, o tripé da Política Pública municipal, assenta-se na Assistência Social, na Educação e na Saúde, incluindo também os investimentos públicos em infraestrutura, os quais, por sua vez, devem convergir para melhorar a qualidade de vida da população. O artigo tem por objetivo verificar se a gestão pública do governo de Franca tem contribuído para alcançar aqueles objetivos. Adotou-se como referencial teórico a pesquisa bibliográfica pertinente às questões relacionadas às Políticas Públicas em geral e na perspectiva municipal. A construção do trabalho baseou-se na pesquisa teórica e na utilização de indicadores estáticos disponibilizados por instituições de pesquisa oficiais e privadas nacionais. Pudemos constatar, que no caso do município de Franca, embora a receita tributária total seja menor que muitos municípios paulistas com população entre 100.000 até 299.000 habitantes, os indicadores de Saúde e de Educação classificam-no como de Alto Desenvolvimento, conquanto para o indicador de Emprego e Renda o seu desenvolvimento é moderado e, em relação aos investimentos, a situação do mesmo é crítica.

Palavras chave: Município, Políticas Públicas, Desenvolvimento Local

POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO ESCOLAR: a importância da análise das políticas no contexto pós pandêmico

Driely Turi Ursini
Camila Fernanda Bassetto
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

O presente trabalho busca abordar a importância das políticas públicas de avaliação do ensino no contexto de pós pandemia. Como objetivo específico procura-se trabalhar os conceitos de políticas públicas e políticas de avaliação de rendimento escolar, particularmente da avaliação SARESP – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo –. Para isso, serão conceituados os temas, afim de que se possa apresentar a ideia do surgimento uma política pública e quão importante ela é para a sociedade. Será também caracterizada a política de avaliação de rendimento escolar, para que seja possível demonstrar sua significância mediante a comunidade. É relevante que as escolas consigam enxergar diferentes formas de trabalhar com os dados gerados pelas avaliações de rendimento escolar, não apenas os deixando de lado, mas valorizando as preciosas informações que trazem consigo. A metodologia utilizada será a de revisão bibliográfica acerca do tema. Os autores Leonardo Secchi, Fernando de Souza Coelho, Valdemir Pires serão utilizados para referenciar as concepções de políticas públicas, e o autor Rodrigo Ferreira Rodrigues será referencial para os tópicos da avaliação SARESP. Conclui-se a necessidade de bem utilizar os dados gerados pelas avaliações de ensino, para ser possível encontrar as possíveis falhas, diagnosticá-las, e então, poder pesquisar formas para trabalhar e suprir as lacunas identificadas.

Palavras chave: Políticas Públicas. Avaliação Escolar. Pandemia.

PROJETO SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS: uma compreensão micropolítica sob o prisma da esquizoanálise

Beatriz Lima Carvalho
Daniela de Figueiredo Ribeiro
Carlos Guedes Lopes Junior
Centro Universitário Municipal de Franca

O Projeto de Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) corresponde a uma estratégia de promoção de saúde do SUS que articula o serviço de saúde, a instituição escola e a comunidade de alunos, pais e professores, possuindo, como foco, o desenvolvimento de estratégias com os adolescentes. O presente artigo objetiva, nesse contexto: explorar o SPE sob o prisma da Esquizoanálise, de modo a

compreendê-lo enquanto dispositivo de promoção de saúde; identificar a política de narrativa que impulsiona suas intensidades; e, por fim, reconhecer as implicações vitoriais promovidas no campo escolar, conhecendo seus devires. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica crítica dos principais conceitos da Esquizoanálise com fundamento em Deleuze e Guattari (2001;2011) e em fontes secundárias, como Hur (2022), Escóssia e Kastrup (2005) e entre outros. Além disso, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o próprio SPE, com base em Ayres (1996;2003), Russo e Arreguy (2015), Gimenez (2014) e entre outros. O artigo, nesse sentido, se estrutura em dois capítulos: o primeiro se debruça em resgatar alguns conceitos da Esquizoanálise; o segundo compreende o SPE na perspectiva da abordagem filosófica escolhida. Em vista disso, é possível considerar a Esquizoanálise como uma potente ótica capaz de apreender as multiplicidades e complexidades do projeto saúde e prevenção nas escolas. Ademais, pode-se afirmar que o projeto se configura como um dispositivo interdisciplinar e intersetorial hábil a não só enunciar conceitos técnicos a respeito de saúde, mas também a promover uma atuação radicalmente política e social com vistas à redução da vulnerabilidade dos jovens diante das IST'S, das drogas e da gravidez indesejada.

Palavras chave: Saúde e Prevenção nas escolas. Esquizoanálise. Intensidades. Micropolítica.

PROPOSTA DE TRABALHO EM SALA DE AULA: o uso do padlet para divulgação de textos sobre a sustentabilidade, reciclagem e a importância da valorização do catador de materiais recicláveis no Brasil

Brenda Aryane Serdeira

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Atualmente, muito se discute acerca da importância da sustentabilidade e da reciclagem. Por isso, o objetivo deste artigo é discutir a relevância do debate sobre sustentabilidade em sala de aula, através de aulas que propõem a reflexão sobre a relevância do assunto, especialmente no que diz respeito à reciclagem e à figura do catador de materiais recicláveis. Nesse sentido, a proposta de trabalho está alinhada com as metas da Agenda de 2030, isto é, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Dentre eles, estão a gestão da geração de resíduos, através da redução e reciclagem, além de garantir que tais materiais sejam descartados corretamente, em especial àqueles produzidos pelas cidades, o que visa Consumo e Produção Sustentáveis e Cidades e Comunidades Sustentáveis, respectivamente. Além disso, a discussão acerca da promoção de Trabalho Decente e Crescimento Econômico se faz essencial, na medida em que as metas projetam ambiente seguro e protegido para o ambiente de

trabalhadores como os agentes ambientais. Assim, é de suma importância que haja a discussão de tais temas em sala de aula, a qual deve ser um espaço amplo de mediação e debate de assuntos essenciais para a sociedade. Estudar sobre a sustentabilidade, o descarte correto de lixo, o processo de reciclagem e a situação das pessoas que realizam tal trabalho pode aparecer em diversas disciplinas da educação básica, envolvendo os estudantes em atividades que os conscientizem. O interesse para a realização destes trabalhos surge, inicialmente, através da produção de cartazes para uma atividade da escola, cujo objetivo era a arrecadação de óleo de cozinha usado, a fim de descartá-lo corretamente. Através de discussões com os estudantes de segundo ano do ensino médio de uma escola pública, percebemos que nem sempre as pessoas sabem descartar o lixo corretamente, seja por falta de conhecimento, seja por desacreditar que ações, muitas vezes simples, são capazes de promover mudanças e impactos sociais. Após tais discussões, decidimos dar continuidade à temática. A ideia para publicação dos textos no recurso padlet se dá pois a ferramenta permite a publicação, divulgação e troca de informações rápidas, além de propiciar o uso da linguagem verbal e não verbal. Para tanto, dentre os repertórios apresentados aos estudantes estão a obra Quarto de Despejo: Diário de uma favelada (2014), de Carolina Maria de Jesus, o documentário Lixo Extraordinário, do artista plástico Vik Muniz, além do estudo Carolinas: Catadoras de Sonhos (2021), da escritora e doutora em serviço social Bárbara Rosa, os quais serão colocados na presente pesquisa como fundamentação teórica. Ademais, também nos valemos dos estudos de Vergna (2020), sobre letramentos em contextos digitais e de Monteiro (2020) sobre o uso do padlet. Além da parte bibliográfica, também mostraremos os resultados obtidos, isto é, como as aulas foram feitas e o resultado da produção textual. Acreditamos, enfim, na contribuição social e acadêmica desta pesquisa, uma vez que aborda uma temática atual e relevante, pensando em uma perspectiva voltada para a sala de aula.

Palavras chave: Sustentabilidade em sala de aula. Padlet. Produção de textos. Figura do catador de materiais recicláveis no Brasil. Carolina Maria de Jesus.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: educação ambiental crítica para a conscientização de alunos do ensino fundamental em escola de Ibiraci - MG, Brasil

Rafaela Costa Cintra
Genaro Alvarenga Fonseca
Fernanda Marta Silva
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

O objetivo deste trabalho é evidenciar ações de educação ambiental crítica realizadas pelo projeto "Meio Ambiente e Reciclagem" na Escola Estadual do

Município de Ibiraci-MG. As atividades realizadas contaram com a participação de 40 alunos do 9º ano do ensino fundamental, destacando assuntos relacionados aos impactos ambientais no município de Ibiraci, sobretudo a importância da destinação correta dos resíduos sólidos urbanos. O projeto teve como objetivo contribuir para uma maior conscientização e adoção de práticas pedagógicas voltadas para a comunidade escolar, utilizando como referência teórica, os “Quatro Pilares da Educação: conhecer, fazer, viver e ser”, de Jacques Delors (2004), visando evidenciar quais áreas do município sofrem impacto ambiental, e responder algumas questões referentes ao saneamento básico do município, como: abastecimento público, destinação dos resíduos sólidos urbanos e coleta seletiva, evidenciando a importância dos 7 R’s (repensar, recusar, reduzir, reparar, reutilizar, reciclar, reintegrar). Esses assuntos contribuem na formação dos alunos como agentes multiplicadores de conhecimento, em busca de melhorar a qualidade do ambiente local e a proteção ambiental. A metodologia utilizada é qualitativa, contando com levantamento de dados, referências e pesquisa exploratória, de maneira que todos os participantes se integraram do projeto, colocando em prática cada fase proposta pelas professoras da Escola Estadual de Ibiraci - MG. Durante a execução do projeto “Meio Ambiente e Reciclagem” foram promovidas palestras, pesquisas, exposições de trabalhos, videoaulas, levantamento qualitativo e quantitativo dos resíduos sólidos produzidos pelo município, e sua destinação. A parte prática do projeto deu-se na visita à Usina Marechal Mascarenhas de Moraes, localizada no distrito de Peixoto - Ibiraci - MG. Diante do exposto, torna-se evidente a importância da inclusão da Educação Ambiental Crítica nas escolas, com o intuito de que os estudantes se tornem multiplicadores deste conhecimento. Nesse sentido, conclui-se que, a educação ambiental crítica é uma das principais fontes de disseminação e multiplicação de conhecimento, sendo capaz de favorecer o desenvolvimento de uma consciência ambiental, histórica, social e econômica por parte dos alunos em seu processo de formação.

Palavras chave: Educação emancipatória. Socioambiental. Resíduos sólidos

REFLEXÕES SOBRE A POLÍTICA EDUCACIONAL DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO - PNLD: a aquisição de materiais didáticos e sua inserção na educação infantil

Letícia Lopes de Freitas
Tatiana Noronha de Souza
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Este estudo aborda a política educacional do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), trazendo sua inserção no campo das políticas públicas e

discute o processo de aquisição e distribuição dos livros e materiais didáticos realizados pelo programa e suas etapas de execução, buscando compreender e analisar os dados sobre as principais editoras e empresas privadas que são contempladas pelo programa e seu custeio, divulgados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A análise de dados revelou que a maior parte dos recursos públicos do PNLD, destinados para a compra e distribuição de livros didáticos e materiais literários, foi alocado para um grupo específico de editoras. Outra questão abordada por este artigo, foi motivada pela recente contemplação da Educação Infantil no ano de 2022 pelo programa, discutindo questões relacionadas a essa etapa de ensino e alguns indicadores quanto à adequação da formação docente na Educação Infantil, buscando entender aspectos relacionados à qualidade que se tem dado aos processos educacionais que envolvem a primeira infância. Essa segunda análise mostrou que ainda existe uma grande parte de profissionais atuando nessa etapa sem formação em nível superior, comprometendo a qualidade do ensino e demais aspectos que envolvem o âmbito educacional.

Palavras chave: Política Educacional. Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Educação Infantil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE JOGO, ARTE E ESCRITA DO ANTIGO EGITO NO ENSINO DE HISTÓRIA EM UMA SALA DE AULA DE SEXTO ANO EM UMA ESCOLA DE REDE PÚBLICA EM SÃO PAULO

Everton Diogo Cândido da Silva
Eduardo Dias da Silva Ferreira da Cruz
Hilda Maria Gonçalves da Silva
Márcia Maria Garcia

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Este artigo apresenta um relato de experiência, sobre um projeto desenvolvido com alunos do 6º (sexto ano) B, do ensino fundamental, de uma escola pública estadual, do noroeste paulista. O objetivo do projeto foi introduzir o tema de Arte e Escrita Egípcia, para isso, foram aplicadas metodologias como: um Quiz, uma aula expositiva com uso de Slides e vídeos e uma dinâmica com hieróglifos, durante o primeiro semestre de 2023. Sob a orientação de estudiosos da metodologia do ensino de história, tais como Selva Guimarães (1999) e Circe Bitencourt (2018), nosso intuito com o projeto metodológico foi levar os alunos a compreender os conteúdos sobre o Egito, abordando aspectos a respeito de suas características bases e como essas eram produzidas, ao analisar pinturas, escritas, esculturas e a

arquitetura do Egito Antigo. Por meio da metodologia aplicada foi possível observar que uma didática divergente da utilizada no cotidiano, como as aulas expositivas pautadas na leitura de textos e resolução de exercícios propostos pelo livro didático, permitiu um aprofundamento detalhado do conteúdo já trabalhado, além de possuir uma maior abrangência dos alunos da turma, que mostraram interesse nas atividades, tal qual facilitar uma transmissão de conhecimento mais lúdica para com aqueles que possuem mais dificuldades com o método tradicional de ensino. Dividido em uma média de oito aulas, ministradas pela professora supervisora e por nós, os estagiários, o projeto tiveram como resultado a capacitação dos alunos na identificação e no conhecimento de aspectos da cultura egípcia, compreendendo também sua relevância social; além disso, a metodologia aplicada demonstrou que a abordagem interativa promoveu um aprendizado mais efetivo e estimulante para os alunos, auxiliando-os na compreensão da cultura egípcia e preparando-os para avaliações futuras.

Palavras chave: Egito Antigo. Mitologia. Arte e Escrita Egípcia. Ensino de História. Metodologia. Sexto Ano.

SARESP À LUZ DE PIERRE BOURDIEU: educação e desigualdades sociais

Aline Michelle Dib
Universidade de São Paulo

Este estudo aborda a teoria de Pierre Bourdieu, enfocando conceitos como capital cultural e habitus, e sua relevância no contexto educacional para compreender as desigualdades sociais e culturais que impactam as oportunidades e resultados educacionais dos alunos. O objetivo da pesquisa é analisar a relação entre o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) e os conceitos de Bourdieu, buscando compreender como fatores externos à escola, como condições socioeconômicas e culturais, podem afetar a qualidade da educação. A metodologia adotada utilizou uma abordagem quantitativa e análises estatísticas. Foram selecionadas regiões da capital de São Paulo com diferentes níveis socioeconômicos para coletar dados de proficiência dos alunos no Saresp de 2015 a 2019, além de dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Os resultados obtidos foram interpretados à luz dos conceitos de Bourdieu, e evidenciaram uma relação positiva entre o desempenho dos alunos no Saresp e o IDH e a renda das regiões. Essa relação foi particularmente mais forte no Ensino Médio, o que indica uma maior influência do desenvolvimento humano e da renda no desempenho educacional dos alunos nessa etapa. A pesquisa enfatiza que as desigualdades socioeconômicas podem ter efeitos significativos no desempenho

educacional dos alunos, ressaltando a importância de políticas educacionais para combater essas disparidades.

Palavras chave: Desigualdades educacionais. Desigualdades sociais. Habitus. Capital cultural. Saesp.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: a trigonometria no triângulo retângulo e no círculo trigonométrico

João Victor Oliveira Malta

Maximiliano de Carvalho

Liniker Pereira Farchi

Mikhaell Luiz Pereira da Silva

Centro Municipal de Franca Uni-FACEF

Este trabalho apresenta uma sequência didática sobre trigonometria no triângulo retângulo e no círculo trigonométrico. O objetivo principal é fornecer aos alunos os fundamentos necessários para compreender e aplicar esses conceitos em situações reais. A sequência é dividida em duas partes, abordando a trigonometria no triângulo retângulo e no círculo trigonométrico separadamente. No estudo da trigonometria no triângulo retângulo, os alunos exploram as relações trigonométricas fundamentais, como seno, cosseno e tangente, aplicadas aos triângulos retângulos. Eles aprendem a calcular os valores dessas funções trigonométricas e a utilizá-las para resolver problemas práticos relacionados à medida de ângulos e distâncias. Na segunda parte, os alunos são introduzidos ao círculo trigonométrico, uma ferramenta visual que permite compreender as funções trigonométricas de maneira mais ampla. Eles aprendem a identificar ângulos no círculo trigonométrico, calcular as coordenadas dos pontos associados aos ângulos e a utilizar as funções para relacionar ângulos a seus respectivos valores numéricos. Ao longo da sequência, os alunos desenvolvem habilidades matemáticas, como a resolução de problemas, o raciocínio lógico e a visualização espacial. Além disso, são incentivados a trabalhar em equipe, compartilhando ideias e colaborando na resolução de desafios trigonométricos. Essa sequência proporciona aos alunos uma base sólida em trigonometria, preparando-os para aplicar esses conhecimentos em situações práticas e desafiadoras. Eles adquirem habilidades essenciais para a resolução de problemas reais, compreendendo a importância da trigonometria em diversas áreas, como engenharia, arquitetura, física e navegação. O artigo apresenta uma sequência didática com diversas atividades lúdicas e interessantes, para mostrar ao aluno maneiras práticas e divertidas sobre o aprendizado em trigonometria e fixação dos conteúdos teóricos do ensino médio. O professor precisa adotar uma didática que relacione as experiências práticas baseadas em softwares para construção de gráficos e uso de instrumentos de medição com a compreensão das fórmulas,

expressões e relações do triângulo retângulo nas atividades investigadas. Para isso, é necessário seguir as diversas etapas com as atividades elencadas ao longo de quatro semanas ou doze aulas. Espera-se que os alunos possam utilizar os conceitos e as habilidades adquiridas nesta sequência ao longo de suas jornadas acadêmicas e profissionais, ampliando sua compreensão do mundo ao seu redor e preparando-os para explorações futuras em campos mais avançados da matemática.

Palavras chave: Trigonometria. Pitágoras. Teodolito. Geogebra. Geoplano.

TELETANDEM E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO A LÍNGUAS E CULTURAS ESTRANGEIRAS NA UNESP

Maisa de Alcântara Zakir
Rozana Aparecida Lopes Messias
Ana Luzia Videira Parisotto
Faculdade de Ciências e Letras de Assis

O teletandem é um contexto telecolaborativo de aprendizagem, no qual dois alunos, geralmente de diferentes países, interagem por meio de aplicativos de tecnologia VOIP (Voice Over Internet Protocol) para aprenderem/praticarem a língua um do outro e estabelecerem contato intercultural. Neste trabalho, compreendemos as práticas de Teletandem como um contexto de democratização do conhecimento de línguas e culturas estrangeiras a estudantes das classes populares. Ao considerarmos o conhecimento de língua estrangeira como um capital cultural valorizado socialmente, propomos uma discussão acerca das práticas e das políticas públicas de ensino de línguas estrangeiras no Brasil à luz de uma perspectiva crítica da educação para as línguas e culturas estrangeiras. Com base nessa discussão, analisamos o perfil de estudantes de Letras praticantes de teletandem na UNESP-Assis, a partir de um questionário especificamente aplicado para tal fim. Metodologicamente, baseamo-nos numa perspectiva de pesquisa qualitativa e observamos os reflexos da participação dos estudantes no Programa Teletandem em sua formação. Os resultados da pesquisa corroboram o papel do teletandem como o primeiro intercâmbio virtual para a maioria dos participantes, sinalizam a possibilidade de mudanças no processo de preenchimento das vagas entre os inscritos e ratificam a importância dessa prática telecolaborativa como contexto de contato intercultural na formação de professores de línguas.

Palavras chave: Teletandem. Democratização. Formação de Professores. Línguas Estrangeiras. Letras.

TEORIA E PRÁTICA SOB O OLHAR DO PROFESSOR SUPERVISOR: relato de vivências do PIBID

Ana Lúcia Furquim Campos Toscano
Alessandra Rodrigues Carneiro Pitta
Fátima Cristina Lourenço Dias
Centro Universitário Municipal de Franca

Este trabalho trata sobre a relação entre licenciandos e os professores supervisores, bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, por meio de atividades desenvolvidas no primeiro ano do Ensino Médio em uma escola da rede estadual da cidade de Franca – SP. Ao proporcionar uma articulação entre os ensinamentos básico e superior, busca-se aliar a teoria aprendida com a prática tanto do professor que já atua em sala de aula, quanto da experiência vivenciada pelo graduando. Desse modo, o objetivo deste artigo é relatar as vivências do PIBID a partir do olhar do professor supervisor sobre a prática docente dos pibidianos a fim de refletir sobre como o PIBID pode auxiliar de maneira mais efetiva para a inserção do futuro docente no ambiente escolar. Para tanto, o referencial teórico-metodológico é uma revisão bibliográfica dos estudos de Nóvoa (2002), Freire (2002) e Geraldi (1997), além de reflexões sobre leis que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e que discutem sobre a prática docente, configurando, desse modo, em uma pesquisa qualitativa. Como resultados, verifica-se que o programa contribui em diferentes sentidos: para os licenciandos, ao vivenciarem desde o início do curso a realidade escolar em suas diferentes perspectivas – gestão, docência, contato com alunos etc; para os estudantes do ensino básico, ao proporcionar atividades de leitura e escrita de gêneros discursivos diversos; e para o professor supervisor que, em contato com a universidade, tem oportunidades de participar de eventos, de adquirir novos conhecimentos e de refletir sobre sua atuação docente.

Palavras chave: PIBID. Professor supervisor. Teoria e prática. Ensino de Língua Portuguesa. BNCC.

TRAÇANDO UM CAMINHO METODOLÓGICO: uma adaptação do "teacher in role" no currículo paulista

Rafael Honorato Ferreira da Silva
Lucas Aparecido Costa
Universidade Estadual Paulista

A motivação e o interesse dos alunos nas aulas são desafios cruciais na atualidade educacional, com mudanças tecnológicas e sociais impactando o processo de

ensino-aprendizagem. A rigidez do currículo e as abordagens tradicionais podem inibir a vontade de aprender dos estudantes. Nesse contexto, o teatro surge como uma inovadora metodologia educacional, aliando o potencial do teatro ao processo de aprendizado. Dorothy Heathcote, pioneira nesse campo, introduziu o "Teacher in Role", no qual o professor assume um papel artístico relacionado ao tema da aula para envolver os alunos de forma imersiva. Este estudo propõe uma nova metodologia baseada no "Teacher in Role", que consista em ser dinâmica e interativa, ademais, que estimule a participação ativa dos alunos e o protagonismo no aprendizado, em que diferente do modelo proposto por Dorothy, o objetivo é que o aluno assuma o papel de Dramaturgo e incorpore o personagem, para que assim a realidade estudada esteja ao lado da realidade vivida. Nesse sentido, a conexão entre conteúdo relevante e abordagem lúdica busca aumentar a motivação dos estudantes para aprender. Isto posto, buscamos por meio de revisão bibliográfica e exemplos práticos, contribuir para aprimorar as práticas pedagógicas, fornecendo subsídios informacionais a educadores interessados em promover uma aprendizagem significativa e atrativa. O teatro pedagógico emerge como uma ferramenta poderosa para enriquecer o ambiente educacional e incentivar os alunos a buscarem conhecimento de forma apaixonada e participativa.

Palavras chave: teacher.role.teatro

TRIBUTAÇÃO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Diego Alvim Cardoso
Taysa Mara Thomazini
Hélio Braga Filho
Centro Universitário de Franca

Este artigo tem como objetivo apresentar uma discussão acerca do orçamento público destinado à educação, em uma perspectiva do desenvolvimento social. É de conhecimento público, e discutido pela população, que o Brasil é um dos países possuidores de uma das mais altas cargas tributárias do mundo. Porém, paradoxalmente, as políticas públicas na área da educação, amparadas pelas garantias fundamentais no Estado democrático de direito, elencadas no artigo 6º da Constituição Federal de 1988 (CF/88), não recebem os investimentos necessários para seu desenvolvimento. Assim, a pergunta de pesquisa que se coloca é: porque a tributação no Brasil, mesmo sendo alta, não garante repasses aos entes federativos capazes de promover educação de qualidade aos cidadãos? Existem outros fatores que influenciam na qualidade da educação e obstam o desenvolvimento social no Brasil? Enquanto procedimentos metodológicos foi realizada uma pesquisa exploratória qualitativa, baseada em dados secundários extraídos de livros, matérias

jornalísticas, artigos científicos e pesquisas em sites de estatísticas e censos governamentais, em especial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Portal da Transparência do Governo Federal, do Ministério da Economia e do Senado Federal. Conclui-se que o desenvolvimento social, especificamente na seara da educação, não recebe os investimentos necessários para cumprir o fim a que se destina e a elevada tributação, se não for eficientemente destinada a programas de políticas públicas não poderá elevar o nível da educação no Brasil

Palavras chave: Tributação. Políticas Públicas. Educação. Desenvolvimento Social.

UM PANORAMA HISTÓRICO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): o papel na formação docente

Matheus do Nascimento de Paula
Ryan Gabriel Ferreira da Silva
Hilda Maria Gonçalves da Silva
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Desde sua criação em 2007, o programa tem desempenhado um papel fundamental na formação de educadores, oferecendo aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar a prática docente desde os estágios iniciais de sua graduação, proporcionando uma visão mais ampla e aprofundada do ambiente escolar brasileiro. Os autores desta pesquisa, estão situados no programa desde 2022, vivenciando experiências em uma escola pública de educação básica proveniente do município de Franca, no interior de São Paulo. O trabalho que seguirá, visa explicitar a importância de se reconhecer o panorama histórico do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) enquanto uma política pública, uma vez este estudo permite contextualizar a origem e os objetivos iniciais do programa, avaliar seus impactos ao longo do tempo, e embasar tomadas de decisões para melhorias futuras. Além disso, conhecer o panorama histórico do PIBID, contribui para a transparência e prestação de contas das ações governamentais na área da educação, possibilitando um planejamento mais eficiente e alinhado com as necessidades educacionais. Este estudo assume a forma de uma pesquisa baseada em análise documental, explorando predominantemente as regulamentações relacionadas à criação e execução de políticas públicas na área da educação, além dos editais fornecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dando ênfase para a rica interpretação de autores que se debruçam sobre os temas relativos à avaliação educacional e formação de professores. Dito isto, este trabalho visa enriquecer a gestão de

políticas públicas, propondo o aprimoramento constante do sistema educacional brasileiro.

Palavras chave: PIBID. Formação de Professores. Políticas Públicas

UM PERCURSO HISTÓRICO SOBRE OS TIPOS DE LEITORES: metodologias mais perspicazes para o ensino-aprendizagem do leitor ubíquo

Yasmin de Freitas Silva
Ana Clara da Silva Garcia
Felipe Augusto de Padua Menossi
Rosemara Rodrigues da Silva
Centro Universitário Municipal de Franca

É inegável que, com o avanço da tecnologia e a amplitude no espaço de informação disponibilizado ao homem, os tipos de leitores possam ser caracterizados por meio de uma linha do tempo simples: do leitor contemplativo ao leitor movente, do movente ao imersivo, e do imersivo ao ubíquo. Nesse contexto, podemos entender que os estudos cognitivos sobre essa atividade humana, sobretudo em menção ao ensino, são de grande relevância para uma reflexão sobre a influência da informação disponibilizada ao indivíduo e sua interpretação dessa e, ainda nesse cerne, contribuem para uma adequação no ensino-aprendizagem com enfoque no leitor ubíquo. Partindo desse pressuposto, a problematização dessa pesquisa é compreender como as metodologias ativas podem funcionar mediante a esse leitor, a partir da inclusão digital e da percepção do ensino atual. Como referencial metodológico, utilizamos os estudos de Lúcia Santaella sobre os tipos de leitores, com destaque para o leitor ubíquo, assim como os estudos de Oliveira (2020), Leite (2019) e Pischetola (2019) sobre informática educativa, metodologias ativas e inclusão digital, respectivamente. Consideramos que este artigo pode contribuir social e academicamente por trazer uma reflexão sobre os tipos de leitores mediante ao ensino e a nova era tecnológica a qual estamos presenciando, além de enfatizar a expansão da informação e a verificação de métodos precisos para o ensino em sala de aula, colaborando para a formação do futuro docente que atuará nesse ambiente em questão, seguindo as normas que constam na BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Palavras chave: Palavras-chave: Leitores. Metodologias Ativas. Ensino-aprendizagem. Ubíquo. Digital.

UMA ANTOLOGIA BANDEIRIANA: sequência didática sobre Manuel Bandeira e seu poema “Antologia”

Ana Clara da Silva Garcia
Ana Laura Chieregati de Sousa
Maria Julia Soares de Vasconcelos Campos
Monica de Oliveira Faleiros
Centro Universitário Municipal de Franca

Manuel Bandeira, renomado autor modernista, em sua obra Estrela da Tarde, de 1963, publica o poema “Antologia”, que se constitui a partir do arranjo de fragmentos de poemas anteriores que, por meio de relações intertextuais, constroem um novo texto, um novo sentido: um poema que é uma verdadeira recolha antológica em relação à poética do autor, sobretudo porque combina versos que já fazem parte da memória discursiva do leitor bandeiriano, versos que expressam os sentimentos e experiências do poeta no decorrer de sua vida, tratando, sobretudo, de uma de suas temáticas mais marcantes: a morte. O presente artigo tem o objetivo de descrever e também refletir sobre os resultados da sequência didática de uma atividade de PCC (Prática Como Componente Curricular), elaborada sobre o poeta Manuel Bandeira e seu poema “Antologia”, desenvolvida na disciplina de Estudos de literaturas, do Curso de Letras do Uni-FACEF, e que foi aplicada em uma escola de ensino particular de Franca SP, o Instituto Samaritano de Ensino, em uma sala de segundo ano do Ensino Médio. Esta sequência didática foi elaborada pelas autoras deste artigo, em conjunto com nossa turma do sexto semestre, no ano de 2022. Além disso, pretende-se também, por meio deste trabalho, refletir e compreender como se encontra o ensino da disciplina de Literatura nas escolas brasileiras, a fim de contribuir com possíveis caminhos, metodologias para engajar os estudantes às práticas literárias em sala de aula. Como referencial teórico-metodológico utilizamos os estudos de Moura (2001), Candido (2011), Lajolo (2007) e Perrone-Moisés (2016). Finalmente, consideramos que este artigo pode contribuir social e academicamente por lançar novos olhares sobre o ensino da disciplina de Literatura em sala de aula e as investigações sobre as análises literárias colaborando para a formação do futuro profissional de Letras que atuará na área de Linguagens e suas Tecnologias, conforme consta na BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Palavras chave: Prática de ensino de Literatura. Manuel Bandeira. “Antologia”. Sequência Didática. Análise Literária.

UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE DISTOPIA EM SALA DE AULA A PARTIR DO CONTO "SEMINÁRIO DOS RATOS", DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Camila Garcia Valcacer

Maria Julia Freitas Rodrigues

Daniel Ribeiro da Cruz

Riene Maria da Silva Araujo

Centro Universitário Municipal de Franca

O objetivo do artigo em questão é apresentar uma proposta de sequência didática elaborada por meio do conto Seminário dos Ratos, de autoria de Lygia Fagundes Telles, apontando primeiramente a importância dos estudos literários dentro das instituições escolares, e como estudiosos de literatura determinam em como aplicar essa visão. Ademais, trazer a percepção das características da distopia no meio literário, desenvolvida por diversos teóricos e estudiosos, mostrando o conceito e também, como a distopia aparece no conto em estudo. A necessidade de introduzir esse conceito de distopia vem da importância de levar ao estudante o contexto histórico que vem de encontro com as metodologias aplicadas dentro da sala de aula utilizadas pelos profissionais de educação para expor aos estudantes como a ideia de utopia e distopia contribui para o estudo de contextos sócio-históricos e literários que, muitas vezes, são necessários para compreender o meio social em que se vive. Para tal, será utilizado como suporte teórico metodológico os estudos sobre literatura e sociedade de Antônio Cândido (2006). Sendo apresentado todos os pontos acima, a sequência didática desenvolvida para a presente pesquisa tem o propósito de ser aplicada em sala de aula, utilizando práticas de produções multissemióticas, multimídias e transmídias no contexto escolar, contribuindo com o objetivo de fazer o estudante compreender o conceito de distopia estudado por diversos autores, como eles se utilizam do contexto histórico para aplicar uma reflexão da sociedade, e, como a sociedade, em seus dias atuais, contemporizam os pensamentos dos textos literários apresentados pelos autores de obras literárias

Palavras chave: Distopia. Sequência Didática. Metodologias. Contexto Histórico.

UMA EXPERIÊNCIA NAS SALAS DE ENSINO MÉDIO: dificuldades e possibilidades

Neil dos Santos Flocco

Hilda Maria Gonçalves da Silva

Geovanne Bortoletti Vieira Arantes

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Resumo: Este trabalho tem como objetivo abordar o ensino de história para estudantes do 2º ano do Ensino Médio. Trata-se da exposição da experiência de

atuar em uma sala de aula do 2º ano do Ensino Médio. Os estudos psicopedagógicos sobre as fases/etapas do desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, bem como sobre a influência do meio nesse desenvolvimento, constituíram a orientação teórica do trabalho. Este relato de experiência apresenta uma reflexão sucinta acerca dos conteúdos e das atividades desenvolvidas no 2º ano do EM e suas aproximações e distanciamentos em relação às características da faixa etária que compõem esse segmento de estudantes. Esta experiência permitiu observar que o currículo estabelecido pelo Governo Brasileiro, denominado Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apesar de declaradamente possuir propostas de inclusão, para promoção da igualdade educacional e da equidade, esta última que se entende por reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes, não cumpre em sua totalidade com aquilo que declara. Dessa forma, propomos atividades de multimídia, impressão de conteúdo extra e a apresentação do Cursinho Popular da instituição universitária participante do PIBID, este último, que tem como finalidade auxiliar a comunidade que pretende ingressar no nível superior de ensino e não possui recursos financeiros para isso, aos alunos 2º ano do EM para que conheçam a Extensão Universitária e, caso desejem, procurem ingressar na mesma no ano seguinte.

Palavras chave: ensino médio. BNCC. atividades. currículo. psicopedagogia.

UMA REVISÃO DAS METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA ENUNCIADAS POR CIRCE BITTENCOURT

Vinícius Mendes Dias

João Pedro Bianchi Candia

Hilda Maria Gonçalves da Silva

Fideo Misokami Junior

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns apontamentos de Circe Bittencourt sobre as metodologias do ensino de História. Trata-se de uma retomada de algumas das assertivas de uma das principais estudiosas acerca das práticas do ensino de história na educação básica. A orientação teórica deste artigo, como não poderia deixar de ser, foram os estudos da pesquisadora Circe Maria Fernandes Bittencourt, com especial atenção para as obras (Ensino de história: fundamentos e métodos (2018) e O Saber História na Sala de Aula (2012). O estudo se configura como uma breve revisão de literatura que optou pelo recorte específico em uma estudiosa da temática. Foram abordados os diferentes recursos didáticos apresentados pela autora como potenciais ao ensino de história na educação básica. Assim sendo, tendo o suporte da teoria dessa pesquisadora, buscou-se, ao longo das páginas,

defender a necessidade de um ensino de história que valorize a criatividade didática por meio de recursos que não se restringem apenas à lousa e ao giz, tais como: os documentos, as literaturas, os museus, os filmes e as músicas. Procura-se, nesta obra, comprovar como esses diferentes recursos didáticos têm a capacidade de transformar a educação em um estágio da vida mais inclusivo, e de valorizarem o estudante como o seu próprio agente de construção do conhecimento.

Palavra chave: Bittencourt. Metodologias. História. Didática. Documentos. Literaturas. Museus. Filmes. Músicas. Inclusão.

VIAJANDO PELA POESIA DE DRUMMOND: uma proposta de trabalho interdisciplinar entre letras e matemática

Beatriz Lima de Souza
Ana Lúcia Furquim Campos Toscano
Lucinda Maria de Fátima Rodrigues Coelho
Centro Universitário Municipal de Franca

Este trabalho é a apresentação de sequência didática sobre atividades interdisciplinares entre Letras e Matemática do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/Uni-FACEF), desenvolvidas por coordenadores de área, professoras supervisoras e licenciandos e aplicadas a estudantes do Ensino Médio de uma escola da rede estadual da cidade de Franca, Estado de São Paulo. O poema “O homem; as viagens”, de Carlos Drummond de Andrade, foi a obra inicial para o desenvolvimento das atividades, por levar à reflexão da constante insatisfação humana e sua necessidade de poder e de domínio. O objetivo, portanto, é descrever e analisar o desenvolvimento desta sequência a fim de compreender as possibilidades de trabalhos interdisciplinares. Para tanto, utilizamos as pesquisas de Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004) sobre sequência didática, considerada como um conjunto de atividades organizadas, de forma sistemática, a respeito do ensino escolar de gêneros orais e escritos na escola e as reflexões de Pavian (2008) e Fazenda (2016) sobre a interdisciplinaridade, além de estudiosos sobre as obras de Drummond, entre eles, Bosi (2004) e Achcar (2000). Os resultados revelam que, a partir da leitura de um gênero artístico-literário como o poema, foi possível relacionar com as áreas de Física e Matemática ao propor pesquisas e reflexões sobre o sistema solar e calcular distâncias entre planetas e a percorrida pelo personagem, enfatizando que o texto literário permite explorar a imaginação de forma metafórica, diferentemente da área de exatas.

Palavras chave: Sequência didática. Carlos Drummond de Andrade. Poema. Interdisciplinaridade. Sistema solar.

DE MÃOS DADAS COM A TECNOLOGIA: reflexões sobre a educação em tempos de pandemia

Gabriela Cristina Basso Engler-Marques
Martha Maria Prata-Linhares
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

O objetivo deste artigo é refletir sobre as relações entre a educação e as tecnologias digitais trazidas pela pandemia de Covid 19. Consideramos o quanto esse momento histórico quebrou paradigmas em várias esferas da vida social. O sistema educacional viu-se obrigado a um “salto tecnológico”, inesperado. Ensino remoto e online tornaram-se a saída, fazendo com que educação e as tecnologias digitais dessem as mãos. Ensinar e aprender passaram, nesse momento de crise, a ser mais uma atividade do que um local. Assim, um dos questionamentos que estabelecemos foi se o ensino remoto com o auxílio da tecnologia pode inovar ou abrangeu os mesmos padrões repetitivos e conteudistas muito presentes nos processos de ensino-aprendizagem. Além disso, refletimos se foi possível utilizar as tecnologias digitais de maneira inovadora neste momento. A metodologia deste artigo pauta-se, em primeiro lugar, na abordagem de literatura que traz temáticas como tecnologias, interdisciplinaridade, metodologias ativas. Em segundo lugar, traz a análise de questionários, realizados com docentes da educação infantil e do ensino fundamental, acerca de sua experiência com a tecnologia em tempos de ensino remoto. A análise da pesquisa revela a quebra de paradigmas trazida pela crise e a possibilidade de “dar as mãos à tecnologia” no momento da aprendizagem.

Palavras chave: Tecnologias digitais. Covid19. Inovação. Formação docente. Aprendizagem.

NAS CARTEIRAS ESCOLAS, COMO O ALUNO NEGRO É VISTO? levantamento e análise de estudos empíricos

Débora Luz Squilante
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

O aluno negro é visto e tratado diferentemente do aluno branco, com desvantagem nessa diferença. Dados da literatura, com pesquisas empíricas e qualitativas, demonstram a forte presença da violência racial nas escolas brasileiras e em todos o sistema de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior. O levantamento desse trabalho é bibliográfico e com literatura recente e especializada, tendo como objetivo denunciar a ausência de ações implementadoras em direção a Lei 10.639/03, apesar dos 20 anos de sua promulgação. Para compreender o racismo sistêmico e a continuidade da perpetuação da violência no interior das escolas,

também se apresentam obras referenciadas sobre como o negro é visto, pensado, imaginado e discursado no Brasil, influenciando diretamente e significativamente no acesso e permanências nas instituições de ensino. Como resultado, o levantamento e análise propostos nesse trabalho indicam a urgência da ampliação de pesquisadores negros nas universidades, a reflexão crítica de pesquisadores brancos sobre sua condição existencial privilegiada, necessidade de maior envolvimento por parte do Ensino Superior brasileiro, especialmente nos cursos de licenciatura e pedagogia. Além disso, conclui-se que os docentes da educação básica, mesmo com formações sobre diversidade e inclusão escolar, não estão preparados para formar mentalidades antirracistas, e tampouco, aptos para observar criticamente a realidade que estão inseridos.

Palavras chave: Educação básica. Inclusão Escolar. Racismo à brasileira.

CONFLITOS POLÍTICOS EM SALA DE AULA E O PROFESSOR COMO MEDIADOR: o debate sobre liberalismo e socialismo no contexto da revolução russa

Júlia Rafaela da Silva Pineheiro

Pedro Pereira de Oliveira Cesar

Lucas Aparecido Costa

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

As experiências foram realizadas em parceria com o Professor Doutor Lucas Aparecido Costa e por dois alunos da graduação de história da UNESP de Franca em 2023, estas atividades aconteceram graças ao Programa Residência Pedagógica, realizado na E.E. Homero Alves, localizada no município de Franca. Nossa atividade na escola permeia em volta das aulas de história para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. O tema para esse relato de experiências se faz presente na dificuldade encontrada em sala de aula para abordar assuntos envoltos a política e ideologia. Nosso objetivo, portanto, com este relato focado nas aulas envolvendo o tema de Revolução Russa mostrar como os alunos reagiram as ideias de comunismo, liberalismo e social-democracia. Foram descritas experiências envolvendo debates e perguntas de alunos, visto que estes já tinham certa ideia previamente obtida (seja ela verdadeira ou não) sobre o tema da aula, com a maioria destas informações sendo retiradas da internet ou rede sociais. Conforme o avanço do projeto, foram desenvolvidas diversas atividades com o preceptor, desde aulas expositivas e discussões acerca da matéria com os alunos, as atividades e formas diferentes de expor o conteúdo (como trechos de filmes). Assim, este relato busca mostrar como a sala de aula foi afetada por toda a questão política atual, sendo um dos cerne desta questão se ela é positiva ou negativa para

o debate na sala e se os alunos se encontram abertos ou não para aprenderem sobre elas.

Palavras chave: Relato de experiências, ensino de história, ensino fundamental, debate político

ROSA DE HIROSHIMA DE VINÍCIUS DE MORAES: relato de sequência didática

Aysha Gabriela Souza Santos
Ana Lúcia Furquim Campos Toscano
Maria Eduarda Lemos Oliveira
Maria Paula Prado
Centro Universitário Municipal de Franca

Esta sequência didática trata-se de atividades com estudantes do Ensino Médio de uma escola da rede estadual da cidade de Franca, Estado de São Paulo, elaboradas pela coordenadora de área, professoras supervisoras e licenciandos do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPE/Uni-FACEF). A atividade desenvolvida é sobre o gênero poema, em especial, o texto “Rosa de Hiroshima”, de Vinícius de Moraes e Gerson Conrad cuja temática é sobre as consequências da bomba atômica lançada ao final da Segunda Guerra Mundial, em 1945, na cidade de Hiroshima, Japão. A opção por trabalhar com esse poema advém da proposta de desenvolvimento do projeto “O homem, a insatisfação e as guerras” a fim de refletir sobre as ações humanas, suas descobertas para o bem social, mas também as misérias que provoca. O objetivo deste trabalho, portanto, é apresentar e analisar as atividades aplicadas para a compreensão do funcionamento textual e discursivo do poema a partir da concepção de gêneros do discurso de Bakhtin. Para tanto, o referencial teórico-metodológico fundamenta-se nos postulados do Círculo de Mikhail Bakhtin sobre gêneros do discurso e o ensino de Língua Portuguesa por meio das reflexões de Bezerra (2005) e as proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além dos estudos de Bosi (2004) e Ferraz (2008) sobre a vida e produção literária de Vinícius de Moraes. Enfim, conclui-se que o estudo dos gêneros só reforça a necessidade de conhecer e dominar os enunciados das diferentes esferas de atividades humanas, como os campos da ciência, do trabalho, da informação e da vida pessoal e cotidiana, pois somente assim é possível levar os estudantes a mobilizarem práticas de linguagem e de produção de sentidos de maneira criativa, crítica e ética.

Palavras chave: Gêneros do discurso. Poema. Rosa de Hiroshima. Vinícius de Moraes.

ÍNDICE

A

Adriana Aparecida Silvestre Gera Ribeiro, 17
Adriana Neves Ezequiel Lopes de Oliveira, 50
Adriana Rafacho da Cunha Oliveira, 12
Adriano Henrique de Oliveira, 60
Adriéli Silva Polidorio, 40
Alberto Grace Centeno, 17
Alessandra David Moreira da Costa, 58
Alessandra Rodrigues Carneiro Pitta, 83
Aline Michelle Dib, 80
Almir Mantovani, 62
Amanda Fortes Paula, 69
Ana Carolina de Vilhena Abrão Hannouche, 19
Ana Carolina Fabrega Luiz, 22
Ana Clara da Silva Garcia, 86, 87
Ana Laura Chieregati de Sousa, 55, 87
Ana Laura DI Pardi Soares Arruda Lourenço, 16
Ana Laura Sousa Vitolano, 59, 61
Ana Livia Pereira Gonçalves, 66
Ana Lúcia Furquim Campos Toscano, 83, 90, 93
Ana Luísa Neves Pimenta-Urquiza, 73
Ana Luiza Rocha de Oliveira, 69
Ana Luzia Videira Parisotto, 82
Ana Paula Rodrigues Nalin, 39
Anaísa Leal Barbosa Abrahão, 62
Ananda Kainne Oliveira Domeneguetti, 21
André Borges Peixoto, 60
André Luiz Pereira Spinieli, 39, 46
Andreia Gasparino Fernandes, 72
Ariane Rodrigues de Lima Hiosse, 31
Artur Rodrigues de Oliveira, 58
Aysha Gabriela Souza Santos, 93

B

Beatriz Lima Carvalho, 75
Beatriz Lima de Souza, 90
Beatriz Maganhoto de Souza,, 14
Brenda Aryane Serdeira, 20, 76
Brinel Florencio Mota, 37

C

Caio Vinicius dos Santos, 47
Camila Fernanda Bassetto, 75
Camila Garcia Valcacer, 88
Carla Cristina Biazi Lorenzi, 26
Carlos Guedes Lopes Junior, 75

Carolina Porto de Jesus, 37
Caroline Carvalho Barbosa,, 44
Caroline Pin da Costa, 14
Célio Bertelli, 35, 44, 59

D

Daniel Facciolo Pires, 19
Daniel Ribeiro da Cruz, 88
Daniela Adalberto de Oliveira, 23
Daniela de Figueiredo Ribeiro, 69, 75
Davi Martins Sassarão, 37
Dayana Ellen Mariano, 14, 38, 42
Dayse Lago de Miranda, 41
Débora Luz Squilante, 50, 91
Débora Nogueira Turazza, 23
Diego Alvim Cardoso, 84
Driely Turi Ursini, 75

E

Eduardo Dias da Silva Ferreira da Cruz, 79
Eduardo Santana de Oliveira, 18
Elisabeth Vanusa de Oliveira, 64
Everton Diogo Cândido da Silva, 79

F

Fabiola Felix Souza Honorio, 18
Fátima Cristina Lourenço Dias, 83
Fausto Gonçalves Cintra, 13
Felipe Augusto de Padua Menossi, 86
Felipe Metzner Selotti, 57
Fernanda Cintra Malta Precaro, 37
Fernanda Marta Silva, 36, 77
Fideo Misokami Junior, 89
Flávia Mildres Rodrigues Ribeiro, 53
Flavia Pinheiro da Silva Colombini, 52

G

Gabriel Lopes, 32
Gabriela Cristina Basso Engler-Marques, 91
Gabriela Ferreira Fernandes, 65
Gabriela Pereira Resende, 42
Genaro Alvarenga Fonseca, 3, 36, 56, 77
Genilson Donizete de Jesus Faria, 15
Geovanne Bortoletti Vieira Arantes, 88
Gioconda Aparecida Martins Silva, 62
Giovanna de Carvalho Barbosa, 69

Gisele Aparecida Dourado Teles, 18, 28, 41
Giulia Terra, 27
Giullia de Souza Gualberto Leite, 38
Guilherme Augusto Bertelli Fernandes Clemente, 32
Guilherme Morais Camargo, 32
Gustavo Henrique Gonçalves, 32

H

Hélio Braga Filho, 74, 84
Hilda Maria Gonçalves da Silva, 3, 14, 16, 24, 26, 29,
37, 38, 42, 47, 64, 67, 71, 72, 79, 85, 88, 89
Hitalo Vamilton de Oliveira, 60

I

Igor de Assis Borges, 48
Isabela Figueiredo dos Reis Silva, 49
Isabella Esteves Carvalho Lopes, 40
Isabelle Corrêa Vera, 41

J

Jacqueline Izildinha de Oliveira, 59
Jane Mara da Silva Sobreira, 55
João Pedro Bianchi Candia, 89
João Pedro Fernandes, 48
João Victor Oliveira Malta, 81
João Vitor Gonçalves Rodrigues, 42
Jonatan Pousa, 74
José Alfredo de Pádua Guerra, 29
José Expedito de Andrade, 65
Julia Caçorla Galvão, 70
Júlia Martelini dos Santos, 38
Júlia Paz Oliveira, 22
Júlia Rafaela da Silva Pineheiro, 92
Julia Teófilo Ferreira, 65

K

Karina Fernandes de Oliveira, 27
Karina Visconde Martins, 48, 49

L

Lara Mayelle Rodrigues Duran, 63
Larissa Alice Assemção, 59
Larissa Prado Roiberg, 56
Laura Pires de Matos, 21
Letícia Lopes de Freitas, 78
Letícia Silva Machado, 40
Liniker Pereira Farchi, 81
Livia Maria Lopes Gazaffi, 51

Lucas Aparecido Costa, 83, 92
Lucas Marques Oliveira, 60
Lucas Morais de Freitas, 29
Lucinda Maria de Fátima Rodrigues Coelho, 90
Luiza Bucci Peruque, 28

M

Maikon Cintra de Oliveira, 37
Maísa Cintra Queiroz, 16
Maisa de Alcântara Zakir, 82
Maísa Malta, 29
Márcia Maria Garcia, 71, 79
Márcia Pereira da Silva, 54
Marcio Augusto Bugni, 24
Marcos Adriano Silva Rodrigues, 17
Marcos Henrique Rodrigues Bianchini, 17
Maria Cristina Piana, 22
Maria Eduarda Lemos Oliveira, 93
Maria Eloísa de Souza Ivan, 70
Maria Fernanda Merlino Domenes Bachur, 43
Maria Julia Freitas Rodrigues, 88
Maria Julia Soares de Vasconcelos Campos, 55, 87
Maria Paula Prado, 93
Mariana Affonso Almeida, 71
Marília Bandeira Campos, 23
Marinês Santana Justo Smith, 23
Marley de Fatima Morais Borges, 45, 50
Martha Maria Prata-Linhaires, 91
Mateus Bernardes Ferreira, 49
Mateus Rolati Pazim, 24
Matheus do Nascimento de Paula, 85
Matheus Felipe Silva, 14, 34, 68
Maximiliano de Carvalho, 81
Mayara Mayumi Sataka, 14, 34
Melissa Franchini Cavalcanti-Bandos, 73
Michele Santos do Nascimento Andrade, 69
Mikhaell Luiz Pereira da Silva, 81
Monica de Oliveira Faleiros, 87
Murilo Cordero Leal, 74
Murilo Henrique de Oliveira Scapim, 54

N

Neil dos Santos Flocco, 88
Nícolas Moscardi Garcia, 21

O

Otávio César Francisconi de Oliveira, 48

P

Pablo Silva Pereira, 37

Paola Pereira e Souza, 59
Patrícia Bombicino Damian,, 51
Paulo Baltazar Diniz, 35
Paulo Henrique Miotto Donadeli, 17
Pedro Henrique Araujo Villena, 67
Pedro Pereira de Oliveira Cesar, 92
Pedro Tofeti Barragana, 67
Poliana Araujo Silva, 24
Priscila Penna Ferreira Coelho, 59

R

Rafael Afonso de Paula, 25
Rafael Honorato Ferreira da Silva, 83
Rafaela Costa Cintra, 44, 59, 77
Rafaela Costa Cintra,, 44
Raíssa de Sousa Santos, 41
Raquel Alexandre Camacho, 28
Raquel Rangel Cesario, 27
Riene Maria da Silva Araujo, 88
Rodrigo Canossa Barbosa, 34
Rosemara Rodrigues da Silva, 86
Rozana Aparecida Lopes Messias, 82
Ryan Felipe Luiz Alves, 48
Ryan Gabriel Ferreira da Silva, 85

S

Sabrina Bucci Rosa, 30
Sarah Ferreira Silva, 66
Saymon de Oliveira Justo, 36
Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira, 2, 3, 43, 61
Sílvia Regina Viel, 40

Silvio Carvalho Neto, 25, 54
Sofia Zambelli Menck, 34
Stella Follis Camargo, 69
Stella Luiza Gabriel Tristão, 63

T

Tâmer de Oliveira Faleiros, 35
Tatiana Noronha de Souza, 31, 78
Tatiane Marques de Barcelos, 66
Taysa Mara Thomazini, 84
Thaila Cristina dos Reis, 66
Thiago Teixeira de Petta, 20

V

Vanessa Mansur Pereira Hannouche, 19
Vanessa Moscardini de Oliveira Junqueira Villela,
23, 57, 69
Vânia de Fátima Martino, 3, 15
Vinícius da Silva Argenti, 64
Vinícius Mendes Dias, 89
Vitor Xavier Gonçalves, 52
Vitória Camila Carrijo dos Santos, 65
Vivian Nádia Ribeiro de Moraes Caruzzo, 52

Y

Yasmim Aparecida Duarte Andrade, 27
Yasmin de Freitas Silva, 86

unifacem.com.br

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2400
0800 940 4688 / (16) 3713-4688



Uni-FACEM
Centro Universitário Municipal de Franca



ISSN 2236-7306



9 772236 730006